

FON
FON



R. 152
3-22



N.º 14

de Abril de 1936

ANTISEPTICO
 PRESERVATIVO
 DELICIOSAMENTE PERFUMADO

ASTREA



PARA A
 HIGIENE
 INFANTIL DAS
 SENHORAS

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

Moscas —
 vehiculos de
 molestias

FLIT

mata-as



Casa de Saude
 Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
 22-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
 em enfermaria com
 4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
 450\$000

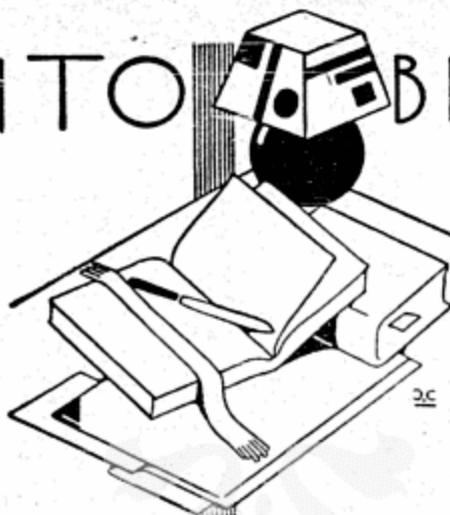
**Prompto Socorro
 á domicilio.**

Phone: 22-8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Acistides Lobo, 115

CONTOS BRASILEIRO



Confissão

Por

João Calmon

homem, encostado á parede, observava, indiferente e triste, a loucura carnavalesca, que se apossára de todos. Nos cordões, em que se fazia tudo menos dançar, os corpos suados comprimiam-se, esmagavam-se em contactos brutaes.

Elle, que estava contemplando aquella explosão de desejos recalçados, assustou-se, ao ouvir uma vozinha feminina dizer-lhe:

— Gosto muito de sua fantasia...

O homem olhou, espantado, a mulher que conservava, nos labios quasi sem *baton*, um sorriso levemente ironico. Não teria mais de 18 annos, e estava queimadissima de sol. A principio, julgou que a mulher estivesse embriagada. Elle viéra, por simples curiosidade, apreciar, pela primeira vez, um baile de Carnaval, mas não se fantasiára.

— Não, senhor, não estou bebada. Não estranhe a minha admiração pela sua fantasia de homem sizudo. Terno de casemira, collarinho, gravata; positivamente, é um bocado original...

O homem sorriu.

— Ora, finalmente posso admirar os seus bellos dentes... Se o senhor soubesse que lindo sorriso tem... Agora, só me falta ouvir a sua voz, que deve ser agradabilissima.

Elle arrastou-a para uma mesa.

— Ch! como o senhor é rude! Tal qual o meu typo...

O garçon aproximou-se, e o homem ordenou:

— Cerveja!

— Pensei que o senhor fosse pedir *champagne*...

O homem mordeu os labios, e falou, num tom rispido:

— Se você quiser *champagne*, arranje outro. Não sou rico.

Ella empallideceu. O homem notou o effeito do insulto, e alegrou-se.

— Perdão, menina; eu não sabia...

— O senhor é um bruto!

— Você não disse que gosta dos brutos?

A mulher não respondeu e começou a beber.

— Adoravel, essa cerveja!

— E a *champagne*?

— Eu a detesto!

— Então, por que?...

— Só para saber se o senhor é rico. Desgraçadamente, eu sou millionaria...

— E veio matar o tédio em minha companhia? Desista, porque não sou gentil, mesmo com millonarias.

por varias circumstancias, ainda não poudes revelar-se?

— Que circumstancias? Desgostos?

— Meu lar, sempre ás voltas com doenças e dividas, nunca foi ambiente propicio a um risonho optimismo. Como ser alegre vendo a ronda interminavel dos medicos e credores perseguir-nos implacavelmente? Eu era uma criança triste e retrahida. Nunca ia a um baile ou a uma festa. Nunca tive uma namorada.

— Sério?...

— Naturalmente. Parece que a bebida me deu vontade de fazer confidencias a uma estranha...

— Agora, já não me considero uma estranha. Eu o comprehendo.

— E' provavel. Você comprehenderá, tambem, que eu acabei odiando a humanidade, que nos fizera soffrer tanto? Sentia um mal estar indistincto no meio da multidão. Foi, então, que me refugiei nos livros. Vivía nas bibliothecas, devorando volumes e volumes, que me offereciam uma visão deformada da vida. O meu amor aos livros significava, em ultima analyse, o meu desencanto dos homens. Fugia á realidade para viver no mundo falso dos philosophos e literatos, deslumbrado deante da Intelligencia. Resultado: eu me convencia cada vez mais de que era irremediavelmente burro. Lendo obras dos genios da litteratura, admirava typos esplendidos, que falavam bonito e eram perfectos; e nunca tentei conquistar uma mulher, porque eu não chegava aos pés dos personagens dos romancistas...

— Complexo de inferioridade...

— Hoje, preciso dedicar-me a uma tarefa difficil: a reeducação de mim mesmo. Eu, pessimista, descontente, solitario, poderei considerar-me um verdadeiro homem?

— Como você resolveu transformar-se, tão de repente? Não será effeito da cerveja?

— Foi assistindo a essa festa, que notei uma cousa estranha em mim. Antigamente, eu desprezava os meus collegas, que se fantasiavam e gostavam do Carnaval. Pedantemente, julgava-me superior... Agora, invejo toda essa gente que se diverte, emquanto eu, ridiculamente, lhe faço confidencias.

— Dizer o que se pensa não é ridiculo. Você ainda não viveu, porque não sabe que a vida é bonita...

— Você é muito bonita...

— Eu, não; a vida...

(Conclue na pag. seguinte)

A velha de preto e

ISTO se passou numa época remotíssima, quando, sobre o dorso virgem da terra, não havia senão vastas planícies, densas florestas e mysteriosos bosques, nos quaes os Espiritos e os Genios, ainda ás soltas, vagavam solitarios como se fossem sêres humanos.

Dentre esses logares habitados por divindades e personagens mysticos, havia um, o mais singular, o mais estranho de todos elles, que se chamava "Bosque das Fadas". Era um prado extenso, circumdado de espessa vegetação, fechado entre quatro montanhas altissimas, e onde o vento não cessava de sibilar nem os lobos de

uivar. Foi nesse logar sinistro que, em certa noite de dezembro (esse era o mez dos Espiritos) o sólo se abriu de repente e, de uma bocca escuríssima e fetida, sahiu uma velha tão franzina, tão feia, tão tumular como uma mumia. Seus trajes pretos balouçavam-se com o vento e pareciam uivar com elle. Sua cara, estampando a hedionda expressão dos mortos, mostrava labios secos e immoveis, e dois olhos que não brilhavam. Esse vulto se poz a caminhar lentamente no bosque, mas de repente estacou. Surgiu deante d'elle a figura esbelta de uma donzella radiante de belleza, branca

Por JORGE

como um pedaço de nuvem do céu na primavera. Dos seus labios inquietos brotava um sorriso delicioso e seus olhos fulguravam muito.

Esses dois vultos, ao se depararem, ficaram por algum tempo perplexos. Era a primeira vez que um se via deante do outro. Mas a donzella de branco, vendo em sua presença tão odiosa inimiga, não conteve e, elevando o braço, exclamou :

— Morte! Como vos atrevês a atravessar o meu caminho!

— Não vos encolereizeis, donzella! — respondeu a velha com uma voz tão funebre como o canto de um corvo. — Foi obra do acaso, o nosso encontro, pois que os nossos caminhos são sempre oppostos. Ide para cima; eu voltarei para o chão.

— Que dizeis, execranda creatura? — tornou a Vida.

— Parece-vos que hei de deixar-vos ir sem antes manifestar o odio que vos tenho. Não conheceis acaso todo o hor-

Confissão

(Conclusão)

— Ahn, sim! Agora, sei que a vida tambem é bonita. Não tanto como você...

— Muito mais... A minha belleza, se existe, é ephemera. A vida não; é eternamente bella.

Elle sorriu, e disse:

— Vê? Eu já sei sorrir... Meus companheiros notaram que eu nunca dei uma gargalhada. O meu sorriso não era como o seu, que illumina toda physionomia, um sorriso que faz brilhar os olhos, que faz bem á alma da gente. Era um esgar, uma ligeira contracção dos musculos faciaes...

O homem acabou de beber, segurou as mãos da mulher, apertou-as convulsivamente, e disse, meio alucinado:

— Eu quero rir e chorar, gargalhar e soluçar, gozar e soffrer! Eu quero viver! Viver!

E sahiu, cambaleando...



NUNCA EXISTIU IGUAL

**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ULCERAS, QUEIMADURAS, ETC.**

LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILLE

A moça de branco

CARNEIRO

— Por da vossa obra maldita? Divertis os vossos macabros instintos em destruir o que eu construo sobre a terra! Sem vós, eu proseguiria livremente na minha tarefa de habitar o mundo. Não! Vós, diabolica mulher, vos collocaes em meu caminho e roubaes criminosa-mente os fructos que eu difficilmente faço gerar. Vossa existencia é sacrilega, porque sois faminta e saciaes a vossa fome com a carne que eu crio. Sois sedenta, e mataes a vossa sede com o sangue que eu faço correr. Ah! Maldição! Se o Monstro da Destruição não vos tivesse gerado, toda a humanidade seria feliz e jamais a tristeza penetraria na alma do homem! Morte, maldita Morte! Destruição para vós! A velha soltou a lugubre risada de um tumulo. E falou:

— Donzella, donzella! Pensaes vós no que dizeis? De certo não. Sois joven e não vêdes o que eu vejo. Se não fosse eu, existiria porventura a vida sobre a Terra? Impossivel! Para que a vida se alimente é preciso que a morte destrúa. Vejamos: de que se alimenta o homem? Da carne do animal que eu arranco á vida. De que vivia esse animal? Da herva que cobre o solo. De que vivia essa herva? Da substancia que se destaca do corpo morto e decomposto. Bem vêdes o eterno cyclo... Sem a Morte não ha vida, sem a Vida não ha morte... E ainda que assim não fosse, ainda que fosse possível viverdes sem mim, chegaria um dia em que o mundo se tornaria pequeno para contêr o excesso dos vossos fructos. E então vós vos verieis na necessidade de chamar-me... Ao pesso que, se vós não existissem, eu tambem não teria necessidade de exis-

tir, e o mundo seria calmo como um rochedo...

A Morte riu como um gemido de moribundo.

A vida pensou uns instantes e, afinal, decidiu:

— Ainda que a vossa presença me repugne em extremo, solicito-vos que nos ponhamos a caminho pelos campos habitados, até encontrarmos uma coisa qualquer que possa tomar-se como prova. Se essa prova fôr favoravel a mim... então dar-me-eis o talisman com que poderei destruir-vos. Se, pelo contrario, a prova for favoravel a vós, então eu vos darei o meu talisman, com que me

destruireis... Aceitaeis, com certeza.

A Morte consentiu e ambos se puzeram a caminhar pelos campos habitados.

O primeiro quadro que se lhes deparou foi um velho morto, extendido no chão, a cuja cabeceira uma mulher e uma creança se desfaziam em prantos amargos.

— Vêde! — disse a Vida. — Olhae; esse homem vós o levastes para o vosso reino. Inculcastes na alma dessa mulher e dessa creança uma dôr terrivel, que jamais se apagará. E' uma dôr que não se

(Continúa na pag. seguinte)

Wada de GYMNASTICA TORTURANTE



A esthetica physica foi sempre apreciada. Actualmente, todos os povos cultuam o bello, através dos multiplos concursos de belleza que annualmente se realizam em diversos pontos do globo, e de muitas outras maneiras.

Um corpo harmonioso, constitue, porém, um dom parcamente distribuido, dahi o anseio de muitas almas torturadas por corpos rotundos e disformes, para conseguirem modelar-lhes as linhas dentro dos preceitos da harmonia e da esthetica.

Para attingir esse objectivo, todos os processos são applicados, desde a charlatanesca e prejudicial medicina do vinagre, até a gymnastica immoderada e martyrizante, como se esta tivesse o poder miraculoso de regularizar permanentemente o regimen de trocas organicas, e consequentemente a distribuição dos tecidos adiposos no corpo.

Na actualidade, o progresso da medicina, já permite aos gordos dispensarem esses paliativos de efeitos ephemeros e até perniciosos, pois a sciencia alemã, após arduas pesquisas de Laboratorio, conseguiu o preparado «LEANOGIN», que já de-

monstrou na pratica ser o unico medicamento de base opotherapica capaz de normalizar os phenomenos metabolicos do corpo humano e consequentemente promover uma regular e sadia distribuição de tecidos gordurosos no corpo. «LEANOGIN», graças a sua composição de extractos e hormonios glandulares, associados ao substractum das algas marinhas e essencias vegetaes, dá ao corpo a harmonia, a belleza e a graça, que os antigos pintores e esculptores idealizaram na tela e no marmore.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Avenida Rio Branco, 173, 2.º, Rio de Janeiro, e Filial, á rua de São Bento, 49, 2.º, em São Paulo, distribue-se ampla literatura a respeito do producto. O producto é encontrado á venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

A SECRETÁRIA

De Adelina D. Lozano

O sr. Jorge Randolph repousava, commodamente, em sua poltrona, fumando um havana.

Trabalhára muito e olhava aborrecido o escriptorio cheio de livros e de papeis. Contava trinta annos. No olhar altivo de seus olhos claros, na fronte ampla, sulcada por pequenas rugas, em seus labios grossos contrahidos levemente por um gesto desdenhoso, em toda a sua pessoa, enfim, notava-se orgulho, inconfundível nobreza. Olhando distrahido as espiraes de fumo, murmurou:

— O trabalho é demasiado para mim sózinho. Tenho que arranjar quem me ajude.

Chamou:

— João!

Veiu o creado:

— O senhor deseja?

— Quero que arranje um rapaz que saiba estenographia, que tenha boa letra.

— Talvez uma mulher fosse melhor, patrão.

— Mulheres, não! Sabes que as odeio!

— Está bem, senhor.

Jorge ficou só. Olhou o relógio. Ergueu-se murmurando:

— Quasi seis horas. Creio que esta noite farei o mesmo de sempre. Jantarei num restaurante qualquer. Depois um theatro.

Na manhã seguinte, ás 4 horas, Jorge estava no escriptorio.

O dia annunciava-se lindo. Corria o mez de abril e a primavera começava a mostrar suas meliores galas. Sentado em frente á mesa, o rapaz contemplava pela janella um pedaço de céu azul, illuminado pelo sol, e um leve suspiro escapou-se de seu peito; Neste momento, entrou o creado:

— Bom dia, senhor.

— Bom dia. Encontrou a pessoa?

— Tive boas informações de um rapaz, que deve vir á tarde. Mas não sei como se souberam que o senhor queria um empregado. Está ahí uma moça que offerece os seus serviços.

Jorge hesitou. Pareceu muito contrariado, mas disse:

— Mande entrar!

Um momento depois, apparecia uma joven de olhos azues, cabellos castanhos muito ondulados.

— Bom dia, senhor; soube que precisava de empregado...

— Sinto muito. Mas o meu trabalho requer antes um homem.

— Por que, sr. Randolph? — fez a rapariga, num sorriso. — Tenho

boa vontade para trabalhar. Não quer ao menos experimentar?

E sua voz era tão doce, que Jorge accedeu, embora de má vontade:

— Pois fique, senhorita. Como se chama?

— Mildred Maurey. Meu pae era inglez.

— Já trabalhou em algum escriptorio?

— Não, senhor. Faz dois mezes que sahi do collegio. Mas preciso

**10.000.000 de canaes
num comprimento total de
3.000.000 de centimetros**

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funcionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detricos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detricos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtros dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins preferam as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

A velha de preto e a moça de branco

(Conclusão)

compara a nenhuma outra e que dizima cruelmente o corpo dos que a possuem. Com esses agentes sinistros, brutaes e traiçoeiros de que dispondes, que são a Doença, a Desgraca, e a Tristeza, vós semeaes a destruição na Humanidade! Bem vêdes que a prova é a meu favor. Dae-me o talisman...

A Morte ia entregar, mas nesse instante partiram da floresta uns gritos dolorosos, pungentes, agudos.

— Ouvis? — disse a Morte. — Vejamos antes o que ha na floresta.

E ambas se embrenharam na matta. Deparou-se-lhes uma mulher que, deitada sobre a relva, se debatia, gritava e arrancava os cabellos num rictus de dôr hedionda. A donzella commoveu-se. A Morte entretanto, riu como um capeta, e disse, com a sua voz rouca e lugubre.

— Vida, eis ahí o fructo da vossa obra! Essa mulher que ahí está, gemendo, oscillando entre o viver e o morrer, soffre terrivelmente por causa vossa. Vós egoisticamente quereis dar ao mundo vidas. Pois vêde agora o que custa uma vida a uma mulher. Vós possuis

...har para ajudar minha mãe e meus irmãozinhos.

Jorge olhou-a, fixamente. Depois, disse, num tom imperioso:

— Tachigraphe as cartas que vou dictar. Passe-as depois á maquina e entregue-as ao João.

Enquanto dictava, olhava com certa expressão de contentamento os cabellos de Mildred, suas faces rosadas, suas mãos brancas, que rapidas corriam sobre o papel. Quando a moça erguia os olhos, elle fitava, indifferente, os quadros das paredes...

Dois mezes passaram-se. Jorge habituára-se á presença de Mildred, que já considerava indispensavel. Sentia uma doce impressão quando, ao entrar pela manhã no

mundo um só agente : o Amôr. Elle aproxima as creaturas e gera vidas. Eis a dôr que experimentam. Perguntae a essa mulher, que ahí se estorce por vossa causa, o que mais deseja nesse momento: se a Vida eu a Morte. Ella responderá : a Morte. Sim, porque morrendo, cessará de soffrer e gritar. Vivendo, porém, terá que suportar a dôr, a tortura, a agitação até o fim dos seus instantes...

Muda, a Vida nada respondeu. Chegou-se á mulher e disse :

— Mulher, que desejaes mais: a Vida ou a Morte ?

— A Morte ! Por Deus, a Morte !

— Vêde ! — exclamou a velha, triumphante. — Estamos empates. O mundo á assim. Sempre foi assim. Sempre será assim. Exista a Vida, exista tambem a Morte. Eu destruirei, vós gerareis. Vós sois a Luz, eu sou a Treva. Eu apagarei a Luz para que depois ella appareça mais brilhante...

A mulher de preto riu, sinistramente. A donzella de branco a mirou com odio e delia se afastou.

E ambas caminharam para lados oppostos.

E nunca mais se encontraram.

austero escriptorio, aspirava um suave perfume, ouvia a voz doce da secretariazinha. Gostava de vêr aquella figurinha esbelta e elegante, aquelle bonito sorriso, aquelles enormes olhos azues.

O escriptorio estava muito mais cuidado. Os livros e os papeis em ordem. Em sua mesa havia sempre flores.

— Não se incommode -- dizia Jorge. — E' João quem deve arrumar.

Os olhos azues fizeram-se muito tristes. A voz doce interrogou, muito timida:

— Não quer que eu arrume, sr. Randolph? Procuo tornar o ambiente mais agradável...

PINTAR CABELLOS

SÓ COM

TINTURA FLEURY

que faz desaparecer o cabelo branco em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

- 1.ª Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.
- 2.ª 18 côres á vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
- 3.ª O cabelo tratado com a **TINTURA FLEURY** torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantinas, tomar banho de mar, que não altera a côr, e em fim pôde ser ondulado com a **ONDULAÇÃO PERMANENTE**, o que é vedado ás pessôas que usam outras tinturas.

Maiores esclarecimentos encontrarão no livrinho **A ARTE DE PINTAR CABELLOS**, distribuido gratis no Rio, rua 7 de Setembro 40 (sob.); Casa Cirio, Ouvidor, 183. Perfumaria Lopes, Praça Tiradentes. Casa Bazin, Avenida, 134, Perf. Carneiro — 92, R. 7 de Setembro e Ouvidor, 138. A Garrafa Grande, Urugayana, 66. Em São Paulo: Instituto Madame Clement, 22, rua São Bento (sob.) Perfumarias Lopes. Em Porto Alegre: Adelina Anton, 1.728, rua dos Andradas. Em Bello Horizonte: Instituto Levy, 937, rua da Bahia. Em Petropolis: Salão Cosmopolita, Avenida 15, 804. Em Fortaleza: Gurgel Rosa & Cia., rua Major Facundo n. 611. Paulo Moraes, Rua Major Facundo — 152. Em Curitiba: Godofredo & Cia., 301, Rua Presidente Faria. Em Recife: Oscar Alcantara, 50, Rua da Imperatriz. Pedidos pelo correio. Caixa Postal 1314. Fabricante Felicien Fleury, rua 7 de Setembro 40 (sobrado). Rio.

— Obrigado, Mildred. Se não é incommodo, continue a occupar-se um pouco de mim.

E a voz, sempre imperiosa, fez-se quasi terna.

A tarde estava maravilhosa.

— Está um lindo tempo para um passeio no campo. Quer acompanhar-me Mildred?

A rapariga accedeu.

No automovel que Jorge guiava, partiram os dois. O "patrão" olhava a secretaria com immensa ternura...

— Que deliciosa tarde, não acha, sr. Randolph?

— Não quero que diga sr. Randolph. Chame-me Jorge.

A moça corou. Suas mãos tremaram sobre a cabecinha castanha.

— Mildred — disse o rapaz, numa voz cheia de emoção. — você tornou-se indispensavel á minha vida. A principio, quiz resistir a este amor. Mas não posso. Quer amar-me um pouco, Mildred?

— Sim, Jorge. Mas já ha muito que o amo, em segredo...

As duas bocças uniram-se num longo beijo.

— Casaremos no proximo mez — disse elle. — A primavera trouxe-a para mim, não quero que parta sem que sejas minha...



IDYLLIO NA CHUVA... — Ella. — Si eu fosse rica, compraria um lindo vestido de velludo... Elle. — Pois eu compraria uma roupa de escaphandro...

O EREMITA

DE OSCAR WILDE

FÓRA, desde a infancia, como que um sêr dotado do perfeito conhecimento de Deus, e, sendo ainda adolescente, muitos santos, assim como certa mulher pura que habitava na cidade livre onde nascera, foram tocados de grande admiração pela grave sabedoria de suas respostas.

E quando os paes o investiram da tunica e do anel da virilidade, elle os beijou e atirou-se pelo mundo, para falar de Deus ao mundo. Pois muitos havia então no mundo que d'Elle só tinham conhecimento incompleto, ou idolatravam falsos deuses que habitavam em florestas e não cuidavam de seus fiéis.

E elle expôz a cabeça ao sol e fez jornada caminhando descalço, como caminham os santos, e levando presa ao cinturão uma saccola de couro e uma bilha de argilla cozida.

E, seguindo pela estrada, sentia-se cheio da alegria que vem do perfeito conhecimento de Deus, e, sem descanso, erguia preces a Deus; e passado algum tempo, attingiu uma estranha terra, na qual havia muitas cidades.

E passou por onze cidades. E algumas dellas eram em valles, e outras nas margens de grandes rios, e outras sobre collinas. E em cada cidade encontrava um discipulo que o amava e que o seguia, e de cada cidade grande multidão de gente tambem o acompanhava, e o conhecimento de Deus se espalhou pela nação, e muitos dos governadores se converteram, e os sacerdotes dos templos, nos quaes havia idolos, verificaram que metade de seus beneficios se perdera, e que, quando tocavam os tambores ao meio do dia, ninguem, ou muito poucos, vinha com pavões e oblatas de carne, como era costume da terra antes da chegada do outro.

Todavia, quanto mais o povo o seguia, quanto maior se fazia o numero de seus discipulos, maior se tornava a sua tristeza. E ignorava por que era tão grande a sua tristeza. Pois que elle sempre falava de Deus, e da plenitude daquelle perfeito conhecimento de Deus, que o proprio Deus lhe concedera.

E, certa tarde, elle passou pela undécima cidade, que era a cidade de Armenia, e seus discipulos e uma grande multidão de gente o acompanhavam. E elle subiu a uma montanha, e seus discipulos se puzeram ao seu redor, e a multidão se ajoelhou pelo valle.

E elle apoiou a cabeça nas mãos e chorou, e disse a sua alma: "Por que será que me sinto tão cheio de tristeza e de temor, e que cada discipulo meu é como um inimigo que anda á luz do dia?"

E sua alma assim lhe respondeu: "Deus dotou-te com o perfeito conhecimento d'Elle, e tu desperdiçaste esse conhecimento com outros. A perola de

preço tu a dividiste, a tunica inconsutil tu a fendeste. Aquelle que dissipa sabedoria rouba a si mesmo. E' como quem entrega o seu thesouro a um ladrão. Não será Deus mais sábio do que tu? Quem és tu para allienar o segredo que Deus te confiou. Fui opulenta, outróra, e tornaste-me pobre. Tive outróra a visão de Deus, e agora tu m'ó escondeste."

E de novo elle chorou, porque sabia ser verdade o que sua alma lhe dizia, e que tinha dado a outros o perfeito conhecimento de Deus, e que estava como alguém que se agarrasse ás vestes de Deus, e que sua fé já o deixava em razão do numero dos que nelle acreditavam.

E disse, então, a si mesmo: "Não mais falarei de Deus. Aquelle que dissipa sabedoria rouba a si proprio."

PEQUENAS MISERIAS DO ESTOMAGO

A maioria dos que soffrem do estomago, começaram o seu martyrio por pequeninos mal-estares. Depois das refeições sentiam pezadumes, tinham eructações ácidas, enxaquecas, gazes e dormiam mal. Estes varios incommodos não duravam muito tempo: um ou dois repastos se passavam muito bem, num outro digeriam mais difficilmente. "Isto passa" diziam as futuras victimas. Chegou um dia em que as refeições se tornaram uma apprehensão: a digestão que as seguia tornava-se de mais a mais dolorosa. Quantos milhões destas victimas de seus estomagos, se aperceberam que, não somente sentiam-se alliviados immediatamente ao tomar uma pequena dose de pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois de cada refeição mas que finalmente as funções digestivas voltavam a se normalisarem. Outros, menos providentes, tornaram-se doentes chronicos, a sua vida é uma miseria. Sejais providentes tendo sempre ao alcance da mão um frasco de Magnesia Bisurada "O Salvador do Estomago." A' venda em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO dr. Raymundo Rangel

(DA SANTA CASA)

RUA SÃO JOSE' 118 - 1.º ANDAR 3as., 5as. e sabbados, ás 16 horas

Telephones :

Consultorio — 22 - 2245

Residencia — 29 - 4971

E, passadas algumas horas, os discipulos vieram a elle e prosternaram-se e disseram: "Mestre, fala-nos de Deus, pois que tens o perfeito conhecimento d'Elle, e só tu tens esse conhecimento."

E elle assim respondeu: "Eu vos falarei de todas as outras coisas que no céu e na terra existem, mas de Deus não vos falarei. Nem agora, nem em tempo algum vos falarei de Deus."

E todos se encolerizaram contra elle e disseram-lhe: "Troxeste-nos ao deserto para que te ouvíssemos. Mandar-nos-ias embora com fome bem como á grande multidão que fizeste seguir-te?"

E elle assim respondeu: "Eu não vos falarei de Deus". E a multidão murmurou contra elle e disse-lhe: "Troxeste-nos ao deserto, e não nos deste de que comer. Fala-nos de Deus e isso nos bastará."

Mas nem uma palavra elle respondeu. Pois sabia que, si lhes falasse de Deus, alienaria seu thesouro.

E os discipulos se foram tristemente, e a multidão de gente tornou a seus lares. E muitos pereceram no caminho.

E quando elle ficou só, levantou-se e contemplou a lua, e por sete luas fez jornada, a ninguem falando e a ninguem respondendo. E quando a setima lua se extinguiu, elle alcançou o deserto chamado do Grande Rio. E tendo achado uma caverna onde habitara outróra um Centauro, tomou-a para morar, e fez para si um grabato de caniços para se deitar; e fez-se Ermitão. E a cada momento o Ermitão orava a Deus, que lhe tinha permittido ter algum conhecimento d'Elle e de Sud sublime grandeza.

Ora, certa tarde, achando-se o Ermita sentado deante da caverna que tinha tomado por habitação, avistou um joven de feições onde, havia maldade e belleza que passava mal vestido e de mãos vazias. Todas as tardes o joven passava de mãos vazias para tornar todas as manhãs com as mãos recheadas de purpura e de perolas. Pois que era um Ladrão e roubava as caravanas dos mercadores.

E o Ermita olhava-o, e elle se compadecia. Mas nem palavra dizia. Porque sabia que quem fala perde a fé.

E, certa manhã, como o joven voltasse com as mãos cheias de purpura e de perolas, parou e o franziu a fronte e bateu com os pés na areia, e disse ao Ermita: "Por que me olhas de tal modo quando passo por aqui? Que vejo nos teus olhos? Pois nenhum homem me olhára antes de tal modo. E isso me mortifica e me perturba."

O Eremita assim lhe respondeu: "O que vê nos meus olhos é piedade. Chama-se piedade isso com que te observam meus olhos".

E o joven riu com desdem, e exclamou: "Eu tenho purpura e perolas em minhas mãos, e tu só tens um grabato de conhiços para te deitares. Que piedade terás de mim? E por que razão essa piedade?"

"Tenho piedade de ti", disse o Eremita, "porque não tens o conhecimento de Deus."

"Será esse conhecimento de Deus algo precioso?" — perguntou o joven.

E chegou-se mais perto da bocca da caverna.

"Mais precioso do que toda a purpura e todas as perolas do mundo", — respondeu o Eremita.

"E tu o alcançaste" — indagou o ladrão.

E aproximou-se mais ainda.

"Outrora, na verdade", retrucou o Eremita, cheguei a possuir o perfeito conhecimento de Deus. Mas, na minha leviandade, desfiz-me delle, e dividi-o com os homens. Todavia, mesmo hoje, esse conhecimento, tal como ainda me resta, é mais precioso para mim que purpura e que perolas."

E, ouvindo isso, o joven ladrão deitou fóra a purpura e as perolas que trazia nas mãos, e, sacando uma espada de aço recurvado, disse ao Eremita: "Dá-me, sem demora, esse conhecimento de Deus que tu possues, ou te matarei. Por que não hei de matar quem tiver um thesouro maior que meu thesouro?"

E o Eremita abriu os braços, e disse: "Não seria melhor para mim ir para os mais altos dominios de Deus e a Elle orar, que viver no mundo e não ter conhecimento d'Elle? Mata-me, si fór do teu desejo. Mas não darei a ninguém meu conhecimento de Deus?"

E o joven ladrão ajoelhou-se e implorou-lhe, mas o Eremita não lhe quiz falar de Deus, nem dar-lhe o seu Theouso. E o joven ladrão levantou-se e disse-lhe: "Seja como quizeres. Quanto a mim, irei á Cidade dos Sete Peccados, que só dista trez dias daqui, e em troca da minha purpura elles me darão prazer, e pelas minhas perolas elles me darão alegria."

E o Eremita chamou-o, e seguiu-o, e implorou-lhe. Durante trez dias elle seguiu o joven ladrão pela estrada e rogou-lhe que vol-

tasse, e que não entrasse na Cidade dos Sete Peccados.

E, de quando em quando, o joven ladrão voltava-se para o Eremita, chamava-o e dizia-lhe: "Queres dar-me esse conhecimento de Deus, mais precioso que purpura e perolas? Si m'ó deres, não entrarei na cidade."

E o Eremita respondia sempre: "Tudo que eu tiver te darei, menos isso, porque isso não é justo que eu dê."

E no crepusculo do terceiro dia chegaram perto das portas vermelhas da Cidade dos Sete Peccados. E vinha da cidade o som de muitos risos.

E o joven ladrão riu por seu turno, e procurou bater na porta. E, ao fazel-o, o Eremita se arremessou e agarrou-o pelas obas do vestuario, e disse-lhe:

"Estende as mãos, colloca os braços em volta do meu pescoço, e o ouvido junto aos meus labios, e eu te darei o que me resta do conhecimento de Deus." E o joven ladrão parou.

E quando o Eremita se desfez do seu conhecimento de Deus, cahiu no chão e chorou, e profunda escuridão o escondeu da cidade e do joven ladrão, de modo que elle não mais os viu.

E como ficasse ali prostrado e chorando, apercebeu-se de que Alguem lhe estava ao lado; e Aquelle que lhe estava ao lado tinha os pés de bronze e os cabellos como lã. E Elle ergueu o Eremita, e disse-lhe: "Tiveste até agora o perfeito conhecimento de Deus. Agora terás o perfeito amor de Deus. Por que choras?" e beijou-o.



SI OS
cabellos brancos
TENTAM INVADIR
A SUA CABEÇA

é seu dever defender-se dessa ameaça da velhice porque os cabellos brancos afugentam a belleza e a mocidade.

A côr dos cabellos rejuvenescidos com CARMELA é tão exacta que se confunde com a côr natural dos seus cabellos. CARMELA não é

tintura, não suja as mãos nem as roupas. Usa-se ao pentear-se, como loção deliciosamente perfumada que é.

Absolutamente inoffensiva. Use CARMELA e ficará encantada.

PROSPECTOS GRATIS
Dep. Araujo Freitas & Cia., Rio

Loção
CARMELA

As mulheres abatidas recuperam as forças e a vivacidade

Com as faces encovadas e pallidas e o corpo cansado — sem vivacidade — como quer a senhora conservar o affecto e a admiração de seu marido? Mas não se desespere! Tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante 30 dias V. Ex. poderá restabelecer sua saúde, readquirir o peso e recuperar um semblante rejuvenescido de 10 annos. Seu

marido então terá orgulho da senhora!

Comece a tomar as Pastilhas McCoy hoje mesmo. Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau é o melhor reconstituente que existe, mas ninguem gosta de tomal-o devido ao seu terrivel sabôr. As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar, con-

têm todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau, sob uma forma concentrada, são agradaveis de tomar, e tão efficazes no verão como no inverno. Todo o homem, mulher e creança magro, debil e fatigado, deve começar immediatamente a tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau.

CUPIDO TRAGICO

OS crimes passionaes de homicidio e suicidio ultimamente se têm processado num crescendo espantoso. Parece epidemia e profusão de scelerados amorous; parece que o exemplo de uns excita nos outros o sentimentalismo malsão e os convida a imital-os em seus desvarios. E, curioso, é nas grandes cidades, emporios da cultura, do esforço, do progresso, que Cupido inspira a seus fieis as scenas mais estupidas, crêa os protagonistas mais extravagantes e ridiculos.

Attendendo ao movel desses crimes e reparando bem em seus autores, como que se sente uma impressão de nôjo e revolta, como se se tivesse visto um cadaver em putrefacção ou um homem a espancar um cachorro.

Convenho em que o amor é a religião de toda a humanidade e sua segunda causa. Convenho ainda, é o amor, para o ser que vive e sente, uma necessidade: estimula, crêa, encoraja, promove a emulação e o entusiasmo da vida. Porem rebaixar-se o amor nivelando-o ao metal que bombardeia cidades e aniquila a creatura, enoja e revoltn

Um individuo ama a mulher de seu amigo. Se ella trahe o esposo e prefere o amante, é inevitavel: ou o esposo ultrajado desvencilha-se da adúltera e do delapidador de sua honra; ou o ladrão vence o dono do objecto que elle cobiça. Em qualquer dos casos ha victima para o hospital ou o necroterio, e criminoso para a detenção.

Um rapaz distingue no mundo confuso das saias uma que o prende: demonstrações, suspiros, olhares, sorrisos... amôr. Mas a deusa não acceitou a proposta, ou acceitou e depois não quiz, e... homicidio, fuga prisão acidentada ou suicidio é o desfecho.

Amam-se ou parece amarem-se dois jovens. Um dia sobrevém desconfianças. Ella chora, não se alimenta, não supporta o "atroz desengano", torna-se insupportavel e enveréda pelo caminho mais curto: revolver, liso! creolina, alcool, ou outra qualquer droga que sirva para matar.

Repontam nos matutinos e vespertinos das grandes cidades as noticias de tragedias que

Cupido inspira e seus fieis executam; injeriu liso!; ateou fogo ás vestes; atirou-se ao mar; projectou-se ao solo do viaducto da Lapa; atirou-se do 5º andar de um arranha-céo; jogou-se á frente de um auto ou de um bonde; varou o coração com uma bala... assasistou a companhia infiel; armou-lhe o braço o ciúme; presentindo que não era amada, envenenou o esposo e suicidou-se; foi processado por crime de morte Fulano de Tal, que na tarde de hontem alvejou em plena via publica a mulher que o trahira; as duas mulheres empenharam-se em luta por causa do mesmo homem; como não pudessem casar, os dois resolveram matar-se, seccionando a carótida; elle prostrou-a a tiras e depois virou a arma contra si...

E dia a dia a criminologia passional é augmentada de novo aspecto; engendram-se novas formas de matar e morrer, conforme os estroinas que resolvem desafogar a sociedade inventando modo novo de desfazer vidas.

Mau Halito



Uma Grande Verdade:

Muitos homens e muitas mulheres, que têm dentes bonitos e limpos e tratam a boca com todo cuidado, sofrem, apesar disso, de mau halito.

Mais Ainda:

Muita gente sofre de mau halito sem sentir, nem dar por isso, e, infelizmente, nada é mais incomodo quando se fala.

A Razão:

A razão é que, quasi sempre, o mau halito é causado pelo grande acúmulo de impurezas e fermentações tóxicas no estomago e intestinos.

O estomago pode estar sujo sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saúde.

Não basta tratar bem os dentes e a boca. Não basta!

Para evitar e curar o mau halito é também indispensavel tratar, com todo cuidado, o estomago e os intestinos.

Hoje em dia todos fumam, sejam homens ou mulheres, e isto, com o tempo, faz mal ao estomago.

Sobrecarrega-se o estomago e intestinos de comidas pesadas, indigestas, mal mastigadas e engulidas depressa; de licores e bebidas quentes ou frias.

Aparecem, então, as perturbações internas, e os restos dos alimentos, demorando muito tempo no estomago e intestinos, produzem substancias perigosas que invadem o sangue, prejudicam enormemente a saúde e causam desta maneira o mau halito.

Para evitar isto use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, porque limpa o estomago e os intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações internas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo.

Somente assim se evita e se trata o mau halito.

Use **Ventre-Livre**

• • •

Deposito de **Ventre-Livre** e *Regulador Gesteira* em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem também Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e *Regulador Gesteira* são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos países estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

C O C A I N A

CARLOS ALBERTO considerava-se um homem infeliz; desde o dia em que, abandonado por Heloisa, passára a viver uma existencia de amargura e solidão.

Carlos Alberto era um homem sem familia. Habitado, menino ainda, a uma vida aspera e sem affectos, agarra-se ao amor que Heloisa lhe offerecera, com todas as forças de seu ser.

E foi feliz. Pelo menos assim se julgou, enquanto teve, ao seu alcance, as caricias da amante.

Elle, porém, desconhecia as mulheres e as perfidias de que são capazes. Acostumara-se a considerar Heloisa como um ser excepcional, differente das outras, e, por isso mesmo, digna de compartilhar de sua vida e de sua fortuna.

E a desillusão veio. Cruel e esmagadora, como sóe acontecer aos que confiam demais.

Mais do que o abandono da amante, sua ingratidão o magoou. E Carlos Alberto sentiu então o vacuo que se fizera ao redor de si. Tentou esquecê-la, buscando novos amores. A primeira tentativa, entretanto, fel-o se convencer de que não nascera para amores facéis.

Bem cedo, porém, verificou elle o quanto se enganára...

"Cabaret" de luxo. Muitas luzes e muitas flores. Olhares angustiosos que parecem hypnotizados pelo panno verde. Gente que se atocovala á entrada do "bar", ansiosa por se embriagar primeiro. Mulheres estygmatisadas pelo vicio que dão caça aos ingenuos. Todos riem, satisfeitos. E trocam olhares nervosos. E se espiomam mutuamente...

Num compartimento reservado um casal palestra:

— Como te chamas?

— Eu? Margot. E tú?

— Carlos Alberto.

— E's novo, aqui?

Elle diz que sim, num sorriso. Ella aproxima a mão do anel que elle ostenta. Com cuidado. O homem, porém, percebe o gesto. Ella se excusa. Tira do seio um pequeno estojo dourado. Contempla-o com prazer. Elle indaga o que é. A mulher lança olhares temerosos para os lados e responde, rapida: — "Cóca". Queres, tambem? Com a rapidez que dá a pratica, a mulher aspira.

— Não...

Uma careta de asco completa a phrase. Ella insiste. Acaricia-o:

— Prova. E' bom! Dar-te-á prazer.

Nova recusa. Nova caricia. A mulher se anima:

— Toma. Só uma vez. Anda... Vem sonhar commigo...

— Um beijo falou mais alto do que as palavras. Resolutamente, elle aspirou uma pitada do pó branco.



A enfermeira. — Então, o paciente supportou bem a operação?

O medico. — Que operação? Então não era para uma autopsia?!...

Algazarra num quarto do hotel. Vozes alteradas que discutem. O ruido de um movel que se parte. Gente apressada que se lança escada acima. "Que é?" — Indagam todos. Uma porta aberta com estrepito. Uma mulherzinha loura e frenetica sahe gesticulando. Fervilham os commentarios. Um camarada franzino dá-se ares de importancia e explica o succedido. Quasi nada: a mulherzinha loura apanhara o amante em flagrante delicto de infidelidade. Armara um escandalo, eis tudo.

Dispersam-se os curiosos. Ainda se ouve ao longe a voz da mulherzinha loura, que vitupera contra o infiel:

— Canalha! Bandido!

Novamente só em seu quarto, o infiel inventaria, mentalmente, os estragos produzidos pelo furacão humano. Pouca coisa: uma cadeira partida e um retrato espatifado.

Sorri satisfeito. Sorriso de quem se sente lisongeadado. Mira-se ao espelho. Elle reflecte uma pallidez cadaverico. Olheiras profundas. Elle, porém, nada disso vê. Só se lembra das innumerables Heloissas que o aguardam, ansiosas. Céus! Como fôra tolo! Estivera a ponto de perder as estribeiras por causa de ma. Agora é sabido. Sua antiga timidez foi-se. E ainda dizem que cocaina é veneno.

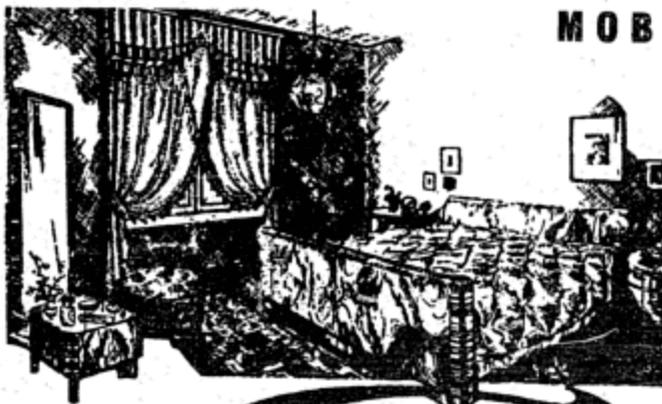
As mãos tremem-lhe um pouco: "deve ser falta da "cóca", — pensou. Coisa facil de remediar. Facilima.

O pó branco acha-se ao alcance da mão. E' só aspirar uma pitada. Prompto. Estão abertas as portas do Nirvana, pleno de delicias.

No seu cerebro já turvo, o Bem e o Mal se agitam, numa promiscuidade allucinante.

— Quanto me dá pelo anel?

O joalheiro olha, com desprezo, para a figura andrajosa do homem.



MOBILIARIOS ARTISTICOS

TAPEÇARIAS

E NOVIDADES PARA DECORAÇÕES

Grande variedade em

TAPETES E PASSADEIRAS

SEMPRE pelos menores preços



65 RUA DA CARIOCA 67 - RIO

...inta mil reis. Aceita?
 O andrajoso recebe o dinheiro com avidéz. Sahe apressado. Dirige-se para uma casa que elle conhece de sobra. E como não havia de conhecê-la? Pois lá se vende a felicidade!... Coisa barata. Depende da quantidade.
 Já de volta vem impando de satisfação. Parece um ministra. Contempla os transeuntes com visível desdém. Beócios! Que sabem da felicidade? Elle sim! Póde ufanar-se disso.

Um vulto feminino passa rapido a seu lado. O andrajoso o reconhece. Chama em voz baixa:

— Margot.
 A mulher se volta. Mira-o de alto a baixo. Não parece disposta a conversação. Elle insiste:
 — Margot! Por que não voltas para mim?

A tal Margot é renitente, porém. Contempla-o de novo. Seu aspecto physico parece que a desagrada. Num gesto decidido, dá-lhe as costas e prosegue o caminho.

O homem se põe a rir. Um riso imbecil como elle proprio. Mulheres! Não o querem mais, hoje, porque anda mal vestido. Não tem dinheiro. Que importa isso? O que importa é ter cocaina. Isso sim. Mulheres...

Põe-se novamente a rir. Um riso imbecil como elle proprio.

— De que o accusam?
 O delegado interroga o "promptidão".
 — Tentativa de furto, "seu" doutor.
 Esse individuo foi apanhado no interior dum laboratorio pharmaceutico. Roubando productos chimicos.
 O accusado se rebella:
 — Roubando, não. Eu só queria...
 — Queria o que? berra o delegado.
 O preso vacilla:
 — Um pouquinho de prazer, "seu" doutor.

E supplice:
 — Solte-me, "seu" doutor. Sou honesto, affianço-lhe.

O delegado contempla-o fixamente. Num relance comprehende a verdade. Metta-o no xadrez! — ordena, rispido. — Quinze dias.

Entre dois guardas foi o homem a caminho duma cela. Elle implora. E ameaça.

Uma semana depois: escandalo e assombro na delegacia. O preso se evadira. Como? Ninguém sabe. Os jornaes estampam em suas paginas: "Fuga agitada dum cocainomano". Saquem-se pormenores. O delegado coça a cabeça, perplexo. Não atina com o meio da evasão. Mais calmo, o commissario dispõe-se a raciocinar. Nisso um policial entra. Ansioso:
 — Mataram o "Reisinho" esta madrugada.

O delegado pula. O "promptidão" espiro. Que!? O "Reisinho"! Personagem famoso, esse. Proprietario de pensões alegres. Casa de jogo, tambem.

— Roubo? — pergunta o delegado.
 — Qual nada, "seu" doutor! Valores em poder da victima. O forro do casaco cortado á navalha. Só isso.

Cresce a perplexidade geral. Algum maniaco, pensam.

Necroterio. Madrugada fria de junho. O plantão cochila. Subito um ruido metallico. Funebra. A carriola pára de frente do dorminhoco. O conductor extende-lhe a guia. Elle lê em voz alta:

"— Carlos Alberto. Brasileiro. Solteiro. Morte subita. Abuso de entorpecentes."

Rabisca algo no papel. Coisa que ninguém entende. E' só para constar, tambem. Arrisca um olhar ao morto. Boceja. Entrega o papel ao conductor. Olha de novo:

— Esse "freguez" parece que morreu contente. Sorri, ainda.

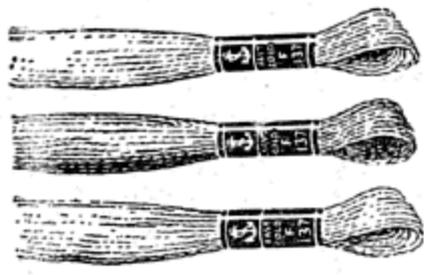
A carriola é empurrada. Dentro, o morto continua a sorrir. Sorriso indecifavel. Parece dizer: — "Imbecis. Que sabem da felicidade? Eu, sim!..."

DANILO R. COSTA

Côres firmes

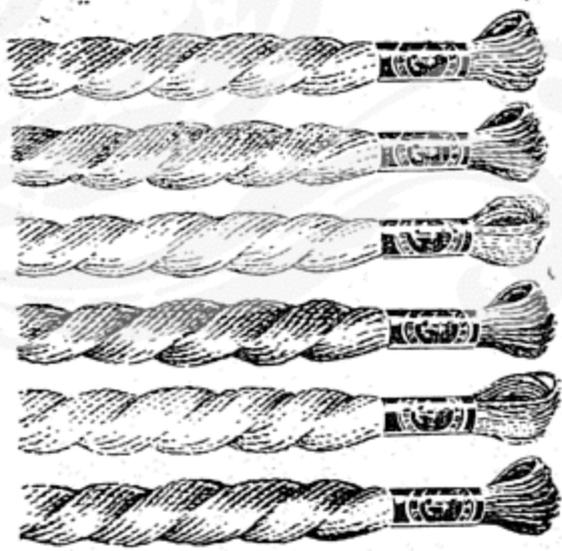
mais lindas e mais variadas

● Quem usou uma vez as linhas "Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora", prefere-as para sempre, porque, além de serem extraordinariamente macias e resistentes, apresentam uma variedade incomparavel de côres firmes de todas as graduações. Examine o variado sortimento de linhas "Ancora", onde ha sempre a côr de que precisa para o seu bordado e use-a certa de que esse brilho inegalavel conservar-se-á uniforme, mesmo depois de lavado inumeras vezes.



Linhas marca ANCORÁ

MOULINÉ (Stranded Cotton) e TORÇAL PEROLA



Uma phase da vida

MINHA vida começou a ser um rosario de dias tormentosos.

A felicidade que o amôr espalha raramente voejou sobre meu destino; e esses momentos foram tão fugazes, tão subtis, que me ficou, apenas, uma pallida lembrança dos pallidos dias que passaram...

Havia no meu sonho de sentimental a mentira suave dos desenganos frequentes: era uma abstracção inconsciente, uma phrase dita a esmo e sem maiores intenções, pequeninas coisas, talvez encantadoras... mas que para mim attingiam as proporções gigantescas dum menor affecto, dum ardor arrefecido. Eu soffria dolorosamente a dôr muda duma renuncia premeditada e acceita, porem cuja realização minha affectividade latente e minha constancia instinctiva impediam.

Era assim minha vida...

Vazia, monotona, cheia da tristeza inevitavel que o amôr me trazia.

Vinham as desolações e as juras dum rompimento, e depois... a ausencia cruel o martyrio du-

ma saudade immortal, fazerac de mim um frangalho de meu proprio sonho, sem anseio e sem desejo...

Então, eu buscava febril e ardente a bebida allucinante que coloria de verde meu pensamento e tingia de rubro meu coração: era o amôr... O amôr martyrio, o amôr desolação, que me fazia fragil, sem vontade e sem razão...

Mas era o amôr que me trazia a vida, a vibração consciente do meu inconsciente e a desorientação inconsciente de meu consciente...



— Para falar a verdade, "garçon", este carvão não está de todo ruim: tem até um gostinho, longe, de mate...

Essa metamorphose possuia encanto delirante das rotinas destruidas e dos habitos desfeitos...

Dominava-me um magnetismo irresistivel, uma attracção invencivel pelas horas cheias de desalento e de angustia com que o destino me torturava.

Era o soffrimento... E o soffrimento é a vida, é a transformação intima duma latente morbidez que a felicidade nos traz numa excitação que repercute em nosso ser, irradiando-se para o exterior sob a fórmula de renuncia, de abnegação e de perdão.

E' a comprehensão que surge solida e estavel, é o sentimento que desabrocha e floresce acrisolado pela essencia branda do dôr...

Depois a tristeza fugiu-me e a alegria começou a inquietar-me. Era a indiferença que me buscava e o amôr que me deixava...

Hoje sou alegre... Tenho a alegria banal dos que não amam, mas tenho a indiferença cruel dos que não vivem...

MARIUCHA



**PARA O DESENVOLVIMENTO
E FIRMEZA DOS
SEIOS**

SO' A

PASTA RUSSA
DO DOUTOR G. RICABAL

O unico REMEDIO que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral: J. DE CARVALHO.

Caixa Postal 1.724 — Rio de Janeiro.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

culo XII), descontente com as técnicas da cola e do ovo, por causa da sua seccatividade rápida, teve sem duvida a idéa de fundir os dois principios num só, dando a nova pintura, chamada a oleo, que durou cerca de quatrocentos annos.

"O segredo dessa composição, que acredito ter encontrado de novo, repousa no emprego de uma emulsão. O interesse da emulsão é dar ao verniz uma consistencia, uma untuosidade, que o tornem de uma utilização mais pratica ajuntando ao toque uma transparencia que só o o'leo era incapaz de lhe dar. Mas para conferir a essa emulsão uma certa estabilidade, é importante juntar-lhe uma cola (gomma arabica, ou colla animal). Essa colla fixa melhor o toque sobre o supporte.

"A formula que, após numerosos ensaios, nos forneceu os melhores resultados, é a seguinte: oleo de linhaça da terra (?) de primeira extracção, seccatividade de 3 a 6 % por alvaide calcinado, lithargyro e terra de Umbria (terra de sombra), em partes iguaes. Coser a fogo brando até o avermelhamento da espuma.

"Os saes de chumbo e de manganéz devem por phenomenos catalyticos assegurar a viscosidade e a seccatividade. O aquecimento pôde ser limitado e em temperatura elevada, ou prolongado, mas em temperatura mais baixa.

"Adiciona-se ao oleo cosido uma resina (uma ou duas partes de oleo para uma de resina); obtem-se então o verniz.

"Para obter a emulsão basta misturar o verniz com a gomma arabica num almofariz (proporções variaveis segundo as necessidades). Introduzir a agua gotta a gotta, amassando até a consistencia desejada.. (1).

A redescoberta de Maroger e Ma-lauf, se tem encontrado alguns impugnadores, porque parece exigir applicação e estudo numa época em que se involve para a parte sem technica, sob pretexto de que a technica não é a arte — o que só denota inferioridade cerebral dos artistas que assim pensam, porquanto os que merecem tal nome são justamente os que com requintes de technica produzem requintes de arte — em compensação outros, como o pintor Raul Dufy e o crítico Charles Poutas, rendem á reinvenção, á descoberta do segredo de Jan Van Eyck, justos e motivados elogios.

"É uma verdadeira revolução pictural que começa, diz Dufy. Um segredo esquecido ha seculos e de novo encontrado. Serão formidaveis as consequencias desse encontro. O que em vão procuraram os impressionistas, os divisionistas, obtem-se de hoje em diante muito naturalmente." (2)

(1) *Le Mois*, n. 61, pags. 233-251.
(2) *Beaux-Arts*, n. 130, pag. 1.

Charles Poutas assignala minuciosamente todas as qualidades do medium. "É uma pasta e não um liquido, diz elle; pôde-se por isso superpô-lo a fresco e eis ahí a grande revolução... Se se quiser voltar sobre essa pasta por um retoque ou um glaciz (?) a insistencia do pincel forçará o tomo novo a penetrar na parte inferior, a se lhe incorporar, a transformal-o em seu brilho ou em sua tinta; ou antes apenas resvalando, o pincel depôl-o-á na parte



△ festejada cantora belga Ghyta de Jamblux, interprete das canções populares russas e zingaras, visitará, brevemente, a nossa capital, onde dará uma série de recitales, que constituirão, sem duvida, uma nota de arte original e fascinante.

superior sem modificational-a, conseguindo fazê-la representar o papel de uma pellicula colorida, translucida, através da qual sempre se percebe o fundo. O pintor dispõe assim de todas as finuras do desenho e de todas as delicadezas do modelado. Com effeito os toques ficam independentes um do outro; não passam por o mesmo de um a outro; nem se tentam nem se impregnam... Os toques de cor a oleo não pôdem ao contrario ser superpostos sem perigo de se misturarem e de formarem um tom inteiramente diverso do que se espera. Mas não é tudo. O medium se assegura a fixidez do tom permite tambem a transparencia da cor, e portanto o brilho caracteristico da pintura antiga... As proprias côres opacas tomam uma ultima transparencia de agatha que as torna uma materia mais luminosa... Insistimos enfim sobre uma consequencia final, que não é de pequena alcance. A seccagem da emulsão não se opera do mesmo modo que a do oleo. A deseccação do oleo é uma oxydación que, começando na superficie, a recobre no fim de algum tempo de uma pellicula. Oppondo-se esta á penetração do ar, as camadas profundas são lentas em oxydar-se, em seccar. Essa operação, aliás, augmentando o peso, o volume da massa, forma rugas sobre a pellicula, rugas se accentuam com o tempo e vão até as fendas quando a pellicula perdeu a elasticidade antes de estarem seccas as camadas profundas; dahi essas rachas, essas escamas que destroem tantos quadros do seculo XIX e que ignoram quasi todas as obras antigas. É que, com effeito, os intervallos de agua gommada que separam os granulos de cor na emulsão formam falhas de penetração por onde o ar pôde vir oxydar as partes profundas; a pellicula superficial, como o proprio oleo, é descontínua, e toda a massa aerea seccará ao mesmo tempo; a evaporação da agua gommada deixa bastante logar ás dilatações para evitar as inflacções ou estalos da pasta. Donde a conservação maravilhosa das telas do seculo XV, quando á nossa vista se destroem quadros que contam apenas um semi-seculo." (3).

Vulgarizando para o publico leigo o segredo de Jan Van Eyck, revelado por Jacques Morager, o nosso objectivo é tambem chamar a postos os nossos pintores. Que estudem e pratiquem a nova technica e tornem, por isso mesmo, a sua arte mais artistica, criando telas que vivam mais que as estafadas rosas de Malherbe... Em pintura um seculo é apenas uma manhã...

OSCAR D'ALVA

(3) *Le Mois*, n. 61 pags. 234-236.

Grippes
Nevralgias
Resfriados



TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

Dôres
de
Cabeça

EM CARTEIRINHAS DE 2 COM.

EM TUBOS DE 20 COM.

O DOUTOR JUQUINHA

DE CARLOS DE BRAGANÇA

HOUVE um reboiço dos demônios na casa do cirurgião dentista doutor Juquinha das Rosas, lá no Rio Comprido. A Assistência chegou rapidamente. O medico e os enfermeiros solícitos para attender a ãa caso de tentativa de suicidio.

O dr. Juquinha das Rosas tremia de raiva e odio deante do escandalo. A sua virtuosa e digna esposa — d. Adelaide — chorava e tinha crises de nervos a um só tempo.

A Luizinha, filha unica do casal — quiz morrer, porque "amava", até morrer de amor" — segundo o poeta.

O motivo de seu gesto tresloucado era um rapazola da vizinhança.

O medico soccorreu promptamente a menina-moça que num gesto audacioso se embebedara com uma garrafa de caninha...

Na mesa, uma carta dirigida ao chefe de policia : a moça contava detalhadamente o seu gesto. No inicio da carta, a garota romantica escreveu os versos de Vicente de Carvalho:

*"Em se amando é peccado
Eu peccador me confesso"*

E, no final da carta, a morena de 16 annos, apenas, julgava-se peccadora, porque amava, e devido a isso resolvera morrer.

Tudo muito lindo e romantico. Mas os vespertinos estani-param a noticia de modo espectacular. A cidade commentou o suicidio romantico e... Luizinha fez de seu namoraço um heroe para os seus amigos...

Salva dos perigos da caninha, a Luizinha no dia seguinte surgiu na sala de jantar, toda submissa, pedindo perdão aos paes pelo barulho que provocara, arrastada pelo amor.

Nos fins das contas — exclamou a garota — por que motivo uma moça de 16 annos não pôde amar ?

(Continúa na pag. seguinte)

COMO UMA AURORA



Seu vestido é chic, o sorriso attraente, mas... falta-lhe a cutis da juventude, clara, suave, lisa, unica que rivalisa com a aurora nas suaves tonalidades.

CREME POLLAH

dará ao seu rosto o poder da juventude. Remove rugas, cravos, manchas, espinhas, dando á cutis o tom avelludado do pecego.

Não ouça nunca este conto cruel: Era bonita...

O CREME POLLAH lhe despertará a fé.

O Creme Pollah é vendido em todas as phar-macias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro. Se houver serviço de reembolso postal nessa Cidade, pague 9\$000 ao correio na occasião em que receber a encomenda.

Illmos. Srs. da American Beauty Academy. Rua Buenos Aires, 152-1.º andar — Rio.
Peço enviar-me um pote de Creme Pollah.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

USE PO' DE ARROZ POLLAH — O MELHOR PARA A PELLE

O DOUTOR JUQUINHA

(Conclusão)



Depois de usar todos os outros, só os Cremes Dagelle me satisfazem!

O primeiro pote de Creme Perfeito Dagelle ser-lhe-á uma revelação. Nenhum outro creme limpa tão bem a cutis . . . nenhum penetra tão profundamente nos póros . . . nenhum elimina com tanta rapidez todo vestígio de impureza ou de rouge. O Creme Perfeito Dagelle deixará a sua pelle tão limpa, suave e juvenil, que nunca mais usará outro. Comece a applicar o Creme Perfeito Dagelle e observe como de dia para dia a sua tez se torna mais encantadora.



Cremes e Loções
Dagelle

Houve discussões violentas. Trocas de palavras. Offensas...

A sala de jantar transformou-se num campo de guerra. O dr. Juquinha das Rosas tentou applicar uma "surra" na filha, e, como fosse impedido pela esposa, desandou a quebrar os moveis...

Deante da attitude aggressiva do marido, mãe e filha fugiram da casa e se alojaram em São Christovão, na residencia da vóvó.

Os dias passaram-se sem novidades. O doutor Juquinha proseguiu fazendo os seus semelhantes soffrerem no tratamento dos dentes, porém sempre preoccupado com a mulher e a filha.

Como a mulher não o procurasse mais, o dentista teve a pessima idéa de fazer idéas pessimas de sua conducta. E começou a ter ciumes.

No carnaval, elle soube que sua mulher e a filha *farrearam* na Urca. Contaram-lhe, depois, que a mulher, constantemente, passeava com um medico.

— Ah! Bicho trahidor! — exclamou elle. — Eu mato essa infame!

E assim o cirurgião-dentista, alem de ciumento feroz, resolveu tornar-se assassino.

Os dias corriam.

Dona Adelaide e a filha frequentavam as rodas "chics" de Copacabana. Lido, O. K., "Alvear", etc. Na cidade, eram vistas constantemente na "Brasileira" ou nos cinemas elegantes.

O dentista passou a "espialas". E de facto: um moço elegante, de maneiras fidalgas, as acompanhava.

— Isso é demais! Eu não aguento essa mulher! — resmungava dr. Juquinha das Rosas.

Um dia, o nosso heroe e tege ao cumulo de escrever uma carta anonyma para a mulher, avisando-a de que elle a espiava.

Mas não adiantou nada. A mulher e a filha não se separaram do medico.

O dentista começou a perder a clientela. Arrebentou os queixos em cinco dias. Quase arrancou o nariz duma distinta dama. Levou uma excelente "surra" dum commerciante, porque deixou a bocca de sua filhinha em misero estado.

Mas o seu cerebro, a "machina possante" — somente funcionava para ranger na engrenagem dos miolos uma phrase que o atormentava: — "Minha mulher! Bicho trahidor!"

Uma tarde, o dentista não se aguentou mais. Muniu-se dum revolver e foi procurar dona Adelaide.

A sua felicidade foi a infelicidade de ella.

Encontraram-se na Galeria Cruzeiro.

O dentista não vacillou. Arrancou o revolver e... pum! pum! pum!

A mulher cahiu' desperdicando sangue...

Mais uma vez, o casal occupou escandalosamente a primeira pagina dos vespertinos. E os titulos escandalosos lá iam apparecendo um apó outro: "Marido ultrajado" — "Lavou a honra com sangue" — "Mulher trahidora".

O dentista foi preso em flagrante. A mulher, remetteida para o Hospital do Pronto Socorro em estado grave.

... rapaz muito distinto, atencioso e maneiroso, procurou o dr. Juquinha na Casa de Detenção.

O dentista o reconheceu e berrou :

— Fôra d'aqui. Imbecil !

Mas, como o rapaz insistisse, dr. Juquinha resolveu ouvir suas palavras, talvez mais por... curiosidade.

— O senhor está lembrado de minha pessoa ?

— Não ! Eu sei que você e minha senhora...

— Perfeitamente. Eu e sua digna esposa compreendemos uma coisa que o senhor não soube compreender.

— Eu ! E o senhor se atreve a vir fallar em cousas que eu não soube compreender ? Paife !

— A sua filha ! A sua filha, doutor Juquinha das Rosas !

— Ora, pipócas ! Esqueci completamente de minha filha ! Como vae ella ?

— Casar-nos-emos brevemente. E eu preciso de seu consentimento.

— Que ? ! Ora bolas ! Que ? Explique-me isso...

— Simples, muito simples.

Quando sua filha tentou suicidar-se, eu a soccorri como medico da Assistencia. Achei a Luiza interessante e graciosa. Procurei conhecê-la melhor.

Tornámo-nos namorados... e tudo com o consentimento de sua senhora. Ella aguardava que o senhor a procurasse, para me apresentar. Segundo sua senhora me contou, entre ambos, houve seria desintelligencia, em que o senhor deu mostras de falta de polidez. Ora, justo, justissimo, que o senhor procura-se sua mulher e sua graciosa filha para... para... se desculpar... para uma explicação pessoal. Não foi o senhor o malcrente e estúpido ?

...

...

...

...

...

...

...

...

...nho, a acompanhou ao Hospital de Prompto Socorro.

No presidio, o doutor Juquinha começou a pensar. E foi rememorando os factos. Sobre um banco, um jornal chamou sua attenção, por causa dos titulos berrantes duma noticia : "Marido e pae ridiculo". E a descripção de sua ridicula tragedia lá estava por inteira...

Outro escandalo na vida do dentista !

Elle não havia sido ultrajado. Não lavou a honra com sangue. E sua mulher não era trahidora !

Elle era um ridiculo para toda a cidade !

Desesperado, o dentista arrancou as cobertas da cama,

improvisou-as numa corda e, prendendo uma extremidade nas grades duma janella, enrolou no pescoço a outra extremidade e deixou-se cair pesadamente para morrer enforcado...

No mesmo dia, os vespertinos fizeram outro barulho através dos gritos dos garotos vendedores de jornaes :

— O doutor Juquinha quiz se enforcar e quebrou a cabeça !

É que a corda improvisada não aguentando os seus 110 kilos, partiu-se e... a sua cabeça esborrhachou-se de encontro ao solo...

A VIDA NAS PRAIAS E NA SOCIEDADE EXIGE livrar a pelle dos pêllos

Um producto scientifico, agradável de usar que lhe permite destruir o pello em 3 minutos, — sem ardor e sem odôr.

Quando V. Ex. veste "maillot" ou vestido de "soirée" fica exposta aos olhares e só pôde enfrental-os se nem o menor vestigio de pello afeia sua pelle. — Agora a destruição definitiva dos pellos converteu-se numa realidade. Um pó fino como os pós de toucador cujo nome é "RACÉ", permite destruir o pello em 3 minutos por mais extensa que seja a superficie de pelle coberta com pellos. "Racé" é isento dos causticos empregados nos depilatorios antigos. Não irrita e não tem máo cheiro.

Só precisa humedecer a pelle com agua, botar o "Racé" e formar uma pasta espessa; 3 minutos depois lave-se e a agua leva todo o pello dos braços, pernas axillas. A pelle apparece branca e macia.

O PELLO NÃO VOLTA A CRESCER

"Racé" faz mais do que eliminar os pellos, elle chega até á raiz dos mesmos e afasta assim indefinidamente a possibilidade de crescer novamente. Se depois de muito tempo apparecer novo pello no mesmo lugar, será fraco e incolor. Uma ou duas novas applicações e ficará destruido.

Vende-se em todas as boas perfumarias e drogarias e nos

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º andar. Rio.
Tel. 23-1100.

Peça folhetos gratis.

Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5º. and.
Queira-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio Racé.
Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado..... (F. F. R. 19)



O SONHO De Lourdes Pedreira de Freitas

A MANHECERA um domingo maravilhoso na Cidade do Salvador.

A natureza dir-se-ia em festa. O céu azul — todo azul — sem uma nuvem sequer que o toldasse, qual alma isenta de peccado. O sol, mais dourado do que nunca, resplandecia.

Na igreja de N.ª S.ª da Piedade, onde sinos repicavam, grande era a affluencia de fieis. No jardim cuidadosamente tratado, á sua frente, parecia depositado um ninho de flôres, ricas de perfume, colorido e variedade. Nas ruas claras e de asseio extraordinario — graças a uma zelosa administração — como se viam espelho reflectindo a belleza do solo, o rythmo da vida.

Em tudo havia alegria, doçura, suave encantamento.

Roberto Amorim assistira á missa das 10 horas.

Profundamente religioso, elle era um rapaz que não tinha pejo, antes orgulho,

de conservar um sentimento inadequado á época em que existe o predomínio do vicio, da maldade e da mentira.

Creança ainda, idealizára poder, algum dia, vêr brilhar-lhe no dedo uma esmeralda, que traduziria a sua incomparavel satisfação em obter o titulo de "doutor", quando teria ensejo de semear beneficios entre os seus semelhantes e de praticar a virtude da caridade. A sorte lhe fôra adversa. Má e impiedosa. Não fructificára o seu desejo. Agora, que sabia impossivel, irrealizavel o que aspirára, pouco se lhe dava essa ou aquella carreira.

— Luxo para rico — pensava com tristeza e ironia indissimulaveis.

Perdêra a mãe ao nascer; o pae ganhava pouco—quasi nada — para a manutenção do lar. As duas unicas irmãs que possuia, eram fracas e doentes. Incapazes, pela sua constituição debil e franzina, de poder trabalhar, o que sempre trazia outro

conforto, quando não, allivia ás despesas.

Viviam todos o mais modestamente possivel.

Na escola, cursando os primeiros annos, Roberto se achára impossibilitado de continuar os estudos e forçado a acceitar um logar bastante humilde num escriptorio. Pouco a pouco, melhorára de situação.

Mais tarde — já homem feito — merecêra um accesso, que lhe valêra augmento no ordenado. Coincidira aquillo que tão ansiosamente esperava com o ataque de paralyisia que immobilizara o pae no leito: tornára-se o arrimo da familia.

Elle fugira á ignorancia: lêra e estudára. Sozinho mesmo. Conseguira o que outros não o conseguem senão com bons mestres caros através do dinheiro. Proporcionára ao cerebro o melhor dos alimentos, aquelle que, além de util e proveitoso, a ninguem provoca saciedade: o saber! Pouco — se o era — sufficiente para si.

Roberto dispunha-se a sahir da igreja, quando se sentiu deslumbrado ante a visão que se lhe apresentava sob a fórma de uma mulher. Nunca havia visto creatura mais linda, nem no coração experimentado emoção igual. Ella trazia um vestido rosa pallido, sendo uma rosa vivida e bella. Alva como as nymphas; os cabellos negros, anelados; os olhos, tinha-os da côr que enche de esperanza os enamorados; o nariz, fino e correcto; a bocca — pequena e mimosa — um primor!

Quando descalcára as luvvas, das mãos — despidas de aneis — quaes duas conchas de neve, fizera correr um rosario de madreperola que numa atitude de respeito e adoração, desfiava, tendo, na physionomia, um ar de Madona, digna, por certo, de figurar numa tela de Raphael.

Um instante houve, em que Roberto a surpreendeu fitando-o, caricia que todo o envolveu como se fôra promessa de amor.

Ouvira a missa seguinte, enlevado, suspenso á fascinação que della emanava. A' sahida, occasião em que pretendia segui-la — embo-

ra já lhe causasse espantoso tal afoiteza, elle, que sempre se caracterizara por uma invencivel timidez — tivera os planos frustrados. Aguardava-a possante "Lithocoln", que celere, desapparecêra, sem que ao menos o seu numero annotasse.

Se fôsem outras as suas condições, frequentaria as altas rodas, talvez lograsse lhe ser apresentado numa reunião social no Bahiano Tennis, num "cock-tail" em casa de alguma familia abastada; mas.. nem por uma simples corrida de "taxi" contava naquella noite; e, pensando assim, nira, num mixto de raiva e desespero, os poucos nickels que trazia no bolso.

Accendêra um cigarro, como querendo varrer da lenda branca o que lhe succedêra.

Sem saber como — nem por que — tomára um bondinho que passava: Graça. Dessejo de espapreir, ou — quem sabe lá? — intuição do que o aguardava?...

A' porta de sumptuosos palacetes se achava parado o carro, que arrebatára o netivo do seu enleio. Reconhece-a logo. Saltára e ficára na Victoria, pespegado, esquecido de tudo o mais que não se relacionasse com ella.

Estremecêra ao vel-o surgir, inopinadamente, acompanhada de varias moças todas em traje sportivo, não conjuncto que encantava a vista e que lhe passava despercebido, desde que sômente para uma se voltava o seu interesse.

A desconhecida — desvez — nem sequer o notára, alheia, por completo, á sua presença, rindo e tagarelando com as outras.

Roberto nunca tivera uma namorada. Seria a primeira. Pelo coração.

No dia seguinte, a moça deliciosa das surpresas lhe estava reservada: na "Tarde" viera estampada uma "photographia della", tirada num intervallo do campeonato de "tennis" realizado na vespera e que, brillantemente, vencêra. Nora. Esse esse o seu nome. Filha do conhecido industrial. Pouco se lhe dava saber. Para ella era Nora. E Nora significava tudo. Um mundo de coisas...

Tem pulgas o seu cão? Extermine-as com PÓ FLIT

PRODUCTO DOS FABRICANTES DO FAMOSO FLIT

4 - 936

...ante a semana, sem
...ado, se postára nas
...imantações de sua resi-
...dência, persuadido de que
...mais uma vez a veria. Duas
...noites, consecutivas, ficára
...exposto á inclemencia do
...tempo. Chovera e elle não o
...sentira, immerso no seu so-
...nho de illusão e ventura. No
...domingo, quizera sahir, po-
...rém um accesso de febre o
...retivera. Por elle, teria ido
...nesse estado. Os seus não
...lh'o permittiram. No delirio
...dizia coisas sem nexo. As
...irmãs estranhavam-n'o. Fa-
...lava numa Nora — entre
...lagrimas e sorrisos. Desco-
...nhciam-n'o. Que se pas-
...sava com Roberto? Por que
...toda aquella excitação ner-
...vosa? Qual a causa? Uma
...mulher?... Se namorada,
...não tinha razões para oc-
...cultar-lhes; procedendo de
...modo diverso, apparentava
...tratar-se — seria possível?
...de alguma ligação, que
...o envergonharia perante a
...familia. Entrelharam-se,
...confusas. Como se atreviam
...a fazer semelhante juizo so-
...bre o mão, que sempre se
...lhes revelára incapaz de
...commetter um erro ou de
...praticar uma acção menos
...honesto?...

Redobramos nos cuidados
prodigalizados ao enfermo
querido, como desejosas, as-
sim de obter o seu perdão á
offensa que lhe haviam fei-
to, ainda que com prejuizo
da propria saúde.

Uma pneumonia se de-
clarára. Dupla. Debilitado
pelo excesso de trabalho ul-
timamente tido, a grippe
não o poupára. Restabelecê-
ra-se. Todavia estava fraco
e abatido. Emmagrecêra
muito. As roupas, dançavam-
lhe no corpo. Quando conse-
guia sahir — elle que me-
recera do chefe algumas vi-
sites, socorro medico e re-
munerativo — o seu primei-
ro pensamento partira para
Nora. Da Calçada, onde re-
sidiá, se fizera conduzir á
praça Visconde de Cayrú e,
ahi tomára o Elevador La-
ceia. Na Rua Chile, en-
trára numa "marinetti", que
o transportára á aristocrati-
ca rua. Se não a vira, re-
gressára, satisfeito, pela im-
pressão de ter cumprido um
dever. Era um sabbado. Com
que ansiedade contára elle
as horas que faltavam para
o domingo, dia que amanhe-
cêra maravilhoso como
aquelle em que o conhe-
cêra!... No seu terno mais
carrichado, adquirido com o

sacrificio de suas economias,
agazalhado com o "sweater"
que as irmãs lhe haviam fei-
to durante as noites de vi-
gilias que durára a sua mo-
lestia, Roberto, cedo, ficára
á porta da igreja de N.ª S.ª
da Piedade, esperando Nora
para qualquer missa, apesar
de acreditar mais que isso
aconteceria na ultima cele-
brada ás 11 horas, e que
reúnia, sempre, o elemento
bahiano de escól. Pelo re-
ceio de que ella fôsse antes
— olvidára da que reza a

tradição ser a Bahia a terra
que possui tantas igrejas
como os dias do anno —
não se lamentára da longa
e interminavel demora, cren-
te de que a outra não iria
Nora.

Fechára os olhos, antego-
zando a felicidade que o
aguardava. Reabria-os para
colher decepção tremenda.
Eil-a que chegava — vinda
de onde não o lobrigára —
ao lado de um joven, cor-
rectamente trajado, que,
com intimidade, a segurava

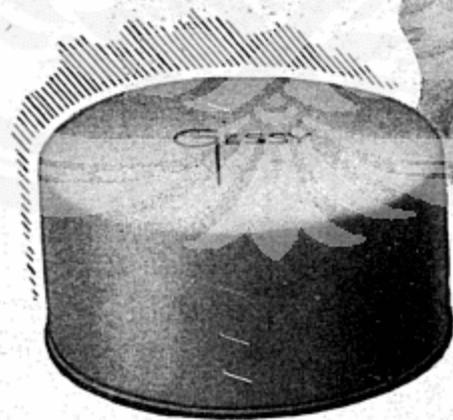
pelo braço. Quem era aquei-
le estranho e como se ex-
plicar a sua attitude junto a
Nora?...

Uma nevoa cobrira os
olhos de Roberto, que quasi
desmaiára áquelle imprevisto.
Adivinhava o que se pas-
sava. Facilmente. No decôr
que vira, aquelle domingo
antes, vazio, reluzia agora
— tinha a certeza — uma
alliança. Casára-se. Quando
elle lutava entre a vida e a
morte. Não lêra as gazetas.

(Conclue na pag. 53)

Augmente
sua natural

FASCINAÇÃO



O encanto natural de sua cutis pôde ser augmentado, com
o uso constante de Gessy. Suave e finamente perfu-
mado, o pó de arroz Gessy adhire á pelle por igual, real-
çando a belleza da tez, emprestando-lhe novos predicados.
Apresentando, em distincto acondicionamento, quatro to-
nalidades diversas — branco, rachel, ocre e rosa — Gessy
presta-se maravilhosamente para qualquer epiderme. Use
constantemente o pó de arroz Gessy e accrescentará, a sua
cutis, uma nova frescura e maciez.

O NOVO PÓ DE ARROZ GESSY



PRAG

In hoc signo vinces



Director : SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1936



“Sim” e “não”

O padre Vieira notou que o adverbio “não”, em francez, era terrivel. Era “non”, tanto de um lado como de outro. Dahi a razão pela qual se deve ter a maior prudencia em empregar tal palavra, na linda lingua de Racine.

Pythagoras foi além. Demonstrou que o “sim” e o “não” eram as palavras mais faceis de se pronunciar. Por isso mesmo, requeriam o mais acurado exame, da parte de quem as devesse usar.

O philosopho grego desdobra a sua these, para mostrar que, muitas vezes, um destino humano, como o de uma nação, póde depender dessas duas palavras.

* * *

Entretanto, todos nós sabemos que um “não” e um “sim”, nos labios de uma mulher, são dois vocabulos que, para ellas, nada significam.

Ou por outra, ás vezes, elles têm um sentido diverso daquillo que deveriam exprimir.

* * *

Ironia? Pura “blague?” Ora, é facil ver como as Evas dizem “sim”, quando negam, e “não”, quando concordam ou approvam.

Não é exaggero frisar que, nesse ponto, ellas são iguaes, como duas parallelas, embora, como estas, não se encontrem, no terreno das mesmas opiniões.

* * *

Não se pense que faço trapalhada. Quem tudo atrapalha são ellas. As creaturas de saia timbram, como se sabe, em

ser contradictorias. E, nesse particular, ellas são expoentes notaveis.

* * *

Maurice Magre, um fino psychologo francez, que escreveu “L’Art de seduire les femmes”, observou, com muita graça, que, nós homens, não devemos ter surpresa com as suas incoherencias.

A mulher diz sim, como quem atira ao alvo.

Errou? Não tem a menor importancia. Ella dirá — não. Si errou outra vez, ella voltará a visar o alvo com naturalidade. E — pum! — affirma que sim, novamente.

Não raro, — só por malicia — e para zombar do soffrimento do homem — ella assegura — sim, quando deve protestar que — não. E nega, quando o seu papel é affirmar — sim — com energia e firmeza

* * *

Paradoxo? Malignidade? Zombaria? Simples psychose?

Não sei, francamente. Nem serei eu quem haja de entrar em taes fundamentos, por causa de dois simples adverbios.

Mas uma coisa é incontestavel, é evidente; e, até certo ponto, cruel. E’ que a mulher, com a sua leviandade irritante, e essa displicencia manhosa, — que, por vezes, reclama cabo de vassoura — póde levar um homem á sepultura, com um “não” ou um vago “sim”, dito aereamente.

E é justamente por isso que ellas tambem, ás vezes, vão para o “outro mundo”, victima de um “sim” ou de um “não” levanos. . .

Ao lado: senhorita Edith Gomes, que se casou, nesta capital,
com o 1.º tenente Henrique Palmeira de Avila.

Em baixo: senhorita Jessye Ferreira Lobato, cujo enlace com
o tenente-aviador Artur da Costa também foi celebrado nesta
capital.

(Photos Edmond)



NOIVAS

Rosas de velludo

CHUVA DE BEIJOS...

VOCÊ veio commigo, timidamente, como um pássaro assustado. Cahia sobre nós, na tarde quente, um sol que punha reflexos de oiro na esmeralda de seus olhos. Caminhavamos silenciosamente ao lado um do outro. A emoção do primeiro encontro, depois de tantos annos de evocação e de saudade, vividos e soffridos na angústia e na delicia da esperança, como que suffocava o nosso immenso desejo de falar. E mudamente iamnos andando pela avenida indiscreta, sob a poesia mansa da tarde clara. Tinhamos mêdo das pessôas que passavam in'fferentes ao nosso ingênuo sobresalto... Tinhamos mêdo até das casas grandes que ali se enfileiravam como soldados impassiveis... Por isso mesmo, não conversavamos.

Guiados pelo amor, apenas avançávamos na serenidade vespertina. Para onde? Para o imprevisto. Para a allucinação dos sentidos. Para a felicidade...

Chegámos, afinal. Depois de uma caminhada ansiosa sob o esplendor olympico da tarde de verão.

Deixámos o sol lá fóra, queimando a cidade e as suas scenas delirantes... E, escondidos do mundo inquieto, e do tumulto festivo das ruas, exaltámos, vibrantemente, a nossa effusão sentimental.

Beijei-a na bôcca, nos olhos, no coração, na alma, na sensibilidade e no pensamento... Allucinantemente. Voluptuosamente. E aos meus beijos de amor, incontidos e candentes, você respondia com outros beijos impregnados da sua fascinação e do seu perfume de mulher.

Senti em meu corpo, tremulo de emoção e de volúpia, o calor esplendente dos seus lábios marcando o meu desejo e escrevendo, na hora azul que tanto esperámos, um poema de rythmos estranhos. Abandonei-me, então, vencido, á sua ternura irresistivel e envolvente. Entreguei-me, aniquilado, á sua vontade.

E uma chuva de beijos, sonorizando o instante lyrico do nosso enlêvo, cahiu, harmoniosa e ardente, na sala quieta...

Esquecemos as angústias de outros momentos e todas as horas más da nossa vida, e não reparámos que o relógio, placidamente, devorava o tempo...

Nossos desenganos foram, tambem, esquecidos naquelle delirio de bôccas unidas, naquella tempestade de beijos frementes glorificando o nosso amor...

MAURO DE ALENCAR





sonho do vento

O vento, às vezes, enfeitado de secretas mandingas, fica com um odio insano das azas, e para enervar-as, sacudindo os beirões e assustando os ninhos, zurzindo as colmeias e violando as pombas, solta, num presagio de assombração, um assovio em cada canhão de bambú, desanda uma desafinação de vaia entre os calamos e as avenas do choupal fremente.

Põe um tremor de medo na galharia para affligir, entre os refolhos socegados, os altos conchegos de plumas, e risca, sibilando, um arripio nas aguas mansas, para irritar o pensamento das cegonhas sabias, para perturbar a alva mudez das garças pensativas.

As azas, porém, si a viração é leve e serena, pairam, si o favonio é olente, adejam, si o redomoinho ciranda, esquivam-se furtivas, si a ventania, célere, desata, volitam mais fugaces, librando-se, em revãos incolumes, em fugas repentinas, immaculas na revoada pelo espaço amplo e limpido.

Colérico, ensandecido, a soffrer uma raiva louca por todos os gorgeios, o vento, ferido e trespassado pelo golpe alado, para enganar-se, põe-se a desfolhar os jardins inoffensivos e, de canteiro em canteiro, pelos tufos e pelas moitas, estonteado da embriaguez aromal das corollas, vae despetalando a grinalda nupcial dos laranjaes em flôr, as cameleiras sem peccado, o docel dos rosaes, as magnoleiras voluptuosas, o lyrial votivo, as papoulas vermelhas, os girasões accesos, e vae arrastando, na sarabanda sussurrante, a longa cauda de petalas fanadas, de petalas partidas, a imaginar que as petalas são azas que vão agonizando pelo caminho, que vão succumbindo, á tóa, pelo azul: na illusão de que as petalas côr de braza dos girasões são azas arrancadas de canarios agonizantes, de que as petalas côr de sangue das papoulas são bicos quebrados de tucanos mortos.

E saciado, offegante, descansa, longe, sobre as ondas, sob as azas paralyticas das galeras enalhadas, sob as azas mortas das jangadas sem destino, sob a plumagem pulverizada das espumas, no eterno extase de que o mar, arquejando, toma a fórmula do seu corpo...

EDVARD CARMILLO



○ sr. John L. Merrill, presidente da Pan-American Society, que esteve alguns dias nesta capital, fez entrega ao dr. Getulio Vargas da insígnia de ouro que aquella sociedade acaba de conferir ao chefe da Nação Brasileira, pela sua politica de solidariedade e aproximação continental. O acto, focalizado nas duas primeiras photographias, realizou-se no palacio Rio Negro, em Petropolis, e teve a presença do chanceller Macedo Soares. A gravura de baixo focaliza o sr. John L. Merrill num grupo tomado antes do almoço que lhe foi offerecido, no Jockey Club, pelo ministro do Exterior.





BENI CARVALHO é uma personalidade que, em nossos meios culturais, alcançou, desde cedo, o seu lugar de relevo. Professor da Faculdade de Direito e do Collegio Militar do Ceará, é um desses espiritos ilustres, cuja vida se vota ao estudo e á serena meditação dos gabinetes. Jornalista, escriptor, jurista, Beni Carvalho possui uma bagagem apreciavel, e que se compõe de obras didacticas, juridicas e literarias. Achan-do-se presentemente nesta capital, onde viu fixar residencia, o brilhante homem de letras cearense acaba de nos trazer de Fortaleza o seu ultimo trabalho: «De florete e de luvas». O titulo, como bem se vê, é demasiado suggestivo. Nessas paginas variadas, e através de um estylo luminoso, Beni Carvalho focaliza assumptos de palpitante actualidade, e que vão desde as questões philologicas modernas até a sociologia juridica. E' um livro encantador e útil, sobretudo.

SEGUNDO noticia a Frankfurter Zeitung, cahiu uma chuva de meteoritos no Estado norte americano do Arizona. Uma commissão de sábios enviada oficialmente para estudá-os verificou com o maior espanto a existencia, no âmago desses corpos celestes, de grande numero de micro organismos, diminutissimos seres vivos in-

Manto de Cerlequin

De quarentena e de mólho...

termediarios entre os animaes e as plantas.

Tal descoberta, a ser veridica, viria confirmar a velha theoria do sabio Helmshtoz, segundo a qual toda vida terrestre sahira de germen vindos das estrellas, era de origem astral e fóra transportada pelos meteoritos.

Os adversarios de semelhante theoria declaram que, atravessando a nossa atmosphera, esses corpos celestes se tornam incandescentes, o que destróe naturalmente qualquer vida que elles se contenha.

Os defensores affirmam que tal se não dá, porque a incandescencia é sómente externa e o calor não penetra no âmago do meteorito, como prova a descoberta feita no Arizona, se é que é verdadeira.

Ora, mesmo que seja exacto o encontro desses micro-organismos no interior dum bendengó qualquer, isso não quer dizer que a vida seja de origem astral directa e das estrellas tenha sido enviada á terra por esses projectis do espaço. Quando muito significaria que lá existe tambem a vida.

Entretanto, a noticia da Frankfurter Zeitung deve ser posta de quarentena.

Conforme uma reportagem da Nene Zurcher Zeitung, uma expedição australiana dirigida pelo sr. Hide, que foi explorar a parte sudoeste da Papnasia, descobriu uma raça de homens até hoje desconhecida.

Tratá-se dum povo de mais ou menos duzentas mil almas, que habita um vale fértil, no meio de altas serranias. Não são de raça papna. São pequenos e escuros. Lembram os antigos egypcios, segundo estão representados a côres nos silhares de granito dos velhissimos monumentos do tempo dos Pharaós.

Os expedicionarios australianos affirmam que essa raça ignorada desfruta uma civilização bastante adeantada, sobretudo no sentido da agricultura, que é a base de sua vida sedentaria.

Seus campos são conveniente e sabiamente irrigados por um systema perfeito de açudes, comportas, canaes e sangradouros. Todavia, os instrumentos usados no

amanho da terra são de pedra: enxada, cavadores, arados.

Informam ainda o sr. Hide e seus companheiros que a lingua desse povo extraordinario não tem o menor laço de parentesco ou de analogia com qualquer outra das que usam as diversas tribus proximas da Australia e das innumeras ilhas da Oceania.

Taes noticias como que levam a crêr que se trata de uma colonia do remoto Egypto perdida no meio dos archipelagos papnas como lembrança viva de longinquas eras.

E' bom pôr de mólho a noticia...

BEMTEVI



ATÉ aqui, Arnaldo Damasceno Vieira, poeta de tantos livros belos, só era conhecido sob esse aspecto da sua arte elegante. Muitos são os volumes que o prestigiam no mundo das letras nacionais. Citaremos: «Constellações», «Balladas e poemas», «Poemas do sonho e da ironia» e «Lendas da Princeza loura». E', como se verifica, uma illustre figura de poeta, a se impôr pelos seus poemas de grande surto. Agora, no entanto, Arnaldo Damasceno Vieira nos surprehe com uma obra que foge á linha geral da sua physionomia litteraria. Surgiu elle com «Immortalidade». Nessa obra, rica de erudição e pensamento, a par dos primores de um estylo radioso, o artista consagra de «Constellações» nos apresenta uma série de estudos baseados na psychologia, no conhecimento das theorias referentes aos problemas da vida eterna. «Immortalidade», pelo seu titulo pomposo, nos impressiona e convida a compulsá-lo com atenção e carinho.



NO edifício, em construção, da Casa d'Italia, na Esplanada do Castello, realizou-se, domingo pela manhã, uma linda festa de confraternização italo-brasileira, motivada pelo levantamento da cumieira do futuro palácio da colonia italiana do Rio de Janeiro. O sr. embaixador Roberto Cantalupo entregou, então, ao ministro das Relações Exteriores, dr. Macedo Soares, a insignia da Grande Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, recentemente conferida, pelo governo italiano, ao chanceler brasileiro. Isso deu uma nota altamente expressiva à festa da cumieira na Casa d'Italia. Nossa gravura fixa aspectos da brilhante solennidade, a que compareceram figuras representativas do mundo official, do corpo diplomatico e da sociedade italiana desta capital.



en-
 de e
 agua
 tem
 u de
 das
 pro-
 me-
 m e
 onia
 ncio
 lens-
 s.
 ia...
 VI

Viel-
 e los,
 co da
 s vo-
 mun-
 rios:
 nas,
 e e
 como
 de
 e nas
 n an-
 nos
 oge
 a li-
 r ali-
 dição
 de
 sa-
 are-
 e dos
 o das
 a da
 pelo
 s ona
 t en-

Temporadas

CERTO agiota, que vive empanurrado de dinheiro, apesar da vida modesta que faz, está despertando a malícia dos *garçons* dos restaurantes mais discretos da cidade, em virtude de uma nova mania incorporada aos seus hábitos. Hoje aqui, amanhã acolá, o certo é que o cavalheiro aparecerá sempre de cara alegre, arrastando senhoras de aspecto absolutamente pacato, para lutas refeições... Por vezes, as senhoras se fazem acompanhar de verdadeiras tribus de filhos e todos comem be-



MADAME não quer saber de outra vida... Agora é frequentadora assídua da elegante casa de chá da Cinelandia, onde passa as horas mais felizes das suas tardes cariocas. Ali se deixa ficar longas horas, ouvindo música e apreciando o movimento, os *flirts*, tomando nota de tudo, para mais tarde dar trabalho á lingua na r6da das amigas.

Madame poderia até com vantagem substituir o redactor desta secção, pois está sempre com a *escripta em dia*, dispondo de um



Em Poços de Caldas, onde fez uma estação de aguas em companhia de seus extremos paes, o applicado e intelligente Ruy fez tambem hippismo. Ruy é filho do dr. Arthur Accioly, deputado á Camara Estadual de Alagoas, e de sua excellentissima esposa dona Francisquinha Maia Accioly.

bem, sahindo com as physionomias illuminadas de satisfação...

Os *garçons*, que são creaturas dotadas de excellentes faro, apesar das conjecturas as mais variadas, ainda não conseguiram decifrar o que ocorre com o agiota. Que especie de mulheres são as que comem presentemente as economias do argentino?... E os petizes?... Profundo mysterio!

O certo é que a mania é esquisita, e o homem procura justamente os restaurantes mais discretos, afastados do bulicio da cidade, para as lutas refeições regadas de vinhos finos, etc...

Talvez um caso policial digno de investigação, si não fôr mais acertado encarar como um caso clinico para observações preciosas. Para alguma coisa havia de servir o dinheiro do agiota até agora amontoado com paciência e á custa do sacrificio alheio.



Uma «pose» galante e brejeira de Carlos Alberto, interessante filhinho do casal Joaquim Fontainha-dona Carmelita Fontainha.

alentado repertorio de novidades. Mas, ao que parece, não gosta do jornalismo nem de jornalistas...

Nós lamentamos sinceramente tal ogerisa de *madame*, porque poderíamos formar uma dupla respeitavel, deixando muita gente tonta...

Madame não gosta, ou detesta os jornalistas, mas tem particular sympathia pelos parlamentares, não sabemos si por causa dos duzentos mil diários, ou porque na lingua apresentam affinidades que lhe

são particularmente caras... Madame fala, e não diz nada de aproveitavel. Com os parlamentares acontece a mesma coisa: falam, falam, e nada realizam de util...

Madame aprecia tanto as tardes de chá, que até esqueceu o marido, desprezado como coisa sem valor, dispensavel á sua vida.

Elle tambem não se sente infeliz com os novos hábitos da esposa. Tanto assim que desapareceu da circulação e está pregando em outra fraguezia... Tudo corre bem para o elegante casal, talvez o mais feliz da cidade maravilhosa...

DIZEM que será desta vez... Pelo menos a moça *precidade* voltou da estação de aguas bastante animada com a pesca de um noivo.

Está annunciando a novidade ás amigas com certo ar de mysterio, naturalmente porque o caso é de véras extraordinario... Ella tem uma vontade louca de arranjar um marido, mas ainda não conseguiu realizar o grande sonho da sua mocidade que vae passando em *branca nuvem*. As amiguinhas mais perversas da futura noiva commentam, com um sorriso irónico, a novidade que a conhecida senhorita annuncia toda vez que regressa de uma estação de *repous*, ou melhor, de uma temporada á cata de esposo... Será desta vez?... Não será?... Eis a questão...



Ronaldo Antonio... «Lampeão e stylizado» do último carnaval... É filhinho do sr. Augusto Baptista.

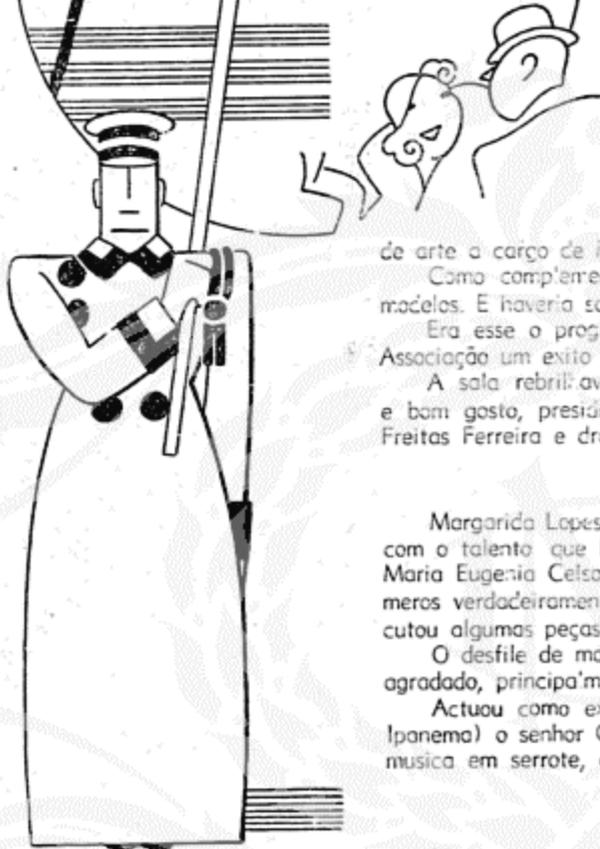


NOS círculos administrativos e políticos do Districto Federal teve a melhor repercussão a nomeação do dr. Lourival Fontes para o alto cargo de Secretario das Finanças da Prefeitura. Com a sua intelligencia esclarecida e culta e uma visão ampla e segura dos problemas brasileiros, a cujo estudo, no quadro vivo da nossa realidade, sempre se dedicou, Lourival Fontes, no seu novo sector de actividade, de certo prestará á alta administração do Districto Federal os melhores e mais efficientes serviços. A confiança, já affirmada na sua actuação em outros departamentos do serviço municipal e federal, inspirou as sympathias com que foi acolhida sua designação para o novo e honroso posto de que tomou posse segunda-feira ultima. E' desse acto o aspecto que acima estampamos.



ESPIRITO dos mais lucidos e bem inspirados da actual geração intellectual patricia, o dr. Affonso Penna Junior foi, ha dias, nomeado Reitor da Universidade do Districto Federal. Nem uma escolha mais feliz, neste momento em que o problema educacional brasileiro está a exigir o melhor concurso de quantos tenham uma parcella de responsabilidade na obra ingente de orientação e formação cultural da nossa mocidade. O figurante acima focaliza um aspecto da posse do novo e illustre Reitor da Universidade do Districto Federal, vendo-se ao lado o secretario Geral de Educação e Culturas, dr. Francisco Campos, quando pronunciava notavel oração.

Festa de Vaidade



ASSOCIAÇÃO FEMININA DE COPACABANA

“Grill room” do Casino Atlantico encheu-se na tarde do ultimo sabbado de uma sociedade elegantissima, que accorreu pressurosa á primeira festa da Associação Feminina de Copacabana.

Constava do programma um discurso de apresentação a ser feito pelo escriptor Povina Cavalcanti e de varios numeros de arte a cargo de Margarida Lopes de Almeida, Carmen Bertucci e Gaó.

Como complemento da linda festa, “madame” Pierrette faria desfilar os seus ricos modelos. E haveria sorteio de preciosos brindegues.

Era esse o programma. Tudo, porem, excedeu a melhor expectativa, conquistando a Associação um exito integral.

A sala rebrilhava. Copacabana foi mobilizada para essa reunião de espiritualidade e bom gosto, presidida pela intelligencia das senhoritas Annita Corrêa, Maria José de Freitas Ferreira e dra. Adalgisa Bittencourt.

* * *

Margarida Lopes de Almeida, apesar de adocentada, encantou o fino auditorio, dizendo, com o talento que lhe é proprio, versos de Martins Fontes, Affonso Lopes de Almeida e Maria Eugenia Celso. Carmen Bertucci recebeu palmas vibrantissimas, cantando trez numeros verdadeiramente magistraes. O pianista Gaó, cuja nomeada cresce dia a dia, executou algumas peças do seu repertorio, merecendo muitas applausos.

O desfile de modelos feito por “madame” Pierrette causou a melhor impressão, tendo agradado, principaemente, as “toilettes” da noite.

Actuou como excellent “speaker” (todos os numeros fôram irradiados pela Rádio Ipanema) o senhor Carlos Frics, que tambem tomou parte no programma executando uma musica em serrote, que foi app’audidissima.

* * *

Notavam-se, entre as pessôas presentes, a senhora Nair Jungstedt, senhora Alice Leonardas, senhora Celia Lage, senhora Aida Moreira, senhora Lili Pimentel, senhora Myriam Souza e Silva, senhora Mary Souza Leite, senhora Nenem Souza Leite, senhora Julieta Mello e Souza, senhora Heloisa Ribeiro, senhora Sarah Portella, senhora Caroliña Dias de Freitas, senhora Bertha Pinto de Moraes, senhora Povina Cavalcanti, senhora Celia Silva Ramos, senhora Silvia May, senhora Vera Dodg, senhora Conceição de Abreu e Lima, senhora Suze Gomes Dutra, senhora Lucia Leonardas, senhora Abigail Raposo, senhora Julia Penna Franca, senhora Vera Feitosa e senhoritas Ruth Santiago, Sylvia Arante, Lucy Silveira, Carmen Cardoso, Lenita Cardoso, Nair de Brito, Helena Costa Rodrigues, Evaldo Carneiro, Lia Ferreira, Sylvinha Mello, Ely Quintela, Rosita Pimentel, Eugenia V. Franca, Conceição Lage, Cleó Portela, Josefina de Souza Leite, Marilia Franca Veloso, Helena Cunha Menezes, Stella Leonardas, Lygia e Dóra Ribeiro, Rosa Marina Moreyra, Lourdes Pimentel, Thereza Bandeira, Selma Rocha Camilo, Luiza Jacobina, Lucia Sodrê, Vera Lima, Celina Penna, America Figueiredo Toledo, Marilia Pessôa, Celeste Jardim, Margarida Garcia, Yvonne Gomes, Rosita Zarzur, etc.

A PROPOSITO DE UM DISCURSO

A cerimonia da inauguração dos novos postos de salvamento de Copacabana deu motivo a que o dr. Mauricio Guimarães, chefe do serviço naquelle importante sector da Assistencia Municipal, pronunciasse um discurso magnifico.

Unica voz autorizada a levantar-se naquelle momento para falar em nome dos funcionarios do Dispensario de Copacabana, o dr. Mauricio Guimarães reivindicou para quem de direito as benemerencias das iniciativas, que enriquecem o plano do serviço de salvatage da actual administração municipal.

Moço, cheio de ideias, intelligente e operoso, o dr. Mauricio Guimarães é um chefe, que se confunde entre os seus subordinados, sem quebra da sua autoridade.

THEATRO REGINA

reapparecimento de Procopio foi um motivo para expressiva manifestação de sympathia e apreço da culta platêa carioca ao grande comediante brasileiro.

Enchia a sala do Regina, o novo e moderno theatro da Cinelandia, uma sociedade fina, perante a qual Procopio tem firmado o seu direito a todas as palmas, que o victoriam e consagram.

Ausente ha dois annos da scena carioca, em villegiatura e viagens de estudo pelo Velho Mundo, o admiravel actor reconheceu na platêa o seu publico.

Fôram os mais espontaneos e vibrantes os applausos dados ao creador de tantos typos inesqueciveis do theatro nacional.

* * *

O Theatro Regina, como o Rival, é uma elegante “boite” civilizada. Presta-se admiravelmente á actuação de elencos escolhidos e agradaveis.

Procopio e sua companhia estavam indicados para esse theatro.



A "première" constituiu um êxito completo, quer sob o ponto de vista theatral, propriamente dito, quer apreciado pelo prestigio do mundo social, que compareceu e applaudiu, sem reservas, a brilhante companhia.

CHA LITERO-MUSICAL

Na Confeitaria Lallet, realizou-se domingo ultimo uma brilhante reunião litero-musical, promovida pelo Circulo dos Doze da sociedade scientifica de estudos supermentalistas Tattwa Nirmanakaia.

O producto da linda festa é destinado á construcção de uma séde propria para a interessante entidade cultural.

O Tattwa Nirmanakaia tem como presidente o dr. Gerson de Paula Lima e presta assignalados serviços de assistencia social.

A festa de domingo na Lallet attrahiu numerosas pessoas, tendo o seu programma obtido grande êxito.

* * *

Tomaram parte no festival: Selene Bastos Tigre, declamação; Sylvia Toledo, canto; Maria do Carmo Leal, canto ao violão; Candida Fernandes, declamação; Georgina Regina Fonseca, piano; Conceição Ferreira, declamação; Dulce Diegues, piano.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Departamento Automobilistico do Automovel Club do Brasil, recentemente fundado, promove para o proximo dia 5 de abril a sua primeira excursão á Barra da Guaratiba.

O interessante passeio automobilistico, no qual tomarão parte numerosos socios do Automovel Club e suas excellentissimas familias, comprehende banhos de mar e almoço naquella pittoresca praia.

De volta, os excursionistas farão uma visita ás obras do Hangar do Zepellin, em Santa Cruz.

Reina em torno dessa excursão da nossa primeira entidade automobilistica grande entusiasmo.

TARDE DE POESIA

A illustre escriptora e poetisa senhora Ivetta Ribeiro, a convite de Lucilia Ferreira, reuniu, no dia 26 de março proximo findo, ás 17 horas, uma brilhante sociedade, na Casa de Minas Geraes, para ouvir a leitura do 2º. volume de seu livro de poemas modernos, intitulado "Mutaçao".

Essa tarde de poesia teve o concurso artistico de Linda Baptista, que muito concorreu para prestigiar o tempo, passado na encantadora reunião.

O êxito alcançado por Ivetta Ribeiro com o 1º. volume de "Mutaçao" foi agora renovado, senão excedido com este proseguimento de sua musa, inspirada nos motivos estheticos mais consentaneos da moderna poesia.

Viam-se na assistencia figuras expressivas das letras e das artes.

FLUMINENSE F. C.

Fluminense é sempre um invejavel meio social. As tardes dos domingos têm uma attracção irresistivel no elegante e tradicional club da sociedade carioca.

Por isso mesmo, é invariavelmente um prazer a hora de recreio que se passa no Fluminense.

* * *

No domingo ultimo, houve á noite uma linda festa, organizada com o concurso dos artistas da Radio Ipanema.

Essa excellent "soirée" deixou no espirito de todos a melhor impressao.

* * *

Notavam-se as seguintes presenças: senhora Alvaro Sodré, senhora José Medeiros de Oliveira, senhora Augusto Vasconcellos, senhora Magdalena Castro, senhora Marcos Carneiro de Mendonça, senhora Fabio de Mendonça, senhora Conceição Lassance Cunha e senhoritas Flora e Martha Anysio de Sá, Maria José Lassance Cunha, Alice Teixeira, Amélia Freitas, Clô Bernardes, Magdalena Figueiredo, Aparecido Pedreira, etc.

As palavras do illustre patriota encarnam os sentimentos de todos os dignos serventuários, dos quês era elle o lidimo representante naquella cerimonia, de que participava toda Copacabana, exultante com a inauguração dos novos postos de salvamento, na verdade condignos do progresso e da civilização do moderno e populoso bairro carioca.

O discurso do dr. Mauricio Guimarães causou uma impressao magnifica.

A serenidade, a isenção de espirito, o "criterio historico", com que salientou a obra da Assistencia, desde o seu inicio, confirmaram os talentos e a probidade do orador.

Este registro é, apenas, um eco da memoravel tarde, em que o dr. Mauricio Guimarães revelou, mais uma vez, os primores de sua intelligencia e da sua probidade.

LUCIANO

POÇOS DE CALDAS

UM dos mais puros encantos da sociedade é a sua estranha vida de verão e repouso. As cidades eleitas pelo privilégio de seu clima e de suas fontes de águas minerais são as sedes periódicas de uma intensa vida social. Neste verão, Poços de Caldas, com as seduccões que lhe são próprias, na plenitude de suas graças mundanas, admiravelmente situadas na sceno-

graphia encantadora da cidade aquatica, tem vivido uma de suas estações de maior esplendor. As gravuras desta pagina ratam impressionantes aspectos da linda e pittoresca Poços de Caldas, vendo-se distintos grupos de veranistas movimentando a paisagem e enriquecendo-a com o prestigio e a elegancia da irresistivel nota humana.
(Photographias de Walter Ratto).



ASSOCIAÇÃO FEMININA DE COPACABANA

OS temas femininos dominam o pensamento moderno. Allás, sempre dominaram, embora noutro sentido; no sentido da exaltação lyrica da feminillidade e da graça. Hoje, não. A mulher passou de motivo de inspiração dos poetas a argumento philosophico de sociologos e ensaistas.

Teria ganho ou perdido com essa evolução?
Não me cabe responder, por flagrantes razões: Porque me falta autoridade e ainda porque, se tentasse a resposta, transporia os limites desta oração, pronunciada num ambiente de amavel acolhida, mas evidentemente favoravel á corrente moderna dos discursos mais curtos. Sou, com effeito, um homem passadista.

Se não tenho apego romantico aos cabellos compridos, que os poetas cantavam em todos os tons e com o emprego das mais ousadas metaphoras, seduz-me ainda certo pendor de galantaria e gentileza para com o antigo sexo fragil.

Assim, Deus me livre de estar sentado ao lado de uma dama em pé, — sem que, de prompto, não lhe offerca o meu logar. E, se fumasse, meu primeiro cuidado seria sacrificar a espiral da fumaca do meu havana á escuta da respiração, em que se desopprime o peito amoroso da minha bentil vizinha.

Já se diz, a proposito das conquistas modernas da mulher, que os homens de uma cidade americana resolveram fundar uma liga de reivindicções... masculinas. Espertezas de Adão!

O exaggero desse espirito de providencia é abonado pelo clima, donde provém, clima propicio ao surto das novidades mais extravagantes.

Mas, não ha o que receiar.

O medo dos homens está em ter que assumir certos encargos até agora inherentes á mulher, coisa de alarmante espectraliva, em verdade, mas perfeitamente explicavel deante das contingencias materialistas da vida.

De minha parte, sem geito nenhum para responder pelo preparo de um molho picante ou pelo exito de um condimento á Brillat Savarin, faço desde já a minha profissão de fé romantica.

Não morrerei de fome. Estou certo disso.

Haverá por ahí alem, um cantinho de mundo, um "rancho fundo", onde me abrigarei dos arremesso do progresso, bebendo da agua dos regatos na concha das mãos, saboreando com volupia a polpa dos fructos maduros e, pela noite a dentro, com os olhos na ciranda das estrellas, que enfeitam o céu, acolchoando a cabeça no collo do meu amor...

Estes commentarios veem a proposito da gentil lembrança da Associação Feminina de Copacabana, investindo-me do delicado mandato de orador, nesta sua primeira reunião de elegancia, espiritualidade e graça.

Palavras proferidas pelo nosso prezado compoñe de redacção, o escriptor Povini Cavalcanti, no "grill room" do Casino Atlantico, sabbado ultimo, 28 de março, apresentando á sociedade carioca a Associação Feminina de Copacabana.

Eu mesmo não sei a que attribuir essa amabilidade, nem atino com as razões da minha acquiescencia, var ante de immodesta cumplicidade num assumpto que transcende os meus conhecimentos.

Meu logar é no auditorio. Uma vez, porem, que aqui estou, não deixarei sem apresentação o nucleo feminino que, sob a bandeira da Associação, se propõe a elevar o nivel cultural e a aperfeçoar os sentimentos de solidariedade da mulher neste bairro do Rio, que é um espelho magico de belleza e civilização.

A Associação Feminina de Copacabana dispensaria, aliás, a figura de um introductor social, o menos credenciado das suas numerosas relações. Apresentar-se-ia por si mesma, como está acontecendo, numa big parade de encanto e seducção. E o exito seria inexcedivel, verdadeiramente memoravel.

Serei, então, demais nesta festa? Também não!

Faço o papel das legendas, que maltratam os enredos subtis dos films falados em inglez e que apparecem na tela prejudicando a integral nitidez da projecção.

Apenas, como nas salas de cinema, a maioria entende o idioma de Norma Shirley e torce o nariz elegantemente ao mal afortunado escriba das trez legendas...

Neste auditorio feminino, por excellencia, — que não pensarão de mim, do meu vernaculo de inscrições cinematographicas, das minhas traducções de celluloides americanas, as mestras de inglez do feminismo?

Copacabana é o sorriso da cidade. O Rio moderna, quando compoz a sua physionomia civilizada, imprimiu toda sua doçura feminina, todo seu encanto dengoso, toda sua paixão lyrica a este bairro predilecto, noutros tempos, dos deuses em villegiatura.

A Associação Feminina de Copacabana tem de ser, pois, uma colmela olympica. Numa perenne revocada de festa e de trabalho, as suas abelhas gentis fabricarão o mel dos sentimentos e da intelligencia com que adocarão as maguas da vida, extrahindo das flores perfumadas do sonho e do ideal a essencia imponderavel do amor e da belleza.

E' tempo de encerrar esta literatura de logares e comuns. Confessel o meu pendor passadista. Sinto, aliás, que o artista literario vive numa perpetua ansia por faire du neuf avec du vieux.

E ai daquelles que vão buscar o seu material plastico em zonas inexploradas do pensamento e da historia!

Viver é renovar. Tudo refloresce. O mundo é uma re-ur-reicção e nós, seus moradores, com um tecto constellado de cor azul do manto de Nossa Senhora; com uma terra nutriz e fecunda; com um recreio infinito em toda extensão da natureza sportiva e bella, nós somos as gerações que se succedem, carregadas das virtudes e dos erros hereditarios.



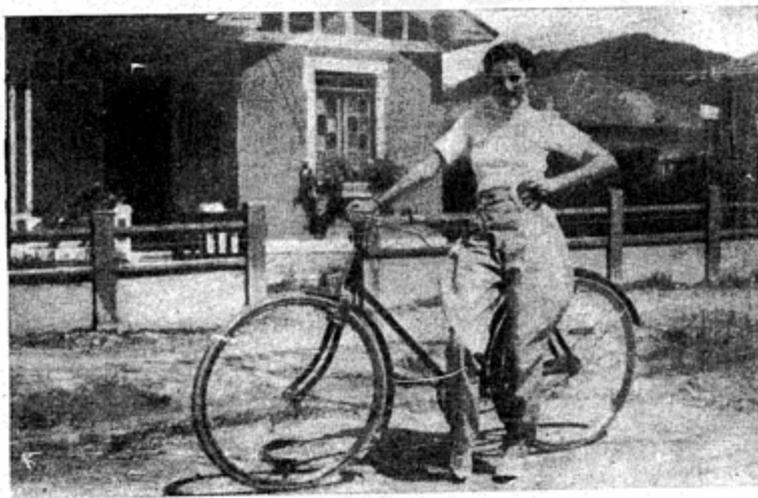
SYLVIA MELTON, que é uma encantadora figura de mulher, e uma artista de brilhantes predicados, está fazendo, no Casino Atlantico, um successo digno de nota. A linda interprete das canções americanas, cuja voz tem harmonias fascinantes, actúa, com incomparavel seducção, na «Hal Sand's Revue».



A Associação Feminina de Copacabana realizou, sabbado ultimo, no «grill-room» do Casino Atlantico, uma linda tarde dançante, com escolhidos numeros de arte. As gravuras acima apresentam uma «pose» dos directores da Associação e um aspecto da sala, onde se viam os mais expressivos elementos da nossa melhor sociedade.

Respondendo a um inquerito literario, dirigido por Fernando Divoire, a princeza Nonchafferini, illustre dama da nobreza parisiense, contou que para viver em Paris atravessou 8.000 kilometros de deserto, através das mais duras penas. Rompeu com o passado. Renunciou á familia. Abjurou os costumes de sua raça e os imperativos da sua moral religiosa, conquistando, assim, com tal heroismo, a sua Emancipação.

aconteceu-lhe, entretanto (é ainda ella mesma quem refere o episodio) que um dia parou no ponto da praça da Concordia, com medo de atravessar a rua. Era intenso o movimento



A gentil patricia senhorita Conceição Adelmar Tavares, herdeira da fidalguia e da intelligencia do fascinante poeta de «Noite cheia de estrellas», num instantaneo sportivo da sua villegiatura de Therezopolis, onde encanta com as graças do seu espirito e da sua seducção pessoal.

de autos. Se dava alguns passos, retrocedia ao passeio, até que um policial, observando-lhe o embaraço, fez-lhe um signal e, como ainda a visse receiosa, levou-a pela mão a atravessar a movimentada arteria. E, conclusivo, commentou: — «Bem se vê que a senhora não está acostumada a andar sozinha!»

A Associação Feminina de Copacabana reconhece que, neste ponto da praça da Concordia, é sempre indispensavel á mulher o braço de um homem...

POVINA CAVALCANTI



Garota ..

MA poupée adorée. — Um beijo, antes de tudo, bem longo, bem macio e bem quente na cinza iluminada de teus olhos felinamente perfidos e adoravelmente garotos... Vejo-te, agora, sorridente e brejeira, a miauler, com tua vozinha de gata educada que tem curso completo da arte de cantar e de encantar, alguma coisa que parece uma solicitação amorosa... Ha um ronron de beijos na tua garganta tagarella e a febre da caricia faz aflorar aos teus labios a rosa vermelha de um desejo... Um desejo que não comprehendes bem, como dizes, porque vago, indeciso e impreciso, como tudo que se faz ponto de interrogação ou sonho de mysterio no écran ultra-sensível da tua cabecinha de vento...

LEMBRO-ME, sim, daquelle lindo pyjama cor de fogo com que dizes estar vestida, ao escreveres-me, e que te dá o ar de um diabinho flamivono e perverso a accender fogueiras de amor no coração da gente...

Eu ardo, queimo como uma braza viva e chammejante, só por amor de ti, petite chatte adorée, senhora e dona do telhado solitario, abandonado e triste de meu coração...

DIZES que gostas muito de mim, que não me esqueces, que vivo, sempre e sempre, na tua saudade — uma saudade que ora é melancolia crepuscular, ora canção vadia de passaro amoroso, brincando de es-

conde-esconde na copa verde e conbria das arvores...

SORRIO e faço que acredito no que dizes. Sim, "faço que acredito" porque se eu fosse acreditar em ti — oh! pequenino e suave sortilegio feito mulher! — acabaria maluco, maluquinho de todo...

Eu já não sou nenhuma creança para bancar o "louco de amor", senão em palavras, phrases, e, tambem, ás vezes, como agora, em pensamento... Por actos é que não... Mas... cala-te, bocca!... Sei lá!...

JÁ estou ficando triste, de novo, eu que tanto me alegrei com a tua cartinha amorosa, toda palavras de esperança e promessas d'une merveilleuse vie á deux, num verdadeiro ambiente de conto de fada...

POR que? Eu proprio não saberei dizer-te porque... Sinto, porém, tuas pupillas cor de cinza ánsarem dentro dos meus olhos entristecidos uma sarabanda maluca, desordenada... A sarabanda da mentira e da illusão, que baila sempre nos olhos de todas as mulheres...

ADEUS e, se me queres, como dizes, vem logo, para tranquilizares meu coração e dares-me a certeza do teu amor...





Na sede da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, foi recebido, há dias, para uma hora de convivio intellectual com os nossos homens de artes e letras, o escritor argentino José Victor Molina, presidente, em Buenos Aires, da unica Republica onde não se cogita de politica: a «de la Bocca»... (Entre parenteses, devemos esclarecer que é esse o nome de um circulo de arte e pensamento fundado, na capital argentina, pelo sr. José Victor Molina). O illustre intellectual do Prata, que se vê no centro do grupo, foi, assim, condignamente homenageado pelos seus collegas brasileiros.

LAMBREQUINS

NO principio — dizem os velhos livros da Creação — o Espirito de Deus boiava á flôr das aguas. As aguas, segundo os chaldeus, formavam Apsú, o oceano primordial, irmão de Tiamat, o caos dos primeiros dias.

A vida formou-se lentamente nessa massa líquida e inerte em que os elementos do mundo estavam confundidos. E, quando surgiu, brotou enlanguescente e interrompida, porque quasi não havia fórmas e ainda não havia personalidade...

Essas palavras dos primeiros livros da Creação são palavras terríveis, porque são palavras cheias de mysterios...

TODOS os grandes espiritos da França se extasiaram deante do vulto mutilado da Acropole de Athenas e cantaram em prosa ou verso sua belleza immortal. Chateaubriand, Theophile Gautier, Maurras, Maurice Barrés, Emile Gebhart, Louis Bertrand, André Beauvier, Edouard Her-



A senhorita Amelia Camucé não é só uma galante figura da sociedade carioca: é, também, uma «virtuose» do violino, que, em varias occasiões, se destacou em nossos meios artisticos. É irmã da joven escriptora Magdalena Camucé.

riot, Georges Duhamel, todos esses e mais outros tantos deixaram por escripto o testemunho de sua emoção á sombra dos velhos e dismantelados propileus.

Mas a voz de Renan, na *Oração*, resumia todas essas vozes do passado, do presente e do futuro, numa pagina que é uma Acropole do estylo francez!...

EM 1896, ha quarenta annos, o famoso propheta barão de Sarachaga escrevia este trecho mysterioso na revista *Novissimum*: "Entrevêem-se os longinquos clarões desse gesto final de todos os esplendores do plano esthetico divino, em que a raça errante de qualquer *Negus* será escolhida como a mais recta e deante da qual todas as outras deverão se ajoelhar..."

Que diabo disto será aquillo? como se diz por ahí. Em verdade, as prophcias são sempre envoltas em véus mysteriosos. Quem será esse *Negus* de que fala a do barão de Sarachaga? Será o actual da Abyssinia ou o errante que lhe vae succeder?...



Aspecto da Semana Santa numa aldeia da Silesia: grupo de mulheres entoando cânticos religiosos pelas estradas solitárias.

A PASCHOA NA

A Paschoa, festa sagrada da Ressurreição do Senhor, é celebrada em todos os países christãos. Em alguns delles, como na Allemanha, os costumes da Paschoa ainda hoje seguidos pelo povo attestam a existência de uma longa tradição, que remonta aos tempos primitivos do christianismo e ás épocas mais obscuras dos cultos que precederam a religião christã.

A Paschoa dão os allemões o nome de "Ostern", que lhe vem do antigo culto do Sol. Uns dizem que é o nome de uma festa que o povo celebrava em honra da deusa da primavera — "Ostara", e outros affirmam que a palavra vem de "Osten" (oriental), onde nasce o Sol, que na primavera desperta a natureza do seu torpôr invernal. Aliás, o nome da deusa Ostara, ou "eastre" em anglo-saxão, pôde muito bem ter derivado de Osten ou "east", de fórma que aquella argumentação não é de todo destituída de fundamento. É, pois, natural que o christianismo haja adoptado a celebração dessa festa popular na primavera convertendo-a, porem, em devota homenagem a Christo resuscitado.

O Sol, a Primavera e a Fertilidade deram aos costumes allemões da Paschoa um symbolismo que ainda hoje perdura. A fertilidade, por exemplo, é repre-

sentada pelos ovos da Paschoa, sem os quaes é impossivel conceber uma festa da Paschoa na Allemanha. Na antiguidade esses ovos figuravam nas offerendas votivas ao deus Donar, senhor do raio e do tempo. Mais tarde, passaram a symbolizar a morte e resurreição do Senhor. Nos dias da Paschoa, em todas as cidades e terras da Allemanha, as crianças vão procurar os ovos coloridos que os paes ou padrinhos esconderam em casa ou no jardim. Na creença infantil é a lebre ou coelho da Paschoa que traz e esconde os ovos. E' por isso que as crianças de certas aldeias da Suabia preparam os "Hansengartchn", uns jardinzinhos floridos onde a lebre da Paschoa deverá deixar os ovos. Nas terras do Deister as crianças fazem um ninho fôfo de musgo, que a lebre não deixará de visitar na sua jornada da Paschoa.

Em quasi todas as regiões da Allemanha comem-se, pela Paschoa, ovos cozidos, que os paes pintam com tintas de côr. Em certas povoações da charneca de Luneburgo as crianças brindam o pastor e o professor da escola com os symbolicos ovos da Paschoa. Nas cidades, os ovos naturaes, cozidos, são, muitas vezes, preteridos em favor das doces imitações que enchem durante a Paschoa os balcões das lojas de confeitaria, onde se vendem ovos de chocolate e de massapão de todos os tamanhos, começando pelo tamanho de um ovo de sabiá até attingir as proporções de ovos de garças ou de avestruzes. Para acondicionar presentes de Paschoa, ainda que estes sejam aparelhos photographicos, usam-se cartonagens coloridas de forma oval, que muitas familias, seguindo a tradição, escondem num canto qualquer da casa, para que os pessôas as procurem. A lebre da Paschoa tambem apparece nas vitrines das lojas, feita de chocolate ou massa doce, ou formando caixinhas para acondicionar os brindes. Alem disso, vê-se a lebre impressa ou desenhada em postoes de parabens que as familias trocam entre si durante as festas. Esse costume das felicitações por escripto durante a Paschoa é de data relativamente recente, mas está hoje espalhado por toda a Allemanha. Diga-se de passagem que as origens da lendaria lebre da Paschoa não estão ainda bem definidas, presumindo-se, porém, que a lebre era, outrora, um symbolo da fertilidade.

ALLEMANHA

Em muitas povoações da Alemanha do norte o povo costuma accender, na noite de sabbado de Alleluia, as "fogueiras da Paschoa", cujas chammas illuminam feericamente os pincaes dos montes e das collinas. Nas cercanias de Colonia é habito tradicional queimar, nessas fogueiras, o "Judas" — um horrendo boneco de palha de feições sinistras e de cabelo ruivo.

Alem do fogo, usa-se, tambem, durante a Paschoa, o elemento opposto — a agua. Em muitas regiões da Thuringia e da Alemanha do noroeste, as moças descem ao rio para beber a "agua da Paschoa". Segundo a tradição, a agua que se bebe nos rios ou nascentes, durante os dias de festa, tem o condão de tornar bellas as moças, contanto que ellas emudeçam durante o acto solenne, porque, si falarem, a agua perderá toda a sua magia. Por isso, nessas povoações, se diz das mulheres tagarelas e comadres ralhadeiras: "Aquella bebeu a agua do rio".

Na região de Lausitz (Lusacia) realizam-se, durante a Paschoa, alegres e pittorescas cavalgadas. Os habitantes, vestidos com as suas roupas domingueiras, formam um cortejo precedido de um grupo de clarins, levando no meio a cruz e o estandarte da igreja, e que dá a volta á cidade entoando antigas e melancolicas melodias.

Nos dias de Paschoa, segundo a crença popular, os sinos das igrejas vão todos para Roma. Dessa crença derivou o uso das matracas com que as crianças fazem, nos dias de festa, um ruido ensurdecedor para substituir o toque dos sinos. Em algumas povoações de Baden, as crianças, empunhando as suas matracas, formam pequenos cortejos, que vão de porta em porta entoando uma ladainha tradicional e recebendo dos moradores uma dodiva.

Alem desses usos e costumes, ha varios tradições, que ainda hoje se respeitam durante a Semana Santa. Entre essas, mencione-se a das representações scenicas da vida de Christo. A mais celebre de todas é a da pequena cidade de Oberammergau, e que nos ultimos annos se tem realizado durante o verão.



A procissão da Cruz, na Sexta-feira da Paixão, em Wiedenbruck.



△ mesa que, sob a presidência do professor Arthur Victor, dirigiu os trabalhos da solenidade inaugural dos cursos da Universidade da Capital Federal. A primeira aula foi dada pelo professor deputado Cardillo Filho.

△ Prefeitura do Distrito Federal acaba de doar à Casa do Estudante do Brasil um terreno, na Esplanada do Castello, destinado à sede daquela instituição. A gravura ao lado focaliza um flagrante do acto da assignatura da respectiva escriptura, vendo-se o procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, que, pelo prefeito dr. Pedro Ernesto, assignou o documento, e a senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, os drs. Ary Franco e Paulo Novaes, representantes da Casa do Estudante.



BALADA DO AMOR DISTANTE

PRINCEZA, estou só no meio da multidão, dentro da cidade buliçosa de luzes e vehiculos.

Fervilha-me o cerebro em delirio e eu ando á matroca, vestido de garôa, bebendo de sonhos, nas ruas cheias de homens apressados.



O jornalista inglez A. W. Wells e sua exma. senhora ao lado do presidente Herbert Moses, por ocasião de sua visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa.

O pharol da Light estica um longo traço-deunião através da nebulosidade da noite sem estrellas, chicoteando a neblina, espetando o céu... Meu amôr!

Eu penso nos seus olhos falsos e fascinantes como as esmeraldas da lenda de Fernão Dias e sinto a angustia do vacuo, a asphyxia do escuro, dentro

da cidade buliçosa de luzes e vehiculos.

Ia escrever uma banalidade qualquer: que os seus labios têm gosto de cicuta, etc., etc.

Mas por que fallar mal de você, quando estou entrincheirado atraz de um pseudonymo?

Será porque você se foi embora sem explicações nem attitudes, com essa displicencia de quem toma um "gelado" ou calça as luvas?

Será porque você está ausente, perdida no desespero elastico da distancia?

Ou será porque você não teve para mim neste começo de anno nem a lembrança de uma caricia postal?...

Não sei, ou talvez saiba e procure fingir.

Depois não quero fallar mal de você.

Seria deselegante, um despeito gratuito de quem

você abandonou encalfada com as minhas inadvertencias lyricas.

Por que injuriá-la?

Você é o velludo na aspreza do meu destino. A poesia do meu coração solitario. A boneca fulgurante da minha schizothymia outomnal. A ternura que adamasca o meu soffrimento moço. Samaritana com o sorriso de Gioconda. Santa do meu peccado. A princeza do pagem loiro. Todas as minhas phrases-feitas. Todos os meus pequeninos poemas. Todas as minhas novidades estheticas. Toda, toda a minha ridicularidade sentimental.

Por que então fallar mal de você?

E no meio da multidão, dentro da cidade buliçosa de luzes e vehiculos, estou só, infinitamente só.

Meu amôr!



Em nosso ultimo numero ja registrámos o festival de caridade que se realizou em Caxambú, sob o patrocínio de um grupo de damas da alta sociedade carioca, ali veraneando, e que constou da representação da comedia «Compre um marido...», de José Wanderley, levada á scena, com grande êxito, no Cine Club Caxambuense. Dirigiu o espetáculo Olegario Marianno, que foi um admiravel «metteur-en-scène» e soube aproveitar, convenientemente, as vozes artisticas dos jovens amadores que tomaram parte na representação da peça e que tantos applausos mereceram a assistencia finissima que enchia o salão do Cine Club. Publicamos, agora, uma photographia em que apparecem os talentosos e brilhantes interpretes da comedia de Wanderley, e que são todos elementos de destaque em nossa melhor sociedade.

BORBOLETA AZUL ERA uma vez uma borboleta que vivia num casulo cõr de nâcar.

Quando ella nasceu, a madrugada abriu rosas em todos os jardins.

O sol veio cêdo para o mundo trazendo todas as luzes do arrebol, para deixar á porta do seu casulo.

E a Via-Lactea andou perdida a noite toda no firmamento, recolhendo o póllen dos astros para derramar em uma das suas azas...

Então ella vôou. Mas, estonteada pela vertigem da primeira fuga, escorregou nos ares e, esbarrandando, errante, cahiu para dentro de uma grande janella aberta...

E a janella cautelosamente se fechou. Era um calabouço. Assombrada, espavorida de se ver alli, perdida na penumbra, pôo o revôu por todos os recantos, esarticulando-se, esbracalhando-se, miando-se de encontro á gelata indifferença das paredes. Ia e vinha, afluclnada, como si estivesse ouvindo de longe um chamamento afflicto. Escorregava e se levantava de novo, óra tateando a illusoria claridade dos vitraes, óra se arremessando sobre elles, como si quizesse destruir com a força do seu pequenino corpo sem verdadeiras o mysterio daquelle porta que se

fechou entre ella e a alegria do seu mundo... **POR CLOTILDE DE MATTOS**

Despedaçou seu coração assustado em cada impeto e desesperou sua alma de chrysalida na fascinação de miragens. Em vão. A porta nunca mais se abriu. Então, desfallecida, com os olhos cheios da sombra do carcere, triste como quem vae morrer, quedou-se num canto, coberta pela mortalha azul das suas grandes azas, esfarrapadas e sujas...

Mas ficou alli dentro. Lá fóra, o sol teve muito desgosto e por isso andou pelo cêo, dias e dias, a tóa, sem rumo, e nas caminhadas derramou toda a sua luz sobre as pernas tyxicas dos grillos.

E as rosas que a madrugada abriu, na solidão da espera se transformaram em pábulo de famintos acridios.

E a Via-Lactea enlouqueceu no firmamento e, sacudindo no azul a sua sementeira de nebuloses, derramou todo o seu póllen em cima dos olhos inuteis dos perdidos vagalumes...

— E a borboleta azul?...

— A borboleta azul já não existe mais e nem um pequenino pedaço das suas azas ficou, de certo, como saudade...

Mas si tu ficaste, si tu existes, que importa a borboleta azul?...



Cléo Cruz de Mesquita e Neide Cruz de Souza, duas paulistinhas galantes, duas grandes artistas pequenas, cantadeiras do violão, applaudidas declamadoras, que o talento de Mary Buarque vae encaminhando para a gloria...



P R

FAMILIA DE

JOSUÉ DE BARROS foi, antes de mais nada, o descobridor de Carmen Miranda e o homem que encaminhou o "Bando da Lua" para a gravação do seu primeiro disco. Conhecedor profundo dos segredos dos nossos ambientes artisticos, artista fino, tendo a concepção instantanea do que seria apreciado pela massa variada do grande publico, Josué foi um dos pioneiros do radio carioca. Com elle appareceram as suas produções musicas e com ellas os artistas que elle escalou para que brilhassem no futuro muito proximo.

Josué e familia, "o quartetto Barros", tiveram um longa permanencia nos palcos e microphones portenhos. Brillharam como legitimos "azes" e se integraram no ambiente artistico da nação vizinha como valores indiscutíveis. Neyde foi uma das mais apreciadas interpretes das nossas musicas e Alberta se destacou como o melhor guitarrista e mais completo violão sul americano.

ONDAS CURTAS

RUDY VALLEE dirige, ha varios annos, uma das audições de radio mais apreciadas dos Estados Unidos. O interesse dessas transmissões se tem mantido e renovado constantemente, graças ao variado do seu programma, uma vez que muitas, toda semana, se

apresenta um artista visitante de grande renome, o que, unido ao interesse que desperta o "crooner" n. 1 dos Estados Unidos, com o seu canto e a sua orchestra, faz da sua "Fleischmann Yeast Hour" uma das melhores da radiotelephonia norte-americana.

Ha algum tempo, visitou a dita audição o conhecido sapateador negro Bill Robinson, que conhecemos por seus films, e sobre cuja actuação radiotelephonica se havia creado uma certa expectativa, pois se dizia que sua arte era sobretudo uma arte visual e se temia que fracassasse ante o microphone.

Robinson sapateou magnificamente e os ouvintes se encantaram com a sua transmissão. Opina-se, por isso, nos Estados Unidos, que uma actuação regular de Bill Robinson, pelo radio, constituiria um grande exito popular. Com o seu sapateado, exclusivamente, interessou tanto ou mais do que Fred Astaire, e esse artista branco auxilia as suas actuações com o canto.

A visita de Bill Robinson á "Hora de Rudy Vallee" é uma das tantas visitas de importancia que recebe o popular



"crooner", com o que se terá uma idéa do interessante e variado de sua audição.

SUGGESTÕES

WALDO ABREU, o actual "speaker" da Radio Transmissora, foi o organizador de um excellente programma popular na Radio Sociedade Mayrink Velha onde conseguiu uma actuação destacada.

Nos microphones da Transmissora, porem, esse "speaker" vem tendo uma actuação muito aquem das suas possibilidades, dando a impressão de um certo constrangimento e de uma liberdade muito reduzida.

Trata-se de um moço habil, intelligente e dotado de optimas qualidades organizadoras, como o tem provado. El por todas essas boas razões seria de bastantes vantagens, para o publico ouvinte em geral, que o deixassem um pouco mais á vontade deante do microphone daquela emissora.

...

Carlos Dix, o cantor argentino da Radio Cruzeiro do Sul, tem cantado, ultimamente, juntamente com os tangos do seu repertorio, foxes e canções.

Si como cantor de tango tem conseguido uma actuação accetavel, fóra do seu genero se tem revelado um elemento fraquissimo. E é por isso que suggerimos ao sympathico "crooner" da Cruzeiro do Sul que desista de interpretações que possam abalar o seu já não muito solido prestigio.



ARTISTAS que vêm agradando nas ultimas transmissões:

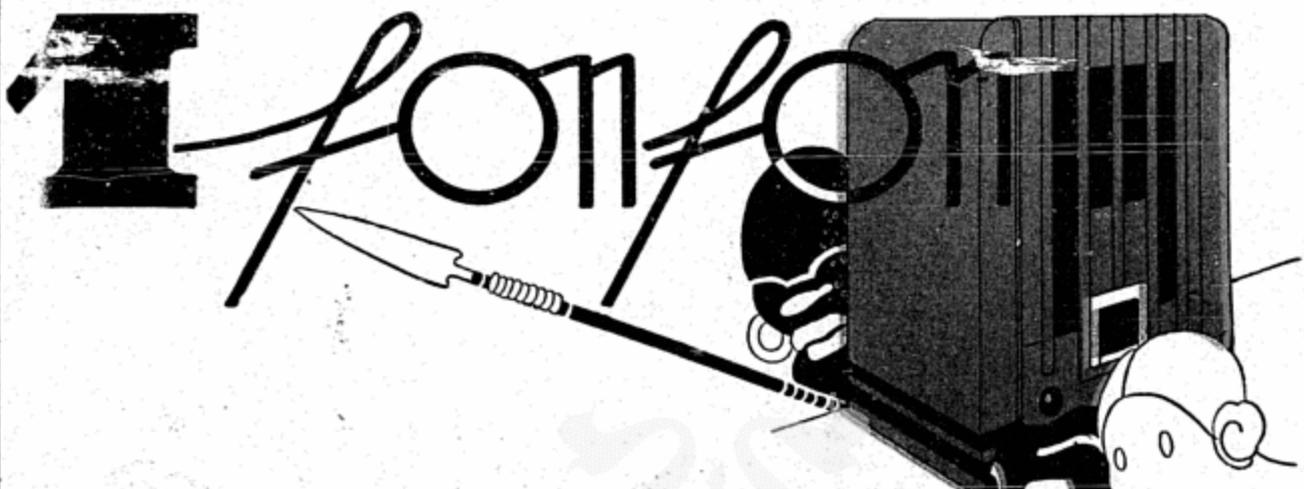
Maria Amorim, P. R. A. 9.

"Bando da Lua" e Carmen Barbosa, Radio Tupy.

Francisco Alves e Orlando Silva, Transmissora.

— Não sabes que, se não aprenderes a ler, quando fores grande não poderás saber o que dizem os jornaes?

— E a mim o que importa? Eu ouço todos os dias o «Jornal Fallado» pelo radio.



ARTISTAS

Muito jovem, ainda, com um controle perfeito do difícil instrumento, Alberto em pouco tempo se impoz ao publico argentino, tornando-se, afinal, integrante da orchestra de Rudy Ayala, um dos conjuntos de mais renome do Prata. Faz parte do trio que secunda Blackie uma notavel cantora de "foxes" americanos, e é ex-integrante de varios grande conjuntos argentinos, nos quaes sempre fez valer as suas bellas qualidades de moço fino e musicista de classe.

Alberto continúa em Buenos Aires. Lá o prendem varios e vantajosos contractos e a sympathia de um publico ouvinte culto e bondoso. Josué e Neyde, porem, estão entre nós e a caçula dos Barros já se apresentou aos ouvintês cariocas.

O publico terá sabido ouvindo-a, o quanto é possivel a uma direcção esforçada e honesta. E verá, mais uma vez, outra produção de Josué de Barros, o homem que se dedicou ao difficil mistér de preparar e forjar valores. — DE MUROS.



BIOGRAPHIAS EM MINIATURA

Thomas "Fats" Waller — Compositor, pianista, organista, cantor e director de orchestra.

NASceu em Nova York em 1904.

É neto de Adolphe Wabner, um celebre concertista allemão de violino. Sua familia quiz que elle entrasse para a igreja, porem Thomas se recusou e abandonou o lay. Havia estudado violino e tinha facilidade para a musica em geral. Aprendeu tambem a tocar orgão, executando este instrumento em um theatro de Nova York. Entre 1924 e 1926, acompanhou a famosa cantora de "blucs", Bessie Emith.

Ha pouco tempo começou a se destacar como compositor, trabalhando em collaboração com Andy Rasaf. Tem discos de piano, orgão, orchestra e canto, tendo gravado a maior parte do seu repertório para a Victor, onde actualmente dirige uma pequena orchestra.

Como muitos outros azes americanos do "jazz", Waller já visitou a Europa, tendo gravado em Londres e tocado piano em alguns clubs nocturnos importantes de Paris.

Em 1933 foi contractado para transmittir pela "Columbia Broadcasting System", o que concorreu para que seu nome fosse conhecido e admirado por muitos milhões de ouvintês.

"Fats" é casado e pae de tres filhos.

APPLAUSOS

A Radio Transmissora annuncia para o principio de abril uma grande surpresa. Essa surpresa é a apresentação de Vera Abreu.

Embora se trate de um nome relativamente desconhecido, podemos adeantar que essa surpresa constituirá um acontecimento gratissimo para os ouvintês dessa emissora. Vera é uma artista de real valor e será, por certo, dentro de pouco tempo, um nome querido e apreciado pelos radio-ouvintês de bom gosto.



Neyde Barros, que acaba de chegar da Argentina.

GALANTEIOS

A mulher ideal, segundo um filósofo chinês, é a que não pronuncia mais de cinquenta palavras por minuto.

...

Delicioso é viver de mentiras. Linda mentira é o amor!...

...

As mulheres analfabetas são as únicas criaturas femininas que sabem amar. Infelizmente é assim...

PAULO FREITAS

A MODA NO CINEMA



Gertrude Michaelis, da Paramount*

QUEIXAS DO RIO ANHANGABAÚ

*Outr'ora, lentamente, á luz desses luas
Que banharim a copa em flor dos ingazeiros,
Eu corria, bordando a orla dos oiteiros
Com precioso flão de prata e nenuphâres.*

*A' minha toa, Ondiús, tapuyas feiticeros,
Encantavam Najás nas frondes dos palmares.
E os piagas e pagés, nas ruínas tuyupares,
Esculpiam braços de um povo de guerreiros*

*Os Sylphos e Anhangás, pelos juncacs, teciam,
Em tramas de tucum, a rede em que dormiam
Os famosos heróes das lendas que creei.*

*Hoje... de um tubo negro a eterna noite escora!
Nunca mais o luar, o perfume e a frescura
Do leito em que nasci, das flores que reguei...*

ALBERTO CARLOS DE ASSUMPÇÃO

FON-FON NO CINEMA

TEMPESTADE SOBRE OS ANDES

(Storm over the Andes)

Da Universal, com

MONA BARRIE, ANTONIO
MORENO e GENE LOCKHART



A disputa pela posse do Chaco causou a guerra entre a Bolívia e o Paraguay. O capitão Kent, aventureiro e irresponsável aviador, acompanhado de seu inseparável e embriagado mecânico Cracker, chegam a La Paz para se alistarem no exercito boliviano simplesmente porque aquelle era o conflicto que mais oportunidade offerencia ao seu espirito irrequieto e sempre com fome de novas aventuras. Os dois são immediatamente designados para as forças de Entre-Rios.

Pouco tempo depois, estando em seu primeiro vôo dessa nova base, o motor começa a falhar, Kent está preocupado e faz esforço para manter-se no ar. O commandante Tovar ordena pelo radio que desça, e o piloto, surprehendido pela densa cerração, faz uma aterrissagem forçada, arrebatando o avião de encontro ao hangar. O aviador e seu mechanic por um milagre não tiveram sequer um arranhão. O commandante reprehende severamente Kent, que com o barulho do motor não ouviu suas instruccões, e informa-o que não voará enquanto seu aparelho não estiver concertado.

Kent vae a uma cantina com seu mechanic e ahi trava conhecimento com uma bailarina, Juanita, de quem se enamora, apesar de ser informado de que a mesma é noiva de Mitchell, outro aviador da mesma base. Elle a presenteia com um anel barato, e, quando mais intimos estão em companhia um do outro, são surprehendidos por Mitchell, que sustenta uma acalorada disputa com Kent. Intervem o commandante Tovar, fazendo-o saber que entre elles sempre existiu o respeito para com as mulheres dos outros companheiros. E, para evitar males maiores, leva Kent consigo.

O grande aviador inimigo, "Zorro", comboia um avião de bombardeio para atacar a posição de Entre-Rios. O commandante Tovar vem a saber disso e colloca-se á frente da esquadilha para enfrentar o avião. Quando Mitchell se dispõe a sahir, encontra-se com Kent, que, desesperado porque não pôde estar tranquillo no acampamento, perdendo a op-

(Conclúe na pag. 53)





O SONHO ETERNO

(DER 'EWIGE TRAUM)

Da Alliança, com

SEPP RIST, BRIGITTE HORNER

e ERNST NANSEN

bre naturalista Saussure oferecera um valioso premio em dinheiro. Balmat ansiava essa recompensa, tornando-se o primeiro homem que attingiu o cume do Monte Branco, e tambem esperava apoderar-se do valioso metal que alli parecia dormir.

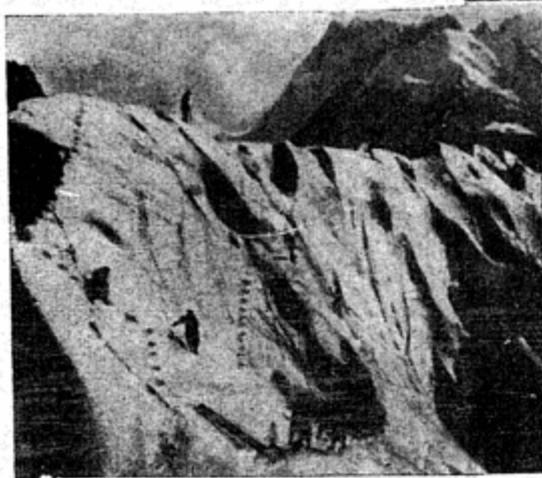
Que poderia isso representar para um homem que, na sua simplicidade de camponez, vencera o terror provocado pelos espiritos da montanha — na imaginação de gente supersticiosa — e desejava enfrentar os gelos eternos da Natureza.

Uma difficil tarefa que Balmat conseguiu realizar, passando uma noite inteira num refugio de gelo, perto do cume cubicado, sem meios de evitar os horrores de uma tempestade nessas alturas; escalando, na manhã seguinte, sozinho, a montanha, mas forçado a voltar a meio caminho, pe

O sonho eterno da humanidade realizou-se quando, pela primeira vez, em 1786, foi attingido o cume do Monte Branco, a montanha mais alta da Europa. Levaram a effeito tão arriscada empresa dois habitantes de Chamonix, nas fraidas do Monte Branco: o camponez Jacques Balmat, na qualidade de guia, e seu companheiro, dr. Paillard, medico d'aldeia.

Não obstante, quando hoje em dia a tempestade de neve fustiga a cupola gelada desse monte, a 5000 metros de altura, ou a encosta, coberta de gelo, se quebra e obstrue o caminho que deve ser trilhado, ou mesmo quando, sob pés humanos, se abre uma garganta traiçoeira, encoberta pela neve, torna-se necessario que os alpinistas estejam devidamente aparelhados e possuam conhecimentos precisos, que lhes facilitem a escalada, pois a Natureza, nesses logares, permanece a mesma, em seu mysterioso poder, do tempo da façanha acima referida. Por esse motivo, deve-se dar o devido valor á realização do camponez Balmat, que não dispunha, então, dos auxilios hoje oferecidos pela sciencia aos modernos alpinistas.

Balmat ignorava todos os obstaculos que poderiam enfrentá-lo em sua tarefa e não sabia defender-se das traições da neve e do gelo. Seu unico fim era conquistar o ouro escondido na "montanha maldita", conforme rezava a tradição lendaria. E para essa conquista, o cele-



ra de novo sozinho galgar a quelle milhares de metros e gravar numa geleira as suas iniciaes como prova de que elle — o "mentiroso de Chamonix" achára finalmente a chave do segredo encerrado no famoso Monte Branco. Foi esse o acontecimento prodigioso que um homem realizára.

ANNA KARENINA

Da Metro Goldwyn Mayer, com
GRETA GARBO,
FREDRIC MARCH e
FREDDIE BARTHOLOMEW

vido. Para fugir á tentação, Anna Karenina resolveu voltar o mais cedo possível a Moscow, para a companhia do marido e do filho, do qual já sentia grandes saudades, mas Vronsky, attento, tomou o mesmo trem e lhe fez companhia durante o longo trajecto. Quando chegaram a Moscow, Anna encontrou na estação, á sua espera, o seu sempre impertigado esposo,

e Vronsky não tardou a vêr que aquelle homem não poderia fazer feliz aquella admiravel mulher. Contrariamente ao que Anna Karenina esperava, não tardou a apparecer o Conde Vronsky, que lhe fez companhia em varios logares e em innumeradas reuniões. Não tardou que o povo ocioso e rico de Moscow criticasse as continuas palestras de Anna e de Vronsky, e não tardou tambem que o Ministro Karenin visse chegar o momento de chamar a attenção de sua esposa, "para evitar qualquer escandalo que lhe pudesse prejudicar a

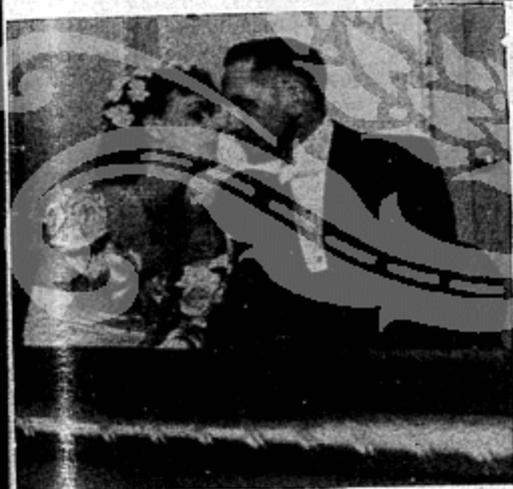
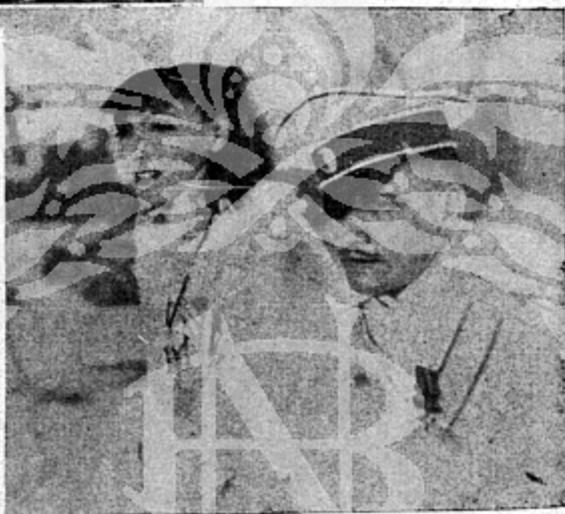
carreira politica". De dissabor em dissabor, continuamente attribulada com aquella paixão que crescia dia a dia e a impossibilidade de ser feliz de um modo ou de outro, Anna decide para sempre terminar com tudo aquillo. Mas o amor é mais forte e um dia ella precisa escolher entre os dois caminhos: ou o lar, com o filhinho adoradô, já que ao marido ella não dava maiores attensões, ou o amante, todo ternura, promettedo-lhe uma existencia de perenne ventura. Angustiada com o tratamento rispido que Karenina accentua nos ultimos tempos, Anna se decide pelo amante — e abandona o lar, um dia. Partem para longe. Vão a Veneza. Ali vivem felizes algum tempo; mas Anna não tarda a sentir falta de Sergio, o filhinho, a quem estava prohibida de ver, e Vronsky não tarda a sentir falta de seus companheiros do Regimento. Voltam — e são apontados como criminosos por todos. A's occultas, Anna Karenina consegue um dia vêr novamente o filhinho, que a acreditava morta. Isso a desgosta profundamente e a faz desejar mais que nunca

que Vronsky a ame. Mas Vronsky sente que não é mais o mesmo homem, sente que os officiaes seus companheiros o põem de parte, como se fôra elle um relapso — e se cança daquella situação. Quando é organizado um Regimento para dar combate aos turcos, elle se inscreve e parte, após uma altercação com Anna Karenina, de quem se afasta sem uma palavra de amor, ao menos. Vendendo-lhe fechadas as portas do lar em que durante

(Conclue na pag. 51)

QUANDO Anna Karenina emprehendeu sua viagem a S. Petersburgo, onde pouco depois conseguiria apaziguar mais uma vez seu estroina irmão e sua afflicta cunhada, estava longe de imaginar que aquella jornada importaria no mais dramatico capitulo de sua vida não muito feliz. Anna Karenina não era feliz porque tinha como esposo um homem egoista, escravizado a uma carreira politica que elle considerava a cousa principal de sua existencia. Restava a Anna o con-

so do amor de seu filhinho, o amoroso Sergio, a quem ella dedicava todos os seus minutos. Na viagem, entretanto, Anna Karenina conheceu o capitão Alexis Vronsky, a quem não tardou a ser officialmente apresentado pela propria mãe deste. Fornaram a encontrar-se num grande baile a que Anna foi levada por seu irmão e sua cunhada e ali dançaram uma "mazurka", durante a qual elle disse cousas amorosas que Anna Karenina jamais tinha ou-



A FAVORITA

(The Goose and the Gander)

Da Warner First National, com
**KAY FRANCIS, GEORGE
BRENT e GENEVIEVE TOBIN**

A temporada estava nos dias mais animados, na elegantíssima praia de Santa Barbara. Georgiana, uma lindíssima senhora divorciada, á qual o ex-marido deixou uma grande fortuna, é uma das "habitués" mais notadas naquella "vanity fair" á beira-mar.

Numa linda tarde, em que mais uma vez chamava todas as atenções, banhando-se e brincando com as ondas, descobre que Betty, a loira bonita e ultra-chic, que lhe roubára o marido, está se mostrando excessivamente faceira com Bob McNear, um solteirão, riquíssimo e irresistível, com o qual nenhuma mulher casada poderia ficar cinco minutos, a sós, sem risco de capitulação incondicional.

Georgiana ouve Betty e Bob formando planos para uma fuga romantica, naquella mesma noite, contando passar o final da semana em uma cabana que existe no alto da collina proxima, uma vez que Ralph Summers, o que fôra marido de Georgiana e, hoje, está casado com Betty, estará ausente até a proxima segunda-feira.

Georgiana, que ainda ama seu ex-marido e, alem do mais, deseja desferrar-se da mulher que lhe roubára Ralph Summers, decide conspirar contra Betty e Bob Near, entrando em combinação com um posto de venda de gazolina, para que os empregados do mesmo digam a Betty que, nas proximidades da cabana aonde pretende se dirigir na companhia de Bob, ha casos de variola, aconselhando aos enamorados que, ao envez desse caminho,



tomem o da casa de Georgiana, que estava, aparentemente vazia.

A informação, naturalmente, assusta Betty e parece-lhe logico preferia a casa de Georgiana para nella passarem inesqueciveis noites de amor. E, de facto, para lá se dirigem, na ignorancia dos planos diabolicos de Georgiana.

Acontece, porem, que embriagada com a idéa de passar uma noite a sós com Bob, Betty, logo ao chegar á residencia de Georgiana, se recorda de que deixou o proprio automovel abandonado em frente do hotel em que residia. Immediatamente telefona para avisar os empregados de garage, para que recolham o automovel. Infelizmente, seu aviso chegou muito tarde, pois, minutos depois de Betty ter chegado á residencia de Georgiana, acompanhada por Bob, outro automovel se detem á mesma porta. Esse é o automovel de... Betty, que fôra roubado por dois "gangsters", que tambem foram encaminhados para lá, pelos empregados do posto de gazolina, vendidos a Georgiana.

A situação vae se complicando para o par-dé enamorados, pois, agora, alem de Betty e Bob, estão reunidos, naquella casa, Georgiana e sua velha tia, uma senhora mettida e autoritaria, que vê o mal em toda parte, e ainda os dois piratas, um casal, no entanto, muito elegante e que são Connie e Lawrence, especialistas em roubos de joias.

Betty fica para morrer de raiva, com tantos empecilhos. Porem o que ainda ignora é que seu marido, Ralph Summers, e um irmão deste tambem tinham sido convidados por Georgiana para almoçar em sua companhia, no dia seguinte.

No correr da noite Betty convence Bob de que deve deixar seus aposentos, dizendo-lhe que ainda não estão casados e que, portanto, não o quer a seu lado, separado apenas por uma fragil porta. Bob, que achava Georgiana muitissimo seductora, aproveita a occasião para passeiar em sua companhia sob a bella luz da lua alcoviteira e, quando surge de novo a alvorada, Bob e Georgiana estão leuca-

(Conclue na pag. 55)

A U D A D E

DE PEDRO PAULO FARIA ROCHA

EM a natureza adormecida ha um sorriso em tudo. Na alma das cousas paira uma leve alegria plena de poesia...

Debruçado á janella de seu quarto, contempla o homem o céu quasi desnudo de estrellas e profusamente illuminado. Olhando a cidade que a lua, docemente, de marmore parece transformar, vive toda a sua vida feliz do passado, que não morreu em seu pensamento... Uma felicidade tão longinqua, mas tão perto de seu coração! Um sentimento tão puro, tão grande, tão poderoso! Fizêra de sua existencia um Credo e comprehendêra o viver como raros o comprehendem...

Vendo agora uma tenue nuvem que perpassa a lua, repete mentalmente palavras suas que encerram desde ha muito a interpretação que deu á vida: "Eu creio firmemente, certo estou, de que a verdadeira, a felicidade unica, é aquella que nos vem do Amor. Saber amar e, mais que esse prazer, saber ser amado... é attingir a plenitude... é quasi... ser divino!...

Mas, raros vivem pelo Amor... Poucos são os que, deante d'elle, se curvam em attitude de reconhecimento de sua propria pequenez e de sua propria inferioridade... Eis por que é tão esparsa a felicidade no mundo... A felicidade

que só o Amor nos pôde dar pela convicção de nós propios e comprehensão da grandiosidade do Amor!..."

Cerra os olhos e medita em umas palavras de novel e talentoso escriptor: "O amor entre os homens é uma criação imperfeita". Reage contra si proprio agora. Encara com altivez a belleza da natureza que o domina. E, pensando igualar-se á maioria dos homens, quer desfiar, deixar rolar dispersas, perdidas, uma a uma, as contas de valor incalculavel do rosario de seu Credo! Mas estaca e impotente se sente. E' o thesouro mais rico do mundo o que elle pensou jogar fóra! A sua propria alma. Submettê-se e contempla o céu, revivendo o passado...

Continua um sorriso em tudo. Na alma das cousas persiste uma alegria, plena de conforto...

ANNA KARENINA

(Conclusão)

tanto tempo fóra feliz ao lado do filho e perdido para sempre o amor de Vronsky, Anna Karenina busca o termo de sua existencia, arrependendo-se tardiamente de não ter resistido á tentação de buscar a felicidade ephemera que lhe promettêra o voluvel Vronsky.

ANGUSTIA DE UM MOÇO CÉGO

...E eu não ter olhos para olhar a vida...

Eu, que desejava vel-a

Em todos os matizes...

Envolve-a

Em meus braços, em fêrvida acolhida,

Num abraço de fogo e cicatrizes...

Ouç-a cantar em todos os logares...

Tenho sonhos de louco em minha caminhada...

— Ah! caricia da vida! Eu quero sonhos, laures,

De olhos abertos, de alma escancarada!

Dizer que a vida é bôa,

Que ella vibra em poemas de luz e de alvorada!

Que ella symboliza

À manhã clara, a tarde calma, a noite pura,

As mulheres, o beijo, a poesia sentida!...

— Ah! tortura!

...E eu não ter olhos para olhar a vida...



AZEITE VEGETAL PERFUMADO

O unico tratamento racional dos cabellos brancos, porque, não sendo tintura, restitue aos cabellos brancos, ou grisalhos, sem os queimar, a sua côr primitiva.

"ASO" é um producto de fama mundial e de larga venda na França, E. Unidos e principaes paizes. Applicando-se como uma simples brilhantina, basta friccionar com algumas gottas os cabellos bem seccos, para em poucos dias, progressivamente e sem o menor perigo, estes voltarem á côr brilhante da sua mocidade, quer tenham sido louros, castanhos ou pretos.

"ASO" não pinta. Faz o milagre de restituir a vida ás côres que morreram.

"ASO" não queima. Productu vegetal puro, é absolutamente inoffensivo em todos os casos, visto não conter nitratos nem ingredientes prejudiciaes

Quem usa "ASO" tem o segredo da mocidade. "ASO" pôde ser applicado com absoluta confiança e na certeza de um resultado rapido e seguro.

Uma caixa de "ASO", com 2 vidros, custa 35\$000 e dura alguns mezes.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias.

BRIGIDO TINOCO

Renda de crochet para cadeira

Material necessário: 4 Novelos de Linha Crochet Mercer marca "Corrente" n. 20, F. 610 (ecru escuro). 1 agulha de crochet "Milward" n. 3 1/2.

Tensão: 10 pc e 1ª. carreiras para 2,5 cms.

Começar com 198 tr.

1ª. Carr: No 3º tr. da agulha fazer 1 pc. e pc. em cada tr. até o fim da carreira, 2 tr. voltar (196 pc.).

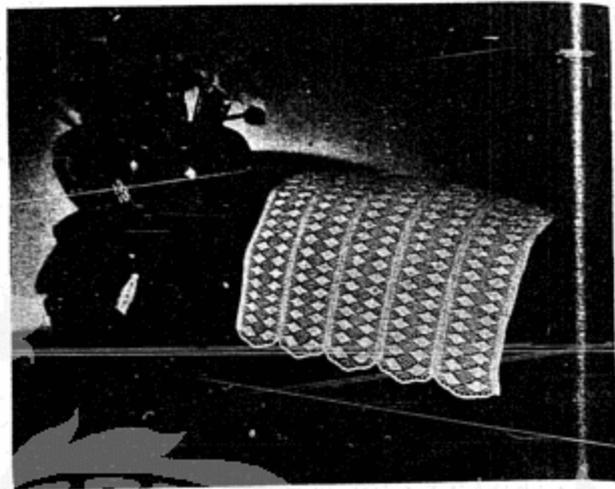
2ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada pc. até o fim da carreira, acabar com 1 pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

3ª. e 4ª. Carr: Iguaes á 2ª. carreira.

5ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. xx 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. no seguinte pc. 4 tr. pular 2 pc. em cada dos seguintes 5 pc. x 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. no seguinte repetir de x 2 vezes mais, 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 5 pc. 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. no seguinte pc. 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de xx 4 vezes mais fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

6ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. xx 2 tr. 1 pc. sobre a laçada de 4 tr. 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. 1 pcl. no 3º. de 5 pc. x 4 tr. 1 pc. no buraco seguinte, repetir de x 3 vezes mais, 4 tr. 1 pcl. no 3º. de 5 pc. 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 2 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 1 pc. repetir de xx 4 vezes mais, fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

7ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. xx 4 tr. 1 pc. no buraco de 4 tr. 4 tr. pular 2 de 4 tr. da carreira precedente, 1 pc. em cada dos seguintes 5 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 tr. 1 pc. no seguinte buraco, x 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, repetir de x uma vez mais, 4 tr. pular 2 dos seguintes 4 tr. 1 pc. em cada



dos seguintes 5 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de xx 4 vezes mais, fazendo o ultimo pc. no 2º. de tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

8ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. x 2 tr. 1 pc. no 1º. buraco, 4 tr. pular 2 dos seguintes 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 9 pts suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. pular 2 dos seguintes 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 9 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 tr. 1 pc. no buraco seguinte, 2 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de x 4 vezes mais, fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

9ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. x 4 tr. pular 2 dos seguintes 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 13 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. pular 2 dos seguintes 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 13 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 1 pc. repetir de x 4 vezes mais, fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

10ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. x 2 tr. pular 2 de 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 17 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 de 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 17 pts suspendendo por traz metade do pt. 2 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de x 4 vezes mais fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

11ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. x 4 tr. pular 2 tr. 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 13 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. 1 pc. no buraco. 4 tr. pular 2 pc. em cada dos seguintes 13 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 pc. tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de x 4 vezes mais, fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

12ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. x 2 tr. pc. no buraco, 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 9 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 9 pts suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. no seguinte buraco, 2 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de x 4 vezes mais fazendo o ultimo pc. no 2º. de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

13ª. Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. xx 4 tr. 1 pc. no buraco de 4 tr. 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 5 pts. suspendendo por traz metade do pt. 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. no buraco, x 4 tr. 1 pc. no seguinte buraco, repetir de x uma vez mais, 4 tr. pular 2 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 5 pts. suspendendo por traz metade do

**A CUTIS REMOÇA
UMA FONTE MILAGROSA**

Leite de Colonia

*Cada aplicação
de Leite de Colonia
constitue um prazer*

EMBELLEZADOR DA MULHER

O SONHO

1.º Carr: Pular 2 pc. 1 pc. no seguinte buraco, 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 1 pc. repetir de xx 4 vezes mais fazendo o ultimo pc. no 2.º de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar. Repetir da 6.ª carreira 18 vezes mais.

BICC:

1.º Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. xx tr. 1 pcl. no 1.º buraco, 4 tr. 1 pcl no seguinte buraco, 4 tr. 1 pcl. no 3.º de 5 pc. x 4 tr. 1 pcl. no seguinte buraco, repetir de x 3 vezes mais, 4 tr. 1 pcl. no 3.º de 5 pc. x 4 tr. 1 pcl. no seguinte buraco, repetir do ultimo x uma vez mais, 4 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de xx 4 vezes mais fazendo o ultimo pc. no 2.º de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

2.º Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada dos seguintes 6 pc. xx pc. sobre 3 tr. x 6 pc. sobre 4 tr. repetir de x 8 vezes mais, 4 tr. 1 pc. sobre 3 tr. 1 pc. em cada dos seguintes 7 pc. repetir de xx 4 vezes mais fazendo o ultimo pc. no 2.º de 2 tr. da carreira precedente, 2 tr. voltar.

3.º Carr: Pular 1 pc. 1 pc. em cada pc. da carreira precedente. Rematar.

Abreviaturas: Tr: trança. Pc: ponto de crochet. Pcl. ponto de crochet com 1 laçada.

As irmãs, mesmo que o tivessem ouvido no delirio provocado pela febre, abuzuciar o nome de Nora, nunca admittiriam a possibilidade de para uma moça da alta sociedade serem elevadas as vistas do modesto empregado que era.

Nora e o marido se fitavam com invejavel ternura. Aquella scena o martyrizava, causava-lhe uma tortura infinda. Suffocado, julgárase victima de um pesadello e, como necessitasse de haurir novo ar, sahira d'ali ás tontas. Lá fora tudo era alegria, doçura, suave en-

cantamento; para elle, o rugir de uma tempestade n'alma. Fora tolo, sentimental, quizera demais...

Deixára-se cahir num banco, no jardim — bello e florido — da Piedade e os que atravessavam o logradouro presenciaram, na encantadora e buliçosa manhã, um quadro humano, inedito, pathetico: o daquelle rapaz que, sentado, com o rosto occulto pelas mãos e os hombros sacudidos por convulso tremor chorava e soluçava, desabaladamente, ao ruir do seu maior sonho na vida...

TEMPESTADE SOBRE OS ANDES

(Conclusão)

e Cracker regressa ao acampamento com o avião. Kent e Tovar andam através do bosque um dia inteiro e encontram um campo de aviação secreto do inimigo. Ahi está o terrivel inimigo "Zorro", prompto para voar. Inesperadamente, montam no avião, e, encontrando "Zorro" desprevenido, levantam vôo levando-o prisioneiro. Com o avião de "Zorro" é facil voar sobre as posições paraguayas e desta maneira conseguem impunemente mandar pelos ares um grande deposito de munições.

De regresso a sua base, encontram um avião boliviano, que é o de Mitchell

e este, não ouvindo os signaes que lhes são feitos do acampamento para que não ataque aquella avião, dispara suas metralhadoras sobre elle, pensando ser o inimigo. Uma bala attinge Kent, mas este, com sua habitual pericia, desce e causa a surpresa do acampamento, ao encontrar-se com Kent e Tovar, que trazem prisioneiro "Zorro". Quando Kent e Mitchell estão para fazer as pazes, Kent cae morto, e, depois, no hospital da base, Thereza e Tovar reconciliar-se.

A FAVORITA

(Conclusão)

mente apaixonados, um pelo outro. Entretanto, Georgiana, para aborrecer Bob e mais ainda accender o amor em seu coração, mostra-se fria e teima em afirmar que ainda ama seu ex-marido.

Emquanto isso, o casal de piratas, que já entrara a "trabalhar", roubando muitas joias dos hospedes, vão occultar as mesmas, no quarto em que dorme... tia Julia. Esta desperta, vê o que fazem os ladrões e immediatamente grita, chamando a policia. Surgem, então, as maiores surpresas e complicações, quando é preciso explicar quem é a verdadeira sra. Summers e quem são, em fim, os outros personagens da casa.

Depois de fazer Betty tremer de medo ante a perspectiva de ser seus amores com Bob denunciados a seu marido, e quando o proprio Bob já tinha concordado com Georgiana para salvar Betty do conflicto e com ella casar-se, para salvar-lhe a reputação, tudo acaba em um triplice romance de amor em que os unicos que sahem perdendo são os dois piratas, ladrões de joias.

Betty resigna-se a ficar mesmo com Summers e Georgiana lucra mais que todos, pois ganha um novo marido, mais seductor, mais amoroso e mais apaixonado, que em poucas horas a fizera esquecer o primeiro, que Betty lhe roubára.

oportunidade de uma batalha como a que está se preparando, discute com Mitchell deixo-o sem sentidos, com um socco; em seguida toma o avião do outro e parte, prompto a lutar. Nisso elle se encontra com as forças do "Zorro", em um combate terrivel; mas não pôde abater o, porque "Zorro" em habil manobra escapa. E vai de surpresa á base de Entre Rios e varre tudo com suas metralhadoras. Kent salva a vida de Tovar mas cae ferido. Desde então, commandante e capitão são grandes amigos. Estando Kent no hospital em La Paz, sem o saber que nessa noite se celebra um grande baile carnavalesco e escapa de sua enfermeira, indo com Cracker ao dito baile, onde elles vêm a conhecer duas timidas jovens, Thereza e Pepita. Kent se enamora de Thereza, que tambem sympathiza com elle. Namorando muito, ella por fim regressa a sua casa, prometendo que voltará logo. Kent fica esperando, mas ella não volta.

O commandante Tovar chega a La Paz, para passar varios dias com sua esposa. Dão uma festa para a qual é convidado Kent. Tovar o apresenta a sua esposa e elle fica estupefacto, ao reconhecer nella Thereza; mas os dois dissimulam discretamente seu primeiro encontro. Tovar descobre o anel que Kent dera a Thereza, e furioso parte para o campo de acção, sem ouvir os protestos de sua esposa, levando consigo o perplexo Kent. Tomam o avião que Tovar manobra e este trata de provocar um accidente que cause a morte de ambos, o que evita Kent, dando-lhe uma forte pancada e tomando a direcção do aparelho. Quando aterrisam no acampamento, felizmente Kent tenta explicar-se; mas Tovar recusa ouvi-lo. Tovar recebe ordens para voar sobre o inimigo.

Elle parte, e é atacado por aviões inimigos, vendo-se obrigado a pular do aparelho e descer de paraquedas, caindo no sertão do Chaco. Kent e Cracker partem á sua procura, e, por fim, o encontram. Kent desce de paraquedas



BRASIL LTDA.

P. 43

Escrevtores e livros

Dionélio Machado — OS RATOS — Comp.
Editora Nacional — São Paulo — 63

JA' é conhecida a historia dos romances publicados sob a legenda "Serie Premio Machado de Assis". Mas não ha mal em avival-a, para que o leitor possa comprehender a sinceridade da nossa apreciação. No intuito de contribuir para o desenvolvimento da literatura nacional, em julho de 1934 resolveu a editora crear o Grande Premio de Romance Machado de Assis, destinado ao melhor romance de autor brasileiro apresentado naquelle anno. O autor da obra classificada receberia dez contos de reis, o que é realmente seductor para quem escreve no Brasil, e ao premio concorreram sessenta e seis candidatos. A commissão julgadora entendeu, porem, que nenhum dos quatro romances classificados se destacava tão notavelmente dos demais que se pudesse, a rigor, attribuir o premio a qualquer candidato. Nestas condições, e de accôrdo com o proprio jury, a editora decidiu accrescentar dois contos á importancia do premio e distribui-o em partes iguaes a cada um dos quatro primeiros candidatos classificados.

A decisão do jury constitue uma decepção para o leitor, pois dá a certeza de que os romances premiados não apresentam nenhum traço notavel, o que já lamentámos em face da pobreza da produção literaria dos ultimos tempos. Gostámos de *Marafa*, pois Marques Rebello tem evidentemente fibra de romancista.

Hoje, vamos tratar do segundo volume da serie, que, a nosso vêr, só com muito boa vontade pôde ser classificado como romance.

Naziazeno Barbosa, um modesto funcionario publico, tem uma *péga* com o leiteiro, por causa da conta em atraso. O filho não pôde passar sem leite...

O fornecedor é atrevido e faz ameaças que constituem uma vergonha, pois os vizinhos commentam...

Naziazeno decide-se a *cavar* o dinheiro, de qualquer maneira, e toca a *morder* o proximo.

Mostra-se numa rôda de malandros, anda o dia todo pela cidade e traz o sufficiente para amainar a ira do leiteiro. O assumpto fornece duzentas e poucas paginas ao leitor. E' um esforço incrível do autor, moendo e remoendo a paciencia alheia, dizendo as mesmas coisas, fazendo Naziazeno percorrer os mesmos sitios com a sua idéa fixa, até arrumá-lo exausto em casa, deante da mulher desconfiada do physico abatido do esposo.

Os capitulos arrastam-se sob o peso de uma absurda monotonia. E' o traço que caracteriza o livro: a monotonia. A linguagem regional tambem não seduz. Locuções de deixar estarecido! Machado de Assis, o purista, aquelle que melhor soube tratar o idioma lusitano, bem merece que melhor lhe cultuem a memoria. Trata-se de uma obra julgada por uma commissão de nomes destacados das letras brasileiras e nossa opinião pôde ser taxada de ousada ou descabida.

Mas não comprehendemos o *sentido* do julgamento, a menos que alguns dos membros tenham subscripto o laudo por *camaradagem*, sem a leitura previa das obras apresentadas pelos candidatos ao premio. Os *ratos* são um romance sem costura, sem technica, sem traço de arte ou de belléza. Premiado por que?

Nós gostaríamos de conhecer os originaes classificados, para termos a certeza de que estamos num deserto de idéas e de escriptores...

Mas temo, ainda dois outros romances da serie, quem sabe si nelles encontraremos elementos para refazer o juizo aqui externado acerca dos romancistas da época, e dos premios literarios?

Renato Kehl — TIPOS VULGARES — Ed.
Francisco Alves — Rio — 1936

O sr. Renato Kehl, autor de varias obras de valor dá ao presente trabalho o caracter de contribuição á physiologia pratica.

São vinte e dois perfis psycho-criticos reunidos em volume, todos revelando o espirito profundo de observador curioso que é o autor.

Do primeiro capitulo destacamos alguns trechos que definem o traço geral da obra.

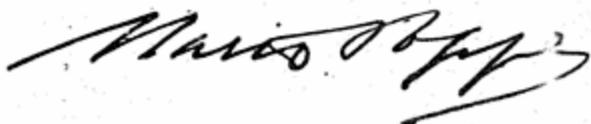
"No seculo atual, em que quasi todos os movimentos se processam com rapidez e tumultuariamente não sobra tempo para abstrações, para alheamentos nem para distrações perigosas. Aos que pretendem viver e vencer impõem-se actividade, atilamento, persistência para competir em concorrências leaes e anular as imposturas de mystificadores. A aprendizagem deve começar pela análise fisiognomica dos nossos parceiros, não, porém, de accôrdo com os metodos todos dos coévos de Lavater, mas segundo metodos novos que pressupõem conhecimentos da ciencia da vida. Em qualquer carreira profissional as possibilidades de sucesso são proporcionais á illustração e tambem ao conhecimento dos homens.

"Não mais se compreende, portanto, desconhecimento de noções de psicologia individual e coletiva. E' mister, por meio de uma análise psico-critica, que não se aprende no estreito quadrante da psicologia clássica, devassar a alma dos homens. A psico-critica com a base na biologia ou mais especificadamente com fundamento na constituição e temperamento torna possível compreender melhor a estrutura e a dinamica espiritual para a interpretação das individualidades personalidades. Inegavel o interesse intuitivo e intuitivo de cada pessoa em conhecer o lado afetivo, o modo de sentir e de reagir dos individuos. Na imensa variedade de tipos procura-se distinguir os que convêm á aproximação e os que devem ser mantidos á distancia. Não tenho a presunção, certamente, de ter devassado uma nova trilha caracterologica. Estas sumarissimas notas constituem apenas um ensaio que, ao lado de outros, já existentes, servirão, talvez, para prevenir os espiritos contra os simuladores, como para esclarecê-los em favor de muitos infelizes que precisam de benevolente auxilio psico-terapêutico e, quiçá, de piedade."

Não resta duvida que o trabalho é da maior utilidade, abrindo margem para observações seguras, prevenindo o leitor contra descuidos naturais, principalmente de parte daquelles que desconhecem a vida e suas minimas particularidades.

Jean des Vignes Rouges — EDUCAÇÃO
DO CARACTER — Civilização Brasileira
leira S. A. — Rio — 58

E' o decimo volume da colleção *Obras educativas*, traduzido do original francez por Manoel Barbosa de Azevedo. Leitura util e de real interesse para os jovens que necessitam disciplinar a vontade, factor util para a victoria na vida pratica.



A L M A D E M O R R O

com compassado e monotono dos tamborins e pandeiros elevava-se no ar, comunicando o rythmo bamboleante e negro aos corpos das mulheres do morro, tambem bamboleantes e negras.

O samba estava formado. No meio das outras, balançando as cadeiras moças, num gingar sensual e provocante, estava a Felismina.

Era a cabrocha mais bonita do morro. Todos a queriam. Mas até agora... Já fizera a cabeça de muitos rodar. Fingia. E quando estavam "cahidinhos", ella amarrava a "lata". Agora era o Juvencio. Tontinho pela Felismina... Ella parecia gostar do Juvencio. Enquanto dançava, olhava para elle. As sandalias compradas para a phantasia de bahiana do carnaval passado pareciam duas bombinhas espojando-se na terra. Os olhos brilhavam como os campeões da cidade, que do alto do morro pareciam vivos pontinhos luminosos perdidos lá em baixo... Toda ella se sacudia, acompanhando a marcação do samba.

— Mulata bôa... — diziam os malandros, enlevados. — A vez agora é do Juvencio...

— Ocê vae'bora, Juvencio? Ocê num gosta mais di mim?..

— Pois é, Filismina, vô'bora. Vô embora porque gosto de ôcê. Ocê num gosta di ninguem. Amanhã ocê mi deixa... Malandro num guenta isso...

— Mas cum ocê é diferente... E no rosto da cabrocha correram duas gottinhas. Choro? Agua? Devia ser. Ella estava lavando roupa...

Felismina foi á macumba. Pediu a Ogun. Chamou a Mãe D'Agua. Botou gallinha preta na encruzilhada. Fez despachos no cemiterio. Mas o Juvencio não voltou...



— Não é nada: era para você!

Quando a roda se formou de novo para o samba, a Felismina já não estava no morro...

— Olá Felismina. Cumu vai ocê? Num se alembra do Juvencio? Tá toda no trinque... Qui belleza!...

E a preta-senhora, de vestido de seda, sapatos de saltos altos, "batton", rimel, luvas de pellica, olhou espantada:

— Que? Felismina? Veja lá, seu typo! Ouça bem: Madama Barboza. Num mi cunhece, e mi chama um nome horrive. F-e-l-i-s-m-i-n-a...

— Deixa de coisa... Fala cum os pobres. Entonces num ti cunheço de lá de riba do morro?

E ella grita indignada. Chora alto. Escandalo. Policia. Gente junta. Depois vem o carro-forte...

E, no dia seguinte, a Felismina do morro, lendo a noticia de que "um desequilibrado importunara a distinctissima Madama Barboza, protegida do deputado Praxedes", murmurava, cerrando os dentes no "geitão" de gente do morro:

— Eu num disse que elle mi pagava?

FRANCISCO C. CATALDI

COMPENSAÇÃO

Você nem siquer mediou a extensão do meu amor por você e foi logo me affirmando que o meu amor era pequeno demais para conter o seu anseio de felicidade. Que pena eu tive do meu amor!

Eu nem precisei medir a extensão do seu amor por mim para logo me convencer de que o seu amor era pequeno demais para corresponder perfeitamente ao meu amor. Que pena eu tive do seu amor!

MAURO DE ANDRADE

ANTES
DEPOIS

TORNE O SEU OLHAR MAIS SEDUCTOR,
usando PESTANIL (pasta ou liquido) a ultima criação da sciencia. PESTANIL dá uma belleza captivante aos olhos, emoldurando-os de cilios formosos e sombreados. PESTANIL augmenta es pestanas fazendo-as brilhantes, sedosas e attrahentes. Lembre-se, que na expressão dos olhos está o segredo de conquista da mulher. Dê-lhes uma magia acariciante, usando **PESTANIL**

HORTA DE MACEDO (São Paulo) — Caro confrade. Deixe que publique a sua missiva, sem lhe alterar a essência:

“Casa Branca, 6 de março de 1936. Yves: — Há cerca de sete anos eu lhe enviava, como presente de Natal, as “Metamorphoses”, de Ovídio, numa edição mais que centenária.

V., então, como um legítimo apreciador de autênticas obras de arte, estampou no “Fon-Fon” uma crônica interessantíssima a respeito do referido assunto.

Os tempos passaram. A obra em aprêço está mais velha e, porisso, mais valiosa. Bem quisera que succedesse assim com amizade dos homens: quanto mais antiga, tanto mais duradoura, mais enraizada, mais fiel.

Como v., admiro, ou por outra, idolatro essas obras raras, estragadas pelo tempo, cheirando a mófo e que me fazem pensar numa vida afastada que jamais vivi e que, porisso mesmo, parece ter sido mais feliz. E, de olhos aber-

tos, mergulho, em sonhos, nas sombras do passado.

Hoje lhe envio, com algum atraso, como presente de aniversário, o tomo primeiro dos “Versos”, de Filinto Elisio, datado de 1797, e impresso em Paris, onde o autor se achava foragido, como sabemos.

O volume em aprêço tem a idade de 139 anos e é da mesma procedência que “Metamorphoses”.

Os “Versos”, de Filinto, si têm o seu valor aumentado por um lado, isto é, pela sua antiguidade, perdem parte desse valor por não estarem completos. Caso, porém, v. goste de ficar com a referida obra, embora incompleta, poderei lhe enviar ainda mais um tomo dos citados “Versos”, o terceiro, cujos anos de vida, como acontece com o outro, passam de cem.

Despedindo-me, pode acreditar que me despojo com prazer de reliquias para mim tão caras, por dois motivos: primeiro, porque só com algo de valor tão alto poderia

retribuir suas valiosas atenções para comigo; segundo, porque também em seu poder tais obras nunca se perderão.

Discípulo e amigo reconhecido como poucos, — *Horta de Macedo*.

“P. S. — Esta carta deveria ter seguido antes. Estava esperando v. acusar o recebimento de uma outra que lhe enviei ha uns quatro ou cinco meses, acompanhada de uma reportagem ilustrada sobre o Convento de S. Francisco, no litoral paulista, e de um soneto inédito de Ricardo Gonçalves que foi por mim copiado de umas das paredes daquele Convento.

Como até agora não recebi resposta alguma de sua parte, resolvi romper o silêncio.

Espero que v. não esteja ressentido comigo por qualquer mal-entendido. H. M.”

O sr. me deu algumas horas de encanto e alegria literaria.

Rins Debitados



Não admira que V.S. esteja tão acabada e velha antes do tempo.

Já se compenetrar V.S., alguma vez, quanto é vitalmente importante para sua saúde o perfeito funcionamento de seus Rins? Cada gotta de sangue de seu sistema deve passar pelos Rins para ser filtrada de todas impurezas, sendo a principal o Acido Úrico.

Estando os Rins demasiadamente enfraquecidos para cumprirem perfeitamente essa missão, o Acido Úrico será levado á todas as partes do corpo, alojando-se nas juntas e formando crystaes de fórma irregular, causando, desta maneira, dolorosas inflamações e as acatunhadoras agonias do Rheumatismo. Os crystaes poderão,

eventualmente, depositar-se na Bexiga, produzindo areia, pedras ou inflamação chronica.

Fraqueza renal pôde ser reconhecida por dôres nas costas, cansaço geral ou olhos empapuçados e, deve ser tratada, immediatamente, com as Pilulas De Witt.

As Pilulas De Witt agem directamente sobre os Rins alliviando, acalmando e fortificando-os para filtrarem as impurezas do sangue. A prova disso V.S. poderá presenciar dentro de 24 horas. Esteja certo de obter as legitimas Pilulas De Witt. Preços: Rs. 78500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 122500 (100 Pilulas).

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

POEMA DAS L

*Eu quiz dizer minha afflicção suprema,
Em phrase altisonante, em verso forte.
Eu quiz um novo, altiloquo poema,
Que assoberbasse a Dôr, vencesse a Morte!*

*Mas o meu lábio — naufrago tremente —
Não disse a minha dôr secreta, ignota.
Apenas nos meus olhos, surdamente,
Serena gotta crystalina brota...*

*Oh! bem haja esta lágrima sublime,
— Elóquio mais que todos estupendo,
Verbo em que a força do sentir se exprime,
Synthese astral dos olhos escorrendo!*

*Musa minha! haja lágrimas sem conta
Dentro em mim marulhando, noite e dia;
E minha alma, a escondê-las, destra e prompta,
Sorva o branco licor de olympia orgia!*

*Haja lágrimas, sim! não mais palavras
Farfalhantes, bombásticas, sonoras,
Com que tu, Eloquência, o espaço lavras,
Num fallaz resplendor de poucas horas!*

*O pranto é a Vida e o Bello, como os creio:
Coração de vaidades puro e exausto,
Alma soffrendo o soffrimento alheio,
Ao Bem universal em holocausto!*

TODOS...

Que bom receber um presente nesta ordem — um livro que tem a bella idade de um seculo e pouco! Que differente é a sua amizade literaria da de certos collegas, cuja preocupação é cacetejar a nossa paciencia com pedidos de publicação de versos maus!

O sr. é habil e diplomata, quando ao modo de conduzir e conservar amizades. Como eu, o sr. acha que só devemos pedir um favor, quando estamos no caso de poder, pelo menos, proporcionar uma certa alegria — não importa qual — aquelle que nos obsequia.

Infelizmente, a maioria só se preocupa comsigo...

Caro poeta. O seu presente vale muito para mim — por duas fortes razões:

1.º — porque é necessario que se possua grande dose de despreendimento, prodigalidade e desambição, para se offerecer a alguem um objecto rarissimo e de tão alto valor;

2.º — porque, despojar-se de um livro precioso como o que me offerceu, representa uma superioridade de espirito muito rara nos tempos actuaes.

Não recebi a collaboração a que se refere. Entretanto, ainda está em tempo de enviar-me uma segunda via.

E creia na sympathia e gratidão deste seu modesto collega.

Toda é qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 22-4136
FON - FON — 4 - 4 - 936

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

B. PIRES (?) — Aqui está a sua carta expressiva e original:

"Caro Yves. Numa das paginas de seu livro "Uma "Garçonne" Carioca", um chronista mundano, talvez talhado á semelhança do autor, affirma que só os litteratos modestos é que se valem da falsa modestia, para darem importancia á sua pessoa; ao passo que, os grandes intellectos nunca hesitaram em proclamar a propria gloria.

E como exemplo citava Victor Hugo, D'Annunzio, etc.

Eu, senhor Yves, sempre me julguei portador de um cerebro privilegiado, e, como aquelles grandes homens, nunca tive duvidas em dizer alto o que sou, inutilizando com a simples apresentação de um soneto da minha lavra, as investidas de quantos, movidos pelos sentimentos de despeito, quizeram empanar o meu brilho.

Bem, Yves: para não me alongar, vou logo ao fim desta, submettendo ao seu julgamento imparcial

(Continúa na pag. seguinte)

LAGRIMAS

O pranto é a Perfeição, o pranto é a Escola,
Em que a alma se depura e se illumina.
Do céu, o turbilhão dos astros rola
Numa profuga lágrima divina!

Musa! que eu nade em prantos toda a vida,
Como em limpido oceano murmurante...
E o pranto eu busque em tudo, na insoffrida
Sede da Luz que a mente me alevante!

A cada nódoa da alma, a dealbá-la,
Uma lágrima brote ardente e pura...
Corra o pranto, em que a Deus lhe escuto a fala;
Ganhe minha alma de um jasmim a alvura!

Ninguém, comtudo, a face rorejada
Me vê, nem me ouve os ais do peito rudo:
Meu choro é um trino de ave em alvorada;
Em gemmas minhas lágrimas transmudo...

Luarceje em minha alma... E' o pranto! E' o pranto,
Que — orvalho matinal — responde á prece!
Mas o sol do Recato queima tanto,
Que o aljófar nos meus olhos se esvaece!

Quem quizer ver a minha mágua ingente,
— Cósmica mágua, estranha maravilha —,
Busque-a no húmido rócio alvinitante,
Ou noutros olhos onde o pranto brilha!

OTHONIEL BELLEZA

ANTICONCEPÇÃO

(QUANDO E COMO
EVITAR A GRAVIDEZ)

PELO DR.

CARIJÓ CEREJO

Um estudo deste palpitante assumpto sobre os mais variados aspectos.

PREÇO 5\$000

PEDIDOS ÀS LIVRARIAS:

ALVES — OUVIDOR, 166

GUANABARA — OUVIDOR, 132

CARVALHO — AVENIDA RIO BRANCO, 143

FLORES E MANO — OUVIDOR, 145

O MENINO JESUS

De François Coppée

ERA uma vez — ha tanto tempo, que todos esqueceram a data —, em uma cidade do norte da Europa — cujo nome é tão difficil de pronunciar que ninguem se lembra d'elle, — era uma vez um rapazinho de sete anons, chamado Wolff, orphão de pae e mãe, e entregue aos cuidados de uma tia velha, mulher aspera e avarenta, que não beijava o sobrinho senão no dia de Anno Bom, e que soltava um suspiro de pesar sempre que lhe dava uma tijella de sopa.

Comtudo, o pobre pequeno era dotado de tão boa índole, que, mesmo assim, estimava a tia, apesar de ter muito medo della, e de não poder olhar sem tremer para a grande verruga, ornada de quatro cabellos grisalhos, que ella tinha na ponta do nariz.

Como a tia de Wolff era conhecida por ter casa sua e uma meia de lã cheia de dinheiro em ouro, não se atrevia a mandar o sobrinho á escola dos pobres; mas fizera taes diligencias para conseguir que o mestre da escola onde Wolff andava lhe fizesse um abatimento, que aquelle mão pedante, vexado por ter um discipulo tão mal vestido e pagando tão mal, lhe punha muitas vezes, e sempre com injustiça, o letreiro nas costas e a carapuça de orelhas de burro, e chegava a excitar contra elle os outros alumnos, filhos de burguezes abastados, que faziam do orphão o seu burro de carga.

Por consequencia, o pobre pequenito era infeliz como as pedras da rua, e escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegou o Natal.

Na vespera do grande dia, o mestre escola devia levar os discipulos á missa do gallo e acompanhal-os depois a casa dos paes.

Ora, como o inverno era muito rigoroso, e como, nos dias anteriores, cabira

uma grande quantidade de neve, os alumnos chegaram á escola, á hora combinada, muito enroupados e agasalhados, com barretes de pelles enterados as orelhas, dois e trez casacos, luvas ou mitenes de lã e botas de sola grossa e pregueadas. Wolff foi o unico que se apresentou tiritando com o seu fato de todos os dias, e com os pés calçados em piugas de Strasburgo dentro de pesados tamancos.

Os outros rapazes, vendo o seu ar acanhado e o seu pobre vestuario de camponex, fartaram-se de escornecel-o. Mas o orphão estava tão entretido a aquecer as mãos, chegando-as á bocca, e as freiras doiam-lhe tanto, que não reparou nisso. E o bando de garotos, caminhando a dois e dois, com o mestre escola á frente, dirigiu-se para a freguezia.

A igreja estava resplandecente de tochas accesas; e os pequenos, excitados pelo calor agradável, aproveitaram a bulha do orphão e do canto para parlarem a meia voz. Todos gabavam as ceias que os esperavam em suas casas. O filho do burgomestre tinha visto, antes de sahir, um pato monstruoso, cheio de truffas, que o salpicavam de pontos negros, dando-lhe o aspecto de um leopardo. Em casa do primeiro almofacel havia um pinheiro pequeno, dentro de uma caixa, e dos ramos desse pinheiro cahiam laranjas, confeitos e polichinellos. E a cozinheira do tabelião prendera atraz das costas, com um alfinete, as duas pontas da touca, o que fazia unicamente nos dias de inspiração, quando tinha a certeza de executar com esmero o doce favorito.

Depois, falaram tambem no que lhes levaria o menino Jesus, no que elle col-

locaria nos seus sapatos que elles tentavam o cuidado de deixar na chaminó, antes de irem para a cama; e nos olhos, e pertos como bandos de ratos, daquelles garotos, scintillava antecipadamente a alegria de verem, quando acordassem, o papel cõr de rosa dos saccos de amendoas, os soldados de chumbos e fileirados na sua caixa, as casinhas de madeira envernizada, e os magníficos palhaços vestidos de purpura e de lantejoulas.

O pobre Wolff sabia perfeitamente por experiencia, que a sua tia avarenta o mandaria para a cama sem ceia; mas como estava certo de ter sido, todo esse anno, tão obediente e applicado quanto era possivel, esperava, ingenuamente, que o menino Jesus não se esquecesse d'elle e tencionava collocar os seus tamancos em cima da cinza da lareira.

Logo que terminou a missa do gallo os fieis retiraram-se, impacientes pela ceia, e o bando de estudantes, sempre a dois e dois e precedidos pelo pedagogo, sahio da igreja.

SAIBAM TODOS..

(Conclusão)

e justo, o meu incluso soneto, para que você, diga com franqueza se tenho ou não motivos para a minha vaidade.

Seu amigo agradecido — *Brenno Pires.*

O seu soneto está bem passavel. Mas, creio que a immodestia como a modestia deve ser bem dosada...

Ha pessoas que, si usam a primeira em excesso, acabam no precipicio; ha outras que si empregam a segunda — a modestia — em de-

**Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.**

PHONE: 22-8060

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A **ASTROLOGIA** offerce-lhe hoje a **RIQUEZA**. Aproveite-a sem demora e conseguirá **FORTUNA e FELICIDADE**. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe **GRATIS** "**O SEGREDO DA FORTUNA**". Milhares de atestados provam as minhas palavras — Meu endereço **Prof. PAKCHANG TONG**
Gra. Mitre 2241 - Rosario (S Fé) - (Rep. Argentina)

Ora, debaixo do portico, sentada em um banco de pedra, por cima do qual havia um nicho ogival, estava uma criança dormindo, uma criança coberta em um vestido de lã branca, e com os pés nus, apesar do frio. Não era um mendigo, porque o vestido era asseado novo, e, ao seu lado, no chão, viam-se atados dentro dum pedaço de sarja, um esquadro, um compasso, um machado e outros utensilios de aprendiz de carpinteiro. Seu rosto, illuminado pela luz das estrellas, tinha uma expressão de bondade divina, e os seus cabellos compridos e annellados, de um louro vivo, formavam-he como que uma aureola em torno da fronte. Mas os seus olhos pequeninos, arroxeados pelo frio aquella noite cruel de dezembro, opprimiam o coração.

Os estudantes, tão bem vestidos e preparados para o inverno, passaram com differença junto da criança desconhecida. Alguns, filhos dos sujeitos mais afortunados da terra, dirigiram áquelle vagabundo um olhar onde se lia o desprezo dos ricos pelos pobres, dos gordos pelos magros.

Mas o pequeno Wolff, que fôra o ultimo a sahir da igreja, parou, commovido, defronte da formosa criança que dormia.

— Ah! — pensou o orphão, — que horror! Este pobre pequeno anda descalço, com um tempo tão máo... E, o que é ainda peor, não tem um sapato ou um tamanco onde o menino Jesus possa deixar-lhe alguma coisa para lhe alliviar a miseria, enquanto elle dorme!

E, impellido pelo seu bom coração, Wolff descalçou o tamanco do pé direito, pôl-o no banco, ao lado da criança adormecida, e, conforme poude ora com o pé no ar, ora molhando a meia no gelo, voltou para a casa da tia.

— Que patife! — exclamou a velha, enfurecida, quando viu o pequeno descalço. — Que fizestê ao tamanco, miseravel gaiato?

Wolff não sabia mentir, e, apesar do terror que sentia vendo os cabellos grisalhos do nariz da megera já ericados, tentou, balbuciando, contar a sua aventura.

A velha, porém, deu uma gargalhada medonha.

— Ah! tu te descalças por causa dos mendigos! Ah! inutilizas o teu par de tamancos por causa de um vadio!... Bonitas coisas, sim, senhor!... Pois bem; visto isso, vou pôr na chaminé o tamanco que te resta, e o menino Jesus ha de deixar lá esta noite, affianço-te, alguma coisa para te acoitar quando acordares... E amanhã estarás todo o dia a pão secco e agua... Veremos se, para a outra vez, tornas a dar os sapatos ao primeiro vagabundo que te apparecer.

E a velha avarenta, depois de dar um par de bofetadas no pobre pequeno, fel-o subir para o sótão onde elle dormia. A criança, desesperada, deitou-se ás escuras e não tardou que adormecesse em cima do travesseiro ensofado em lagrimas.

No dia seguinte, pela manhã, quando a velha, acordada pelo frio e pelo catarrho, desceu á sala de baixo — ô maravilha! — viu a grande chaminé

cheia de braseiros scintillantes, de caixas de bolos magnificos, de riquezas de toda a especie. E, no meio desse thesouro, o tamanco do pé direito, o que seu sobrinho dera ao pequenino vagabundo, estava ao lado do do pé esquerdo, que ella deixara ai, nessa mesma noite, e onde tencionava metter um mólho de chibatas.

E quando o pequeno Wolff, que acordara ao ouvir os gritos da tia, se extasiava ingenuamente defronte dos esplendidos presentes do Natal, ouviram-se grandes gargalhadas lá fóra. A velha e a criança sahiram para saber o que aquillo significava, e viram todas as vizinhas reunidas á roda do chafariz. Que succedera? Uma coisa muito engraçada e muito extraordinaria! Os filhos de todos os ricos da terra, aquelles que os paes queriam surprehender com os melhores presentes, tinham encontrado apenas chibatas dentro dos sapatos.

Então, o orphão e a velha, lembrando-se das riquezas que estavam na sua chaminé, sentiram-se atemorizados. Mas, de repente, viu-se chegar o senhor cura, com a physionomia transtornada. Tinha visto, naquelle momento, por cima do banco collocado á porta da igreja, no lugar onde, na vespera, uma criança vestida de branco e descalça, apesar do frio, estivera com a cabeça encostada na pedra.

tada, dormindo um circulo de ouro in-

E todos se benzeram com devoção, comprehendendo que aquella formosa criança adormecida, que tinha ao seu lado utensilios de carpinteiro, era Jesus Nazareth em pessoa, que se tornara por uma hora tal como era quando trabalhava em casa de seus paes, e curvaram-se perante aquelle milagre que Deus se dignara de fazer afim de recompensar o animo e a caridade de uma criança.

S... masia, terminam ficando sempre na sombra.

Est de modus in rebus...

Nem tanto, nem tão pouco.

A arte, no seu caso, consiste em saber qual a dóse que convem, das duas coisas.

Em posologia, quando a dosagem é muito alta, se diz que é — cavallar...

Não acredito que o sr. necessite de dose cavallar, em nenhum dos casos em apreço... Mesmo porque um adulto humano é considerado, em assumptos de medicina, — *anima nobile*, e não *anima vili*...

Seu soneto será publicado. Dê tempo ao tempo...

YVES

Para
GÊNGIVAS SANGRENTAS
SO Pasta **Pyol**

Distribuidora: Casa Hermann
Caixa Postal, 247 — Rio.

OS PRODUCTOS DE BELLEZA
RAINHA DA HUNGRIA
de M.^{me} Campos

Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

R. Assembléa, 115-1.º - R. 7 de Setembro, 166 - loja

ENFRAQUECEU-SE ?

AINDA TEM TOSSE
DOR NAS COSTAS ?
NÃO FACILITE !
TOME :

VINHO CREOSOTADO
DE JOÃO DA SILVA SILVEIRA
O MELHOR TONICO

(Continuação do numero anterior)

Chegado ali, tratou logo de arranjar um fato usado que vestiu sobre o que trazia, de forma a tomar a apparencia de um mendigo. Poz uma cabelleira grisalha e caracterisou-se de velho. Alguns traços nas faces e no queixo deram-lhe o aspecto desleixado de quem tem a barba por fazer ha tres dias. Poz um sacco de ferramenta ás costas, e sem mais delongas partiu paa a villa de Markby.

Proximo do parque redobrou de precaução. Entretanto anoitecera, e a lua brilhava sobre a paizagem.

Sherlock Holmes escutou durante alguns minutos e como não ouvisse ninguem, aproximou-se resolutamente da sebe. Como esta era mais alta que um homem, procurou um sitio onde pudesse passar por baixo.

Pouco depois achava-se no interior do parque. Holmes dirigiu-se encoberto com o tronco de um enorme castanheiro para o local onde da outra vez viera sahir, quando fugira da torre pela escada de corda.

Para chegar ali precisava atravessar uma clareira banhada pela luz da lua.

Deitou-se no chão sem hesitar. Decorreram alguns minutos.

Não se ouvia um sopro. Tudo era silencio.

Então começou a rastejar como uma serpente, sem fazer o mais leve ruido, e foi avançando ao longo das moitas.

Do local onde se encontrava não podia avistar-se a villa, encoberta como estava pelo arvoredos.

Dame Française

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

TELEPHONE 27-3613
PRIX MODERÉS

Drs. Heliodoro e Carlos OSBORNE RAIOS X

Radio diagnostico radiotherapia e exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon, 7.º and. - 22-6034

SALAS 718 e 719

Residencia :

RUA COPACABANA, 1052 — Tel.: 27 - 3866

Sherlock na (SHERLOCK HOLMES)

O policia não receava pois, que o vissem dalle mas tomara todas as precauções para não ser surpreendido por algum guarda do parque.

E assim, avançava sempre, com a prudencia dos indios, aproveitando a mais insignificante sombra, a menor elevação de terreno para occultar.

Muito tempo decorreu antes de attingir a porta secreta, coberta de relva, por onde fugira uma vez.

Entrou e fechou-a de novo atraz de si. Escutou um instante na escuridão para ver si percebia algum ruido.

Tudo estava em socego. Comtudo não avançou ainda. Com que facilidade podia agora cahir numa cilada! Revestiu-se pois de paciencia e esperou, immovel, como uma estatua, cerca de meia hora.

Só então se resolveu a aventurar-se nas trevas. Por prudencia, não accendeu a lanterna. Atravez do corredor, tacteando as paredes chegou ao sitio de onde pendia a escada de corda.

A escada ainda lá estava. Não fora tirada ainda por falta de tempo, pois Markby não podia ignorar que Sherlock Holmes se escapara por ali.

O policia estava preparado para ver apparecer Markby a cada momento. Si isto succedesse não lhe restava outra coisa senão retroceder.

Pensando isto subiu a escada de corda e encontrou-se no aposento das ossadas. O segundo poço não tinha escada. Mas o policia não desanimou.

Como um limpa-chaminés foi se içando ao longo do estreito buraco cautelosamente, evitando fazer o menor ruido.

De quando em quando parava para escutar.

Por fim attingiu a abertura superior, e afastando com precaução os ladrilhos encontrou-se no terraço da torre.

Depois de reflectir durante alguns minutos, atravessou a porta da escada, que jazia em estilhas no chão, e desceu os tres lanços até á capella.

Nem o mais insignificante signal de vida trahia a presença de uma creatura humana no castello.

Talvez Markby não tivesse voltado e ficasse ainda uma noite em S. Francisco.

A partida de Sherlock Holmes, que o espião lhe tinha communicado sem duvida, dava-lhe absoluta segurança na cidade.

Era possivel que estivesse agora dormindo, a descansar das aventuras passadas.

America

CONAN DOYLE)

Fosse como fosse, Sherlock Holmes redobrou a prudencia ao approximar-se da porta da casa.

A comunicação com o castello estava fechada. Para Sherlock Holmes não chegava isto a constituir obstaculo.

Metteu a mão no sacco da ferramenta e tirou de lá uma gazúa, com a qual abriu facilmente a porta.

Um clarão intenso deslumbrou-lhe a vista. No mesmo instante, e antes que pudesse resistir sentiu que lhe amarravam as mãos atraz das costas. Na sua frente estava Markby de revolver em punho.

— Bôa noite, sr. Holmes, disse o bandido com delicadeza ironica. Vejo que não fiz mal em tomar as minhas precauções. Queira entrar no meu salão. Desta vez, não só o tenho em meu poder como lhe participo que chegou a ultima hora de sua vida.

Sherlock Holmes recobrou instantaneamente a presença de espirito. Respondeu, com um sorriso :

— Ora vamos a ver se chegou a ultima hora da minha vida. Talvez se engane...

Accedendo o convite de Markby, dirigiu-se para o salão. Jane veio cumprimental-o com uma delicadeza ironica. O cumplice que lhe atára as mãos ficou no quarto contiguo.

— Queira sentar-se, sr. Holmes, disse Jane delicadamente.

E como o policia se sentasse, continuou com um sorriso :

— Aqui estamos juntos outra vez. Nenhum de nós teria esperado isto tão cedo.

— E' certo, acrescentou Markby. Pelo menos não esperava que isto corresse com tanto sucesso. Porque razão adoptou este disfarce, sr. Holmes ?

— Para poder entrar em sua casa, ainda que não fesse senão na cathogoria de trabalhador, respondeu francamente o policia.

— Suppunha então que voltariamos aqui ?

— Precisamente. Como o senhor suppoz que eu não tinha realmente partido para Nova York em sua procura, apesar de um dos seus espiões me ter visto partir.

— E' verdade, continuou Markby. Deixei-me comtudo dizer-lhe que não havia só aquelle espião, um rapaz ladino, mas ainda ingenuo ; um outro se encarregou de partir no mesmo comboio em que ia o senhor, e seguia-o passo a passo. Fui informado pelo telephone de que se apejara em Redwood, soube depois do seu

disfarce, e do caminho que tomou para entrar em minha casa.

— Como vê, não perdi o meu tempo e posso dizer que triumphei da sua esperteza."

— Cedo-lhe o triumpho por esta vez, disse Sherlock Holmes. Para a proxima ha de ser meu...

— Apesar de saber que agora não haverá considerações que possam salvar-lhe a vida ?

— Apesar de tudo.

— Accentúo que chegou a sua ultima hora...

— Ligo pouca importancia ás suas accentuações. Lembre-se do proverbio que diz : o que ri no fim ri melhor...

— Vou amargar-lhe immediatamente o riso. Tenciono enclausural-o no meu Mausoléu, isto é, no subterraneo de um monumento funerario.

— Muito interessante.

— Ali não ha portas secretas, nem corredores, nem escadas de corda...

— Não !? disse o policia com indifferença. E' pena. De resto, pouco importa. Eu gosto de variar. Então onde é o mausoléu ?

— No meio do parque ; um sitio muito romantico. Quer ter a bondade de seguir-me de boa mente até lá ?

— Não tenho outro remedio. Estou ás suas ordens.

Levantou-se e seguiu no meio dos dois atravez do parque. O momento era critico. Pelo caminho ia reflectindo na melhor fórma de sahir desta aventura. Resistir de mãos algemadas não servia de nada, quando muito expor-se-ia ao riso e á troça dos criminosos.

(Continúa na pag. 66)



ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

OS MEDICOS OS MAIS EMINENTES RECEITAS

o VINHO e **DESCHIENS**

o XAROPE de Hemoglobina

PARIS

Approvado pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887.

COMBATER A SYPHILIS

COM O USO DE depurativos é o methodo menos dispendioso. Sendo menos dispendioso do que os outros methodos e não menos efficaz que estes, segue-se que deverá ser o preferido, como realmente o é. O successo dependerá apenas da escolha boa ou má. O

LUESOL

de SOUZA SOARES

por exemplo, é um depurativo de 1.ª ordem, que offerece todas as garantias.

A' venda nas drogarias e pharmacias.

ROSE-MARIE

— **V**AMOS! Mais uma taça de champagne para festejar a tua alegria, cujo motivo eu ainda ignoro!...

— Aceito, e bebo mais pela tua felicidade que pela minha própria...

E as taças contendo a loura e traçoieira bebida, foram se esvaziando sucessivamente, concorrendo para o contentamente invejável de Rose-Marie, cujo semblante nesse momento era bem a expressão de uma felicidade sem par...

Carlos André a custo dominava a sua ansiedade, curioso, que estava, por saber dos motivos daquela alegria de que era presa Rose-Marie. Varias tentativas havia feito, sem lograr o seu objectivo, pois Rose-Marie, habil e inteligentemente, desviava a conversa e deixava Carlos André mergulhado na mesma ignorancia dos motivos da sua alegria nunca vista. Tal attitude algo mysteriosa de Rose-Marie começava a irritar Carlos André que ansiava por ouvir dos seus labios, afinal, o motivo daquelle satisfação incommensuravel.

— Fecha essa janella e senta-te aqui, bem junto de mim, meu querido. Diminua a luz desse "abat-jour"... Assim... Nesta penumbra em que nos encontramos e auxiliados pela champagne, eu me sinto mais animada para te dizer, afinal, a causa da minha alegria, desta alegria que tanto te preoccupa... Já notaste, Carlos André, como a luz amortecida do "abat-jour" desperta desejos esquisitos?... Neste momento, por exemplo, eu sinto vontade de te sufocar com beijos, deixando-te incapaz de tomar uma attitude, reagindo...

Já havia decorrido quasi uma hora do agradável "tête-à-tête" em que se encontravam sob a protecção criminosa da luz do "abat-jour" verde malva, quando Carlos André, enchendo novamente as taças, entregou a de Rose-Marie, dizendo-lhe:

— E' a ultima taça que bebemos. Não queres, afinal, dizer-me o que te causa tanta alegria, preferindo dar ao assumpto as côres do mysterio e eu, agora, te digo: não posso mais esperar pela tua confissão. Começo a irritar-me e não quero, não devo, nem posso continuar a teu lado nestas condições, sem correr o risco de commetter uma inconveniencia...

— Meu querido, como estás impaciente!... E eu, que suppunha fosse a impaciencia somente propria das mulheres... Vejo, agora, que mais uma vez me enganei... Mas vou satisfazer á tua curiosidade, tanto mais que eu quero mesmo que saibas a razão da minha grande alegria...

— Rose-Marie, começa a me causar apreensões... Nunca me falas-te deste modo, e hoje...

— Carlos André, acalma-te, meu querido, pois o que eu vou dizer-te só te poderá causar bem. Eu seria incapaz — bem sabes — de dar-te um desgosto, eu, que te amo tanto, que sempre te amei, — do que tenho te dado as provas mais inconcussas. Não deixa, entretanto, de ser notavel a tua curiosidade, meu caro, a tua impaciencia quasi feminina... Vou enfim falar, Carlos André...

— Parece-me que já é tempo de attenderes ao meu pedido e falar.

— Carlos André, ha quanto tempo nós vivemos juntos?

— Ha quatro annos, Rose-Marie.

— Lembras-te do que eu te disse, na occasião em que me propuzeste a nossa vida em commum?

— Sim; disseste que me querias muito, mas não te sentias capaz de te unires a mim, pois, graças ao teu temperamento, achavas que a nossa vida não teria o encanto desejado...

— Não te menti, então... Não procurei te convencer de que seria capaz de ter paixão por ti, não é assim?...

— E' facto. Mas, disseste, tambem, que dependeria de mim, do modo pelo qual eu te tratasse, da minha dedicacão por ti, do meu amor, enfim, a me fazeres feliz, compensando a minha dedicacão sem igual...

— Sim; procurei, sempre, retribuir os teus carinhos, considerar-te, respeitar-te; fiz tudo quanto pude para sentir por ti esse mesmo sentimento que tu sentes por mim. Amor... Mas, não sei, se por temperamento ou pela série de factos que antecederam a nossa união, confesso-te, Carlos André, não sinto amor por ti. Quero-te muito, estimo-te sinceramente, respeito-te, mas, não te tenho amor... Vês, meu caro, como sou sincera contigo?

— Isso a que chama, sinceridade? — que eu classifico de maldade, para não dar a verdadeira significação, não é nenhuma novidade para mim e não é que tens de importante para me dizer e que constitúe o motivo da tua alegria nunca vista...

— Tens razão, Carlos André; não é motivo da minha alegria; mas era necessario que eu te dissesse para justificar o que tenho ainda para te dizer.

— Creio não teres necessidade de descer circumloquios, dessas cerimoniaes comigo, e, assim sendo, devias logo entrar no amago da questão.

— E' melhor mesmo irmos directamente ao assumpto.

— E' isso precisamente o que quero.

— Carlos André, como acabei de dizer neste instante, não tenho amor por ti, não obstante estimar-te, muito, considerar-te como a ninguém considero, sempre procurei retribuir carinhosamente os teus desvelos; empenhei-me mesmo em não te causar nenhum desgosto, apesar do meu temperamento leviano, como dizes...

— E' facto; e dahi?...

— Dahi se conclúe que a resolução que eu tomei e que vou communicar-te deixa de ter a gravidade que teria se fosse outra a protagonista, menos leviana...

Hygiene mental da criança

O doutor Adalberto Lyra Cavalcanti é um confrade de imprensa que, embora muito applicado á medicina de que é distincto sacerdote e especializado em enfermidades mentaes, director effectivo do Hospital de Alienados de Recife, não olvida nunca as columnas dos periodicos da Veneza brasileira para as suas interessantes criticas de arte, e está sempre a publicar livros e folhetos acêrca de uma e outra coisa.

Agora mesmo publicara as suas "Considerações sobre hygiene mental da criança no periodo escolar", trabalho apresentado ao 1º Congresso Internacional de Hygiene Mental, realizado em outubro de 1935, no Rio e S. Paulo, cuja synthese está nestas conclusões:

A hygiene mental do escolar consiste em deixar que a sua mentalidade floresça sem os entraves duma disciplina cega.

A educação racional é a que despertando o interesse, orienta o espirito da criança para as coisas uteis da vida.

Ha necessidade de todo escolar, desde os sete annos, ter a sua ficha biotipologica.



OBSERVE SEUS OLHOS HOJE. NÃO NECESSITAM ELLES DE LAVOLHO, PARA TORNALOS JOVENS NOVAMENTE?

O MAGICO LAVOLHO CLAREIA OLHOS SANGUINEOS.

— Maria! Por Deus, basta de tortura! Fala de uma vez e diz-me o que ha de grave...

— Como estás impaciente, meu querido Carlos André!... Gosto tanto de conversar contigo, de trocar idéas, de ter por ti contrariada, e tu te impacientas porque eu estou procurando justificar antecipadamente o meu procedimento. Com effeito!... Como és dozinhos, meu querido!... Vamos, um beijo para tua filha...

— Decididamente, tu queres me torturar, e é mais prudente que eu me retire, para evitar qualquer incidente desagradavel... Boa noite, Rose-Marie!

— Carlos André, não vás; attende-me por favor! Não te irrites conmigo...

— Não é possível, minha filha, supantar por mais tempo, sem um movimento de revolta, o que estás fazendo conmigo ha duas horas... Só te attenderei se disseres, agora mesmo, sem rodeios, aquillo que estás transformando em mysterio.

— Prometto-te, Carlos André, tratar ao assumpto abertamente, friamente, sem me preocupando com as consequências, quaesquer que ellas sejam. Mas deixa-me primeiramente que eu te expito, ainda uma vez, que nunca te senti procurando convencer-te que te amava. Isso eu nunca fiz e não posso portanto sentir remorsos daqui para o futuro. Estou, portanto, á vontade para te comunicar que parto amanhã para Europa, a bordo do "Augustus". Sigo para Paris, e de lá, fatalmente, conti-

nuarei a minha viagem de novas nupcias.

— ???!

— Não julgues, Carlos André, que te troco por outro porque tenho omôr a este; não; tambem não o amo, mal o conheço, e si accetto a sua proposta é porque se trata de um millionario e vejo margem para garantir o meu futuro. Tu, meu querido Carlos André, és um bello rapaz, muito talentoso, muito bem relacionado; és muito carinhoso para mim, mas, não pôdes fazer frente ás minhas despesas, oriundas dos meus caprichos, das minhas phantasias...

— Rose-Marie, tu és realmente uma mulher original... Confesso-te que nunca te supuz capaz de tal attitude, que bem revela o teu caracter. O que mais me admira, não é o facto de teres procurado um outro amante, visando apenas o interesse monetario, o que é commum nas mulheres; o que me deixa perplexo é a tua hypocrisia, o teu cynismo mesmo, em repetir-me, a cada instante, palavras de falso sentimento, que não tens, nunca sentiste, nem pôdes sentir, mercenaria como és... Emfim... E a tua alegria é pelo facto de me trocares por outro, ou por teres encontrado um millionario a quem vaes agora explorar com a corogem das creaturas desprovidas de caracter? Por que é emfim a tua grande alegria festejada com champagne? Tenho curiosidade em saber.

— Carlos André, tu és egoista e ingrato.

— Egoista e ingrato, eu? Tem graça!...

— Sim; egoista, porque não pôdes me fazer feliz e, quando se me offerce uma oportunidade, reclamas e censuras-me. Ingrato, porque esqueces que durante esses quatro annos em que vivemos juntos eu sempre supportei heroiicamente a nossa situação de poucos recursos; eu, que sou moça, tenho idéas, tenho desejos, phantasias como todas as mulheres, sem poderes fazer face á situação... Sim, Carlos André, tu és ingrato e egoista...

— Rose-Marie, a tua acção é tão objecta, que eu, francamente, chego a bendizer esta oportunidade, que o Destino me offerce, de me afastar de ti, cuja convivencia avilta. Eu me felicito e lamento a sorte dessa tua nova victima, para a qual has de mentir, como me mentiste, visando-lhe apenas a fortuna e nada mais. Um dia, eu saberei da odyssea desse infeliz. Quanto a ti, Rose-Marie, eu lamento apenas que o teu fim seja na mesa de um necroterio; sim, porque tu has de acabar justificada por uma de tuas victimas. Não se é impunemente má, como és, sem que um dia o castigo se faça sentir implacavel, inexhoravel.

— Não me desejés mal, Carlos André, a mim, que te quero tanto, que sempre te quiz... Interpretas o meu gesto como maldade, quando elle nada mais é do que uma prova de muita amizade por ti...

— Está bem, Rose-Marie; chega de palavras inuteis; o meu juizo a teu respeito ja o sabes. Sê feliz com o teu novo omôr e pede aos teus protectores não receberes mais cedo, do que eu espero, o premio da tua maldade. Boa noite, Rose-Marie!...

E rapido, sem mesmo dar tempo a qualquer palavra, Carlos André apanhou o chapéu e deixou o appartamento de Rose-Marie. Esta, como se tivesse sido tocada por uma yarinha magica, se metamorphoseou e, mostrando-se sentimental, deixou correr copioso pranto, arrependida, talvez de ter feito soffrer tanto o homem que por ella sentiu um omôr puro, sincero e desinteressado, indo até o sacrificio para attender aos seus caprichos e phantasias...

Na tarde do dia immediato, os jornaes publicavam em minuciosa reportagem o suicidio occorrido a bordo do luxuoso transatlantico "Augustus", em que uma passageira, que se destinava a Paris, havia disparado um tiro de pistola no peito, morrendo instantaneamente. Essa passageira era Rose-Marie, que deixou varias cartas, sendo uma endereçada ao dr. Carlos André Balmaceda.

ORLANTINO LOREDO

O perfil de Rossolimo deve ser feito, sistematicamente, no inicio de todo anno escolar.

O endocrinismo, physico-quimica e o sistema neuro-vegetativo devem ser examinados em toda a criança do periodo escolar tanto quanto as possiveis infeções focaes rino-faringeas e dentarias.

A escola activa é uma escola de energia, de canalização de tendencias, de orientação e estimuladora da vida infantil, e assim, com os seus methodos progressistas, realiza a verdadeira hygiene mental escolar.

As crianças teimosas, agitadas, perturbadas, insatisfeitas, mentirosas, destrahidas, medrosas e egoistas, necessitam mais do psychiatra que do educador.

Até a idade de seis annos, a criança não tem necessidade de aprender a ler e escrever. O ensino, nessa época, deve ser livre, natural, sem livros, aprendendo a criança as coisas mais faceis do ambiente em que vive.

A educação physica deve ser obrigatoria em todas as escolas.

A biologia e o intellecto da criança devem merecer os cuidados principaes do educador; pois a moral, com a progressão dos conhecimentos uteis, virá naturalmente.

HORMINO LYRA

CABELLOS
BRANCOS



JUVENTUDE
ALEXANDRE

DEP. R. RIACHUELO, 101 — Rio

A dama de vermelho

EM pé, junto á balaustrada da varanda, Flavio scismava...

O céu estava cheio de estrelas, da montanha vinha um perfume agreste, e um vento leve passava movendo as cópas das arvores do jardim.

— Que noite maravilhosa! Como é bella a natureza! Vou sahir e dar um passeio. Por que não irei até o Casino de Copacabana jogar um pouco? Quem sabe?... Por que não posso recuperar o dinheiro que tenho perdido?

Deixando a varanda, foi para o quarto vestir-se e minutos mais tarde tomava o automovel. Guiando o carro de vagar, Flavio olhava para a paisagem que se descortinava a seus pés. A cidade toda illuminada apparecia ao longe scintillando como uma joia.

Parando o carro e encostando-o á calçada, Flavio entrou no Copacabana. Dirigindo-se ao bar, tomou um sorvete; depois subiu para a sala de jogo.

— Olá, Flavio! Fizeste bem em vir; estou com sorte — falou um moço que se achava sentado a uma das mesas de jogo. — Vem cá; tenho muita coisa para te contar.

— Pois olha, meu velho; vim disposto a ganhar o teu dinheiro. Estou bastante necessitado, tenho que pagar uma grande somma amanhã e por isso... respondeu o outro, sorrindo.

Sentaram-se e principaram a jogar. A mesa estava cheia; não havia mais lugar. Silenciosos, os rapazes seguiam as jogadas um dos outros avidamente.

Passada uma hora, Flavio perdia uma somma enorme, vultuosa...

Pedindo desculpas aos amigos, levantou-se e foi dar umas voltas em outros salas. Como estivesse fazendo calor, chegou-se a uma sacada.

— O mar parece tão calmo, tranquillo... Nem uma onda... Tudo dorme... só eu... estou nervoso. Antes não tivesse vindo; perdi dinheiro e...

Nesse instante, ouviu que algum soluçava baixinho, como se não quizesse ser descoberto. Olhando para um e outro lado, o moço viu, na janella vizinha, escondida pela grossa cortina, uma dama cobrindo o rosto com o lenço. Como não quizesse fazer barulho, tampava a bocca com a mão. Flavio a esteve contemplando por minutos com medo de intervir. Talvez coisas intimas... Mas a dama era bem bonita e valia a pena ir vel-o. Dando a volta á sala, foi ter á janella.

— Por que chora, minha senhora? Por que soffre assim? Confie em mim. Sente alguma coisa? Esta doente? Perdeu dinheiro? Em que a posso servir?

— Vá embora; sou muito infeliz! E' uma tragedia a minha vida; não me pódem ajudar! Não deve ficar perto de

mim; pódem vel-o. Tenho medo da policia!

— Medo da policia, por que? Que fez a senhora? Vamos, diga-me.

— Sou uma assassina! Matei um homem! — tornou, soluçando e tremula.

— Teve razão para o fazer? Olhe bem para mim. Quero saber! Seja sincera!

Flavio viu os olhos da moça fitarem-no expressivos e confiantes.

— Não creio que fosse capaz de matar um homem por maldade; se o matou é por que elle merecia! Talvez que a possa ajudar. Que quer que faça?

— Obrigado; ajude-me a fugir. Tenho pena de mim; não sou má.

— Tenho meu carro um pouco adiante daqui. Olhe; é aquelle alli, na esquina. Vá para lá. Sabe guiar? como foi que o matou? Alguem a viu?

— Dei-lhe veneno. Penso que um menino... Sou louca...

— Sabe onde está elle? Tem certeza de que morreu?

— Estava... no bar... era um amigo de minha familia... Convidou-me para vir até aqui; acceitei; era um bom rapaz, educado... Dizia sempre que me queria, que me amava, mas eu o sabia noivo de uma joven paulista, e por essa razão... Hoje no bar quiz faltar-me com o respeito, e como eu não quizesse ceder, ameaçou-me de falar ao noivo de minha irmã... umas coisas... muito intimas... O senhor comprehende? Quiz salvar minha irmã de um monstro e por essa razão perdi a calma. Lem-

brei-me, então, que tinha na bolsa uma pastilha de sublimado corrosivo. Convidei-o para beber e elle acceitou. Aproveitando uma occasião em que falava com um conhecido, desmanchei a pastilha no copo de vinho e minutos mais tarde o via beber o veneno. Quando ro seu copo mais vinho, pedi-lhe desculpas por não poder permanecer mais tempo em sua companhia e me afastei. Senti que ia desfallecer; tremia-me o corpo assustadoramente. Tenho horror de mim mesma. Parecia que toda aquella gente, alegre e despreocupada, me gritava: "Assassina! Assassina!" Corri, então, para aqui e comecei a chorar!

As cartas

REVOLVENDO papéis antigos encontrára Livia um pequeno embrulho contendo cartas que eram cingidas por uma fitinha verde, tão verde como a esperança que, em tempos idos, ella havia nutrido em seu terno e confiante coração.

Relendo todas aquellas cartas, já amarellecidas, do bom tempo que jamais retorna, ella sentia, numa agonia longa e lenta, o coração esvaír-se na dôr subtil que a palavra não descreve.

O amor já lhe havia fugido, perdendo todo o esplendor... E ella tanto se atormentára no prazer de se tornar escrava, na volupia singular e perversa de se deixar cada vez mais immersa numa angustia ainda maior!

Com a alma vagando sobre estrada sombria e agreste, sentia ainda aquella voz, que a envolvia em subtilissimo carinho, repetindo-lhe em vibrações intensas: "Que ro-te doidamente; aonde fores te acompanharei..."

Apesar do turbilhão de magua que lhe havia avassalado o alma, sentia-se Livia ainda exultar por tão grande affecto que a transfigurára.

Num crepusculo de enlevo e pureza, de inquietação palpitante, via-se caminhando numa silenciosa alameda, como em divina peregrinação, semeando fructos, colhendo

Dr. Virgilio Cosentino

CIRURGIA GERAL

GYNECOLOGIA

VIAS-URINARIAS

DIATHERMIA

RUA DO CARMO, 11

Das 8 ás 11 e da 1 ás 6

Cons. T. 42-0506 — Res. T. 25-1756

CLÍNICA DO DR.

Marinho Rego

NARIZ — GARGANTA

— OUIDOS — OLHOS

CONS. 7 DE SET. 94 - 1.º Sala 5

DE 3 AS 6

ATTENDE A CHAMADOS
PELO TELEP.: 26 - 3154

— Vamos, não desanime; vá para o meu carro, e o garço...
— Promette não me denunciar? Será meu amigo?
— Prometto! Vá sem medo!

Chegado ao bar, Flavio sentou-se calmamente e esperou os acontecimentos.

Passados uns instantes o criado, que veio servir, falou agitado:

— O senhor já sabe? Fiquei nervoso... Aquella rapaz...

— Que rapaz? — atalhou o moço, fingindo ignorar. — Que houve?

— Pois o senhor não sabe? Um filho capitalista Djalma de Moraes, coitado, teve... foi encontrado cahido na mesa em que bebia. Diz o medico que pensa... que foi suicidio. Mas o "garçon", que o serviu de vinho, disse que elle estava acompanhado por uma dama de vermelho. Um menino, filho

de rosas... E o coração agitava-se-lhe com as recordações de tantas juras no momento sinceras, mas que se tornaram cinzas que o primeiro sopro de brisa levára.

Porventura não se lembraria ella de que em todo o homem havia de existir sempre um fragmento de D. Juan?...
No silencio de seu gabinete de estudos, com as pequeninas mãos apertando a fronte, Livia exclamava: — "Como dura pouco o tempo do sonho côr de rosa! E' mistér que eu o esqueça... Dei-lhe com zelos sobrenaturaes o corpo e a alma, o coração e a vida... E elle, numa ansia mal contida, sempre a ferir-me cada vez mais!"

Era preciso renunciar, pois o calice de fêl estava transbordando sobre aquella alma angustiada...
Cansada de lutar com a sorte, sentia invadir-lhe uma calma estranha.

Havia compreendido que se tornava necessario adaptar-se ás exigencias da "esphinge-vida"...

Um dia, talvez, encontrasse alguem que pudesse entender aquella alma que jamais se poluira.

Se a vida assim o exigia, ella iria tornar-se menos ardente e nada mais apuraria...

Com o coração agonizante, suspenso, Livia olhou todas aquellas cartas que dantes eram o seu trophéo; e, para esquecer o dorido gozo daquelle amor, atirou-as todas ao fogo.

Magdala

de um casal que se achava na mesa vizinha, viu tambem a moça. Ainda não morreu o pobre rapaz...

— Posso ir vel-o? Onde está? Já telephonaram para a familia?

— Não sei. Mas acho que o senhor pôde chegar perto d'elle. Está na sala.

— Obrigado. Vou lá ver o doente.

Deixando o salão, Flavio foi até a sala onde estava o enfermo.

Rodeavam-no varias pessoas. Todos falavam baixinho. O homem achava-se deitado em um divan; já não falava; batia com a cabeça e agitava as mãos.

A chegada dos medicos da Assistencia não deu tempo a Flavio de se aproximar do moço. Afastando-se para dar passagem á maca e aos enfermeiros, Flavio achou que nada mais tinha que ver.

Deixando o Copacabana, dirigiu-se para junto de seu carro. A moça o esperava impaciente.

— Como passa elle? Tudo acabado? Não viverá, tem certeza? Falou?

— Está bem mal; já não fala. Penso que não viverá muito tempo. Ouvi falar em uma dama de vermelho... O "garçon" viu... Deve fugir quanto antes...

— Quer levar-me até a cidade? Estou com minha mãe no Palace Hotel. Chamo-me Alda Padilha e minha irmã, por quem eu me tornei assasina, tem o nome de Yonne. Se não fosse o senhor, a esta hora, tambem, estaria morta, porque o meu desejo era jogar-me no mar. Aquelle homem era um leviano; quantas mulheres choraram por causa d'elle! Ainda ha pouco, disse-lhe que elle era um bom moço e educado, mas foi porque me senti acanhada. Elle não prestava; era um homem de alma negra! O senhor deve estar fazendo um pessimo juizo de mim e dos meus...

— Não, minha senhora. Todos nós temos os nossos mundos intimos; não faço máo juizo da senhora. Conheço

bem o coração humano e sei que elle é fragil, mas tenho certeza, quasi que posso, jurar que é bôa e meiga. Tem um coração...

— Vamos embora. Perdôe-me o mal que lhe causei. Foi tão bom para mim... Gostei muito do senhor; se não fosse uma fugitiva... se não fosse uma assassina...

— Tambem tive muita sympathia pela senhora. Tenho pena de vê-la partir... Talvez não a veja mais. Meu nome é Flavio de Lacerda; moro em Santa Thereza e se a senhora algum dia precisar de mim... escreva-me.

— Hei de escrever, talvez... algum dia... Não me esquecerei do senhor. Mais tarde, quando se recordar de mim, não o faça como assassina e sim como uma grande amiga. Vamos, suba para o carro; o meu relógio marca uma hora da manhã. Estar sem chapéo, apanhando cereno, é muito delicado, sabe?

— Não! Não sei nada! Vamos depressa! Não teve medo de entrar num casino com um homem de "alma negra", como disse... e... tem receio de palestrar commigo!

— Não quero que fique zangado; o senhor não me comprehende. Os homens deixam-se levar pela apparencia. Não faça assim. Como quer que expresse a minha gratidão pelo senhor? Tenho pelo senhor: respeito, consideração e...

Flavio não respondeu e, entrando no carro, rumou para a cidade. De cabeça firme, sem olhor para Alda, corria pela Avenida Atlantica.

— Olhe que paisagem maravilhosa! Veja o mar como está triste e silencioso...

— Que tenho eu com elle? Tambem estou triste e não tenho quem me console... Se não fosse o medo de vê-la presa, pedio que ficasse... Está tudo tão quieto... E' uma blasphemia feita á natureza estar junto de uma mulher bonita... sem amal-a. Não acha? Não é um crime?

— Não! Sou uma assassina e o senhor é um homem honrado! Vamos, vamos... E' bem triste tudo isso. Corra, vá... Tudo está torto nesta vida!

Cinco minutos depois, chegavam elles defronte ao Palace Hotel. Flavio abriu a portinha do carro, sem olhar para Alda, mas ella disse:

— Olhe para mim; não sou tão ruim que mereça o seu desprezo. Olhe para mim!

Flavio obedeceu e em seus olhos a moça viu aquillo que queria — ternura.

— Não me esqueça — tornou elle, com doçura. — Não me esqueça...

— Não o esquecerei...

E, curvando-se, tomou a mão do moço e apertou-a de encontro ao peito.

— Adeus, meu amigo! Não o esquecerei. Juro!

— Adeus, querida... adeus...

Flavio viu Alda subir e sumir no corredor. Abaixou a cabeça e permaneceu silencioso...

OLGA CABRAL COSTA

DR. RAUL PACHEGO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes da mulher, (esterilidade, frigidez, etc.) plastica dos seios, ventre

e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO N.º 55

Telephone : 22 - 8305



O abaixo assignado, ex-interno da clinica do Prof. Fernando de Magalhães, attesta ter empregado com o melhor exito o «ELIXIR DE NOGUEIRA», em varias affecções luetica.

Recife (Pernambuco). (Ass.) DR. A. RAMOS LEAL (Firma reconhecida).

SHERLOCK NA AMERICA

(Continuação)

O cumplice de Markby acompanhou-os.
 — Uma porta de carvalho, guarnecida de ferro dá ingresso no mausoléu, que não é de grande tamanho alem disso disse Markby saboreando o triumpho.

— Esta porta, uma vez fechada, não poderá ser aberta por dentro. Não acha boa idéa ?

— Excellente, replicou Sherlock Holmes com sangue frio. Para pessoa como eu não ha melhor. Então ali é que vou ser "engaiolado ?"

— Numa atmospheria pútrida, sem comer nem beber, e com as mãos atadas, disse Jane com perfidia.

— Ha de ser curioso, tornou o policia.

— E tanto mais que lhe tenho uma surpresa reservada.

— E' muita bondade da sua parte, disse Sherlock Holmes sorrindo, bem que não tivesse vontade de sorrir.

Pelo contrario ; o policia começava a preparar-se para vêr chegado o seu ultimo momento, pois quasi não lhe restava esperança alguma de sahir a salvo d'aquella aventura.

Não trahiui comtudo os seus funebres pensamentos, antes demonstrou um espirito perfeitamente tranquillo.

Ao ver abrir-se a pesada porta do edificio que lhe serviria de tumulo, nem pestanejou.

O cumplice de Markby accendeu a lanterna, e foi á frente. Penetraram na crypta sombria, onde só havia caixões.

Pelos pesados muros do monumento funerario, escorria um liquido nauseabundo ; o ar era terrivel, denunciando a putrefacção e a morte.

A um canto via-se um caixão vazio.

Markby convidou o policia a metetr-se dentro. Holmes hesitou.

No mesmo instante foi agarrado e mettido violentamente no caixão.

Jane foi buscar algumas cordas ; as mãos do policia foram amaradas sobre o peito, e as pernas foram igualmente ligadas.

— Bem, disse Markby, ao ver concluida a refeza. Agora não pode mexer um membro. Experimentou ainda se as cordas cediam, e continuou, diabolico :

— Agora repare mr. Holmes, na surpresa que lhe tenho reservada.

O cumplice approximou-se trazendo uma caixa que collocou sobre o caixão, ao lado do policia.

Markby abriu-a com cuidado, e tirou de lá uma lata e um relógio. Ligou um ao outro girou com o ponteiro como se acertasse um despertador.

— Sabe o que é isto, sr. Holmes ?

O policia encolheu os hombros com indifference.

— E' um cartucho de dynamite... uma perfeita bomba, cuja explosão será determinada por este relógio. E' uma machina infernal. Vou tratando pois de fazer testamento, quando o ponteiro chegar á hora que eu marcar... Puma Voa tudo pelos ares. E' diabolico, não acha sr. Holmes ?

— Não ha duvida, respondeu este, reprimido um movimento de horror.

Markby ria, voltando-se para Jane.

— A que horas deve dar-se a explosão ? São duas da noite. Para as trez, ou para as trez e meia ?

— E' muito pouco tempo para tão celebre criminalista, respondeu Jane. Dá-lhe ainda algumas horas mais, deixa-o chegar a amanhã.

— A explosão sempre ha de fazer barulho, e eu não gosto de accordar de noite. Arranja isso para as sete horas. Dessa maneira poderé o sr. Sherlock Holmes durante cinco horas meditar em quanto é perigoso metter-se com dois noivos para os entregar á acção do que elle chama justiça.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS :

EM TODO O BRASIL :

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000
 Semestre (26 ") 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
 Semestre (26 ") 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
 Semestre (26 ") 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000
 Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e comecam em qualquer mez.

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú. 62
 (Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 22 - 4136

Director: 22 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S./A.

Representante na Europa

Comptoir International de
 Publicité Garçon & Levindroy
 Rue Tronchet, 9 — France
 — Paris VIII Ludgate Hill,
 Londres.

Venda avulsa 16\$00

Numero atrazado 16\$00

Os Romances de Fon-Fon

CONSTITUEM um bom pas-
 satempo pelo muito
 que tem sua leitura de agra-
 vel e instructiva. Seus
 personagens habilmente des-
 envolvidos pelo espirito creador do grande
 parte historica aventuras de amor, e
 autor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja col-
 leção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela
 Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empreza en-
 contram-se as colleções de romances abaixo
 quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta re-
 gistrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empreza
 "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A
 titura.

Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga
 odios implacaveis, prendem a atenção do
 leitor. Essas obras interessantissimas, cuja col-
 leção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela
 Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empreza en-
 contram-se as colleções de romances abaixo
 quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta re-
 gistrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empreza
 "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A
 titura.

	Preço	Pelo Correio
FAUSTA — 10 fasciculos	5\$000	6\$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPTAN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
MARIA ROSA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$500	7\$800

Pedidos á Empreza
Fon-Fon e Selecta S/A
Rua Republica do Perú, 62 - Rio
TELEPHONE: 22-4136

para
CROSLEY



*não faltam
ovintes*



KEN-RAD a valvula
por excellencia

DE VIDRO
METALLICA

REPRESENTANTES:

Sociedade Anonyma Brasileira Estabelecimentos MESTRE e BLATGÉ

—RIO DE JANEIRO—

São Paulo — Porto Alegre — Bello Horizonte — Nictheroy

